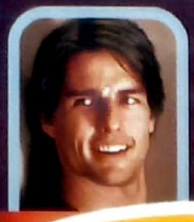
★ UMA EDIÇÃO RECHEADA DE ASTROS! ★



TOM CRUISE
abre o jogo sobre amor, fama e o novo **Vanilla Sky**

RUSSELL CROWE
a arte, os filmes e o triunfo do ator de **Uma Mente Brilhante**

SCHWARZENEGGER
invade a Colômbia em busca de vingança na aventura **Efeito Colateral**

SET

C I N E M A - V I D E O

Fevereiro, 2002 - Ed. 176 - Ano 16 - Nº 2 - RS 7,40 - 12047/1

★ GEORGE CLOONEY ★ JULIA ROBERTS ★ BRAD PITT ★

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

DINHEIRO, DIVERSÃO E O ROUBO PERFEITO EM UM FILME DE PRIMEIRA

O FABULOSO DESTINO DE

AMÉLIE POULAIN

E O SUCESSO DO NOVO CINEMA FRANCÊS

ISSN 0104-1592 00176
9 770104 159003

www.setonline.com.br

Ação
COLEÇÃO
DURO DE MATAR
DURO DE MATAR 2
BRUCE WILLIS
EXTRAS EXPLOSIVOS
EDIÇÃO ESPECIAL
BRUCE WILLIS
DURO DE MATAR
DURO DE MATAR 2
DVD DUPLO
JAMES CAAN
ROLLERBALL
OS GLADIADORES DO FUTURO
...E MAIS
ROLLERBALL
NADA PODERÁ IMPEDIR SUA VITÓRIA
NADA PODERÁ IMPEDIR VOCÊ DE TER ESTE FILME EM CASA.
DISPONÍVEIS
E SEPARA

Com a mais alta tecnologia.

Somente Operação França 2 não será vendido separadamente.*

EM COLEÇÃO
DAMENTE*

fnac

www.foxvideobrasil.com.br

© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Um bom filme é construído em cima de três vértices: uma boa história, um bom contador de histórias e bons intérpretes para tornar essa história real. Embora os dois primeiros sejam essenciais, é invariavelmente o grupo que forma o terceiro "time" que ainda atrai o público aos cinemas. O que não é crime! Nós aqui em SET adoramos acompanhar a carreira dos astros da telona, ficamos satisfeitos quando eles acertam, furiosos quando erram (o que, cá entre nós, acontece um bocado).

Este mês alguns dos maiores astros de Hollywood estarão em cartaz no Brasil com seus novos trabalhos. Temos Tom Cruise e seu *Vanilla Sky*; Russell Crowe em *Uma Mente Brilhante*; o mais recente de Arnold Schwarzenegger; os novos astros de *Falcão Negro em Perigo*; e a maior reunião de astros da temporada, *Onze Homens e Um Segredo*.

Claro que, como o cinema não vive só de astros, aproveitamos o lançamento do excepcional *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* para falar do sucesso do cinema francês, uma lição de como fazer arte em casa. E não se esqueça: no mês que vem, Oscar. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

FEVERE

DESTAQUES

22 ONZE HOMENS E UM SEGREDO
George Clooney planeja o golpe, Brad Pitt, Matt Damon e Julia Roberts juntam-se a ele e Steven Soderbergh comanda a festa neste filme divertido de ver e, pelo que os astros revelam, de fazer

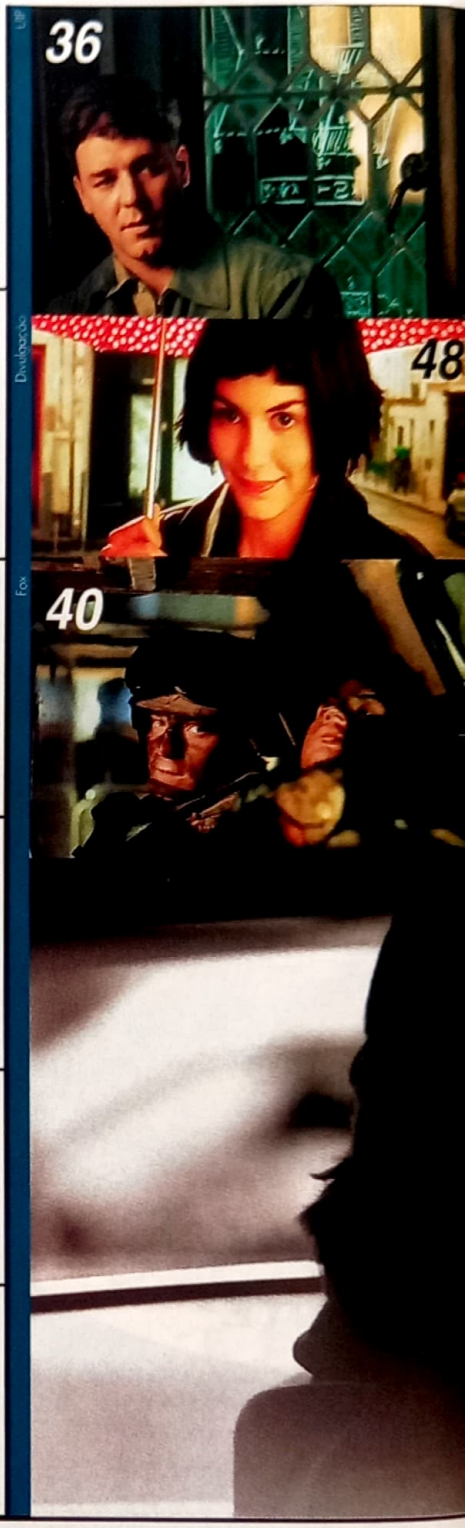
30 TOM CRUISE: SONHANDO ACORDADO
O ator mais bem-sucedido de Hollywood abre o jogo sobre os prós e os contras de fama, família, sonhos e o novo *Vanilla Sky*

36 UMA MENTE BRILHANTE
Não que ele precisasse, mas Russell Crowe prova mais uma vez por que é um dos melhores atores em atividade na biografia do gênio John Nash

40 FALCÃO NEGRO EM PERIGO
Ridley Scott, o diretor de *Gladiador*, vai à guerra neste filme quase documental sobre uma missão do Exército americano que dá errado

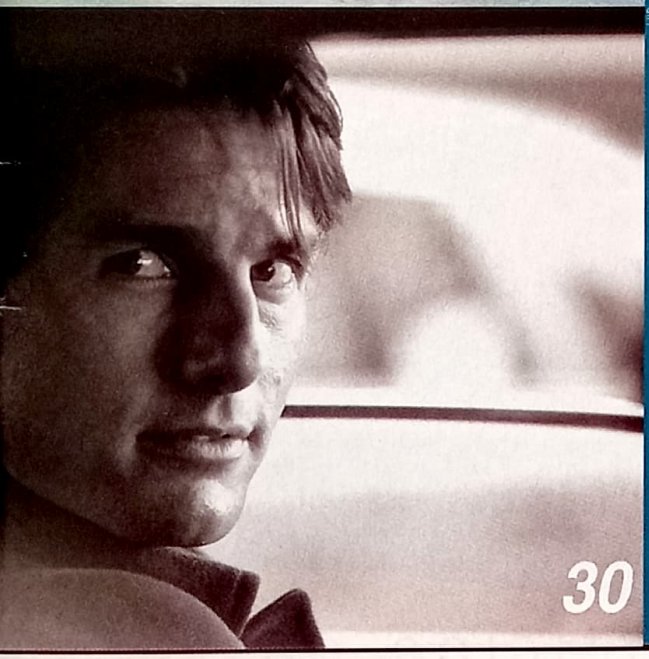
44 EFEITO COLATERAL
Engavetado depois dos ataques aos EUA, o novo filme de Schwarzenegger chega aos cinemas para enfrentar uma platéia menos cética

48 CHATO É A MÃE!
O Fabuloso Destino do Amélie Poulain consagra o novo cinema comercial francês e abre as portas para jovens talentos – e filmes de primeira



I R O

Na capa:
George Clooney, Julia Roberts e Brad Pitt em *Onze Homens e Um Segredo* (Warner)



SEMPRE EM SET

8 CARTAS

12 TAKES

54 CINEMA
- Os Excêntricos Tenenbaums
- O Amor É Cego
- Lembranças de Um Verão
- Surf Adventures – O Filme

60 DVD
- Operação França
- Quase Famosos – Versão Inédita
- Coração de Cavaleiro
- O Culpado
- Duro de Matar 1 e 2
- O Dorminhoco
- Barbarella
- U-571 – A Batalha do Atlântico
- Rollerball – Os Gladiadores do Futuro
- Pearl Harbor
- A Guerra dos Mundos
- Perversa Paixão
- Hora do Rush 2
- Feitiço do Tempo – Edição Especial

69 VÍDEO
- Harry Chegou para Ajudar
- O Dom da Premonição
- Jurassic Park 3
- A Senha: Swordfish
- Três Irmãs
- Babilônia 2000
- O Que Mais Pode Acontecer?
- Baby Boy – O Rei da Rua
- A Espinha do Diabo
- Bufo & Spallanzani
- A Conspiração
- Bicho de Sete Cabeças
- Pecado Original
- E Sua Mãe Também

74 TRILHAS
- Vanilla Sky
- Jay e Silent Bob Contra-Atacam
- Orange County
- Not Another Teen Movie
- Ghost World

76 TECNOLOGIA

78 TV PAGA

75 UNIVERSO PARALELO

86 DE CARA NOVA
- Os Waltons

87 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Yara Mengarelli*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Elaine Guerini, Fernanda Furquim, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Marco Carillo, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Gerente de Diretos: *Cristina Toledo* (cristina.toledo@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Claudete Azank e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins e Gisele Ávila*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Silvia Santos*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Rogerio Silveira*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Diretor: *Amauri Macedo*
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Marcelo Siqueira*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor), Cristiani Apolonio (coordenadora)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente Financeiro: *Marcos Takano*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *Carwalhaw Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Paraná: *Equilíbrio Mídia* – Tel./Fax (041) 362-0404
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* Tel.:/Fax (021) 3322-4522/3322-8191
CE/MA/PI/RN/PB - AG Holanda Tel.:/Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel.:/Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel.:/Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: *Multimedia, Inc.* – Tel.:/Fax (001) 407-903-5000

SET, Edição 176, fevereiro de 2002, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

O DVD apresenta duas versões do filme: de cinema e edição inédita do diretor.

QUASE FAMOSOS

Um homem
Uma aventu
mexer com

Visite nosso site e participe das pron

Um ideal.
ra que vai
você!

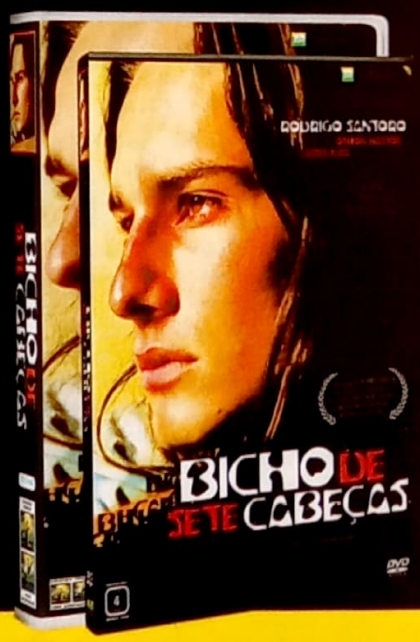
Rodrigo Santoro
no filme brasileiro
mais premiado
de 2001

BICHO DE SETE CABEÇAS

HEATH LEDGER
CORAÇÃO DE CAVALEIRO

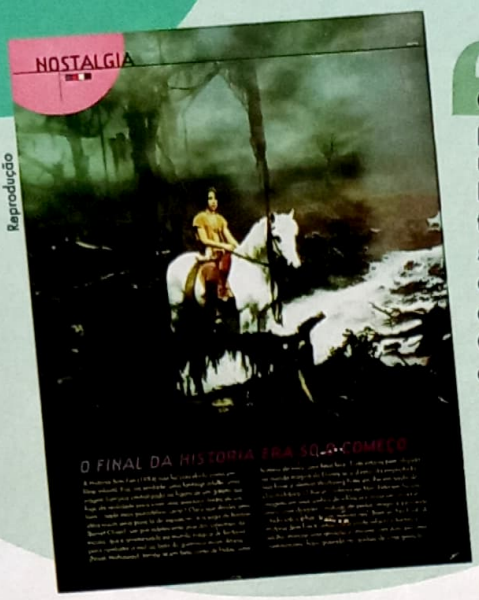
Lançamento Simultâneo
VHS & DVD

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT



oções: www.columbiadvdvideo.com.br

CARTAS DOS LEITORES



Reprodução

Quero parabenizá-los pela melhor matéria da revista de novembro: a seção Nostalgia, que num pequeno trecho e em uma única foto, soube sintetizar o espírito dos filmes de fantasia e de aventura. Os cinéfilos agradecem.

Sérgio Benevides da Silva
sergiorbm@gogo.com
São Paulo - SP

HOMENS LINDOS

Sou leitora de SET desde 1992, e em algumas edições foram feitas listas só de mulheres do tipo "As mais bonitas...", "As mais sensuais...", "As mais promissoras...", etc. Nada contra, mas por que não fazer listas com os homens também? Ou vocês acham que só o público masculino compra a revista? Se não tiver mulheres na redação para responder pelo assunto, tudo bem! Nós, leitoras, confiamos plenamente na imparcialidade e no bom gosto dos redatores "homens" de SET. Ah, só por sugestão, vocês poderiam começar pelo George Clooney, David Duchovny, Hugh Jackman, Mel Gibson...

Beatriz da Silva Costa
Pedro Canário - ES

Os redatores "homens" da redação comunicam que possuem um péssimo gosto.

O OSCAR DE HANKS

Estou escrevendo-lhes para reclamar de um erro que vocês cometeram e não corrigiram até agora: na edição 165 (março de 2001) vocês publicaram que Tom Hanks havia sido indicado ao Oscar por *Quero Ser Grande* (1989) e *O Resgate do Soldado Ryan* (1999), mas vocês não publicaram que ele também foi indicado por *Apollo 13* (1996) e *À Espera de Um Milagre* (2000). Espero que vocês corrijam logo esse terrível erro, apesar de que não tenho mais esperanças disso acontecer, já que o sistema de seleção e publicação das cartas é muito lento.

Márcio Cunha Carlomagno
Matinhos - PR

*Márcio, não perca as esperanças. Mas o motivo pelo qual não corrigimos o erro é porque ele não existe. Tom Hanks ganhou duas estatuetas (*Filadélfia *e* Forrest Gump*) e foi indicado para outras três (*Quero Ser Grande, O Resgate do Soldado Ryan *e* Náufrago*). É isso.*

24 QUADRINHOS...

Parabéns pelo trabalho, vocês continuam imbatíveis e sem concorrência. Só lamento a falta de uma seção especial sobre quadrinhos. Vocês ganhariam mais uma boa fatia do mercado. Forte abraço em nome dos gaúchos.

Maurício da Silva Duarte
Pelotas - RS

Ô, Maurício, o pessoal da redação adora HQs, mas falta espaço em SET. *Em compensação, você sempre encontra matérias sobre quadrinhos na* Terror & Ficção.

ÓDIO MORTAL

Puxa! A revista está cada vez mais bonita e melhor, além é claro de recheada. Da impressão gráfica às reportagens, tudo está excelente... Ou quase: o cinismo do engraçadinho (a) que responde às cartas é débil e ridículo, até hoje não vi tanta "piadinha" sem graça em qualquer outra revista de qualquer gênero. Tudo bem, é preciso inovar sempre, mas não precisam apelar para o ridículo! Pois imagino que em vez de jornalista, o sujeito está mais para bobo da corte... Obs.: Qual será a resposta panaca dessa vez?

Pablo Santiago F. Fernandes
thehomemcueca@bol.com.br

Gostaria de protestar contra a forma como vocês têm tratado todos os leitores que se arriscam a opinar na seção de cartas. É lastimável o tratamento que dão a nós, "fãs" desesperados que infelizmente não possuem outra publicação do gênero e somos obrigados a engolir as baboseiras que vêm sendo exibidas nas páginas de SET. Portanto, se não querem perder todos os seus leitores, tratem de pelo menos não fazer comentários agressivos e estúpidos vinculados a todas as correspondências, contratem críticos mais qualificados (eleger *A.I.* como melhor filme do ano com certeza foi a gota d'água...) e, se não for pedir muito, voltem com as malditas estrelas!

Fábio Feldman
fabio.feldman@zipmail.com.br

O que o pessoal não faz para ter sua carta publicada...

SEGUNDAS OPINIÕES

Quando o filme *Segundas Intenções* foi lançado, vocês o elogiaram e tudo. Fui ao cinema por causa da reportagem, mas quando o filme chegou às locadoras vocês disseram que era regular e nem se comparava a *Ligações Perigosas*, contrariando tudo que disseram na outra crítica! E isso não só aconteceu com este filme, aconteceu com *American Pie* e outros. Vocês devem decidir qual é a opinião da revista ou não mudar de crítico para a seção Cinema e na seção Vídeo. O restante da revista está ótimo.

Max Cirne
maxcirne@msn.com
São Paulo - SP

A "revista" não tem uma opinião, mas as pessoas que nela escrevem sim. E justamente para dar uma diversidade maior às opiniões, pessoas diferentes comentam o mesmo filme.

NASCE... UM ASTRO

Por que vocês não divulgam os melhores lugares para se estudar artes cênicas no Brasil e no mundo, e também indicam testes para elenco? Pois me parece que vocês enfocam demais a parte final do processo dos filmes, esquecendo que a parte da pré-produção é superimportante. Por que não ajudar atores brasileiros a ter reconhecimento no exterior? Por que não explicar como são as seleções de atores para grandes filmes?

Fabio Fernandes
faf13@bol.com.br
São Paulo - SP

Sugestão anotada. Mas daí para a gente ajudar alguém a ter reconhecimento no exterior...

LEITOR SÁDICO

Fazer maratonas com Steven Seagal e filmes baseados em games é moleza. Quero ver vocês submeterem os colaboradores aos filmes da Xuxa, os piores de todo o universo. Além do mais sugiro que as vít... digo, os colaboradores não tenham direito ao *fast forward*. Duvido que alguém em seu juízo perfeito tope essa missão aterrorizante.

Rick Pinheiro
Maceió-Al.

Nem mesmo o pessoal de SET *é tão sádico.*

SET NOEL

Gostaria muito que vocês realizassem o meu pedido. Sou um leitor muito dedicado e meu pedido é ganhar de vocês um kit ou uma blusa de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Ficarei muito grato se vocês realizarem meu

pedido tão sonhado.

Ilan Gustavo
Rua Veiga Cabral, 928
Belém - PA
CEP 66023-630

Pois é, pena que o Natal já passou.

APRESSADINHO

Olá amigos da SET, venho até vocês por uma única razão: sou grande fã de *O Senhor dos Anéis*, sei que muitos críticos gostaram do filme, o da *Rolling Stone* o considerou O MELHOR DO ANO. Mas estou curioso para saber se há críticas negativas sobre a película. Roberto Sadovski já assistiu? Se ele gostou é porque é bom mesmo!

Eduardo Benevides da Silva
eduardohochp@zipmail.com.br

A essa altura, o Eduardo já deve ter visto O Senhor dos Anéis *umas trinta vezes. A redação de* SET *também o elegeu o melhor filme do ano. Houveram poucos comentários negativos – e o Brasil deve ganhar a distinção de país em que a maioria da crítica não gostou da obra de Jackson.*

DE SANTO ANDRÉ

Voces estão se esquecendo de falar do filme *Do Inferno*, sobre o assassino Jack, o Estripador. Pelo menos aqui em Santo André, o filme está sendo muito aguardado.

Kumpf Benevides da Silva
kumpf2000@bol.com.br

Do Inferno *foi capa da edição de janeiro de* SET *– mês em que ele chegou aos cinemas brasileiros. E, espera-se, também em Santo André.*

OPS

Isso é o que a gente chama de não ver o futuro. Nosso *Preview 2002*, publicado na edição passada, saiu com algumas arestas, que a gente se apressa em aparar (o responsável teve de assistir a várias sessões de *Xuxa e os Duendes* – e ainda não se recuperou):

- No texto do filme *XXX*, a ficção científica "bem segurada" por Vin Diesel não foi *Eclipse Total* (um drama com Kathy Bates), e sim *Eclipse Mortal*.
- Em *Épicos e Outros Conflitos*, o diretor de *Eclipse Mortal* (estamos seguindo um padrão?) é David, e não "Peter", Twohy.

A VOZ DO LEITOR

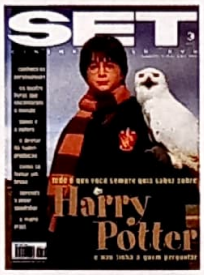
Correspondência recebida entre 3/12 e 2/01/2002

Cartas	789
E-mails	1587
Fax	7
Telefonemas	150
TOTAL	**2533**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 175 janeiro 2002
Olhamos para o futuro em nosso *Preview 2002*; *Do Inferno* coloca Johnny Depp à caça de Jack, o Estripador; Gene Hackman, o ator que topa todas; entrevistamos Xuxa; as estréias de *Spy Game* e *Jason X*; em DVD, *A Fuga das Galinhas*

nº 174 dezembro 2001
A saga *O Senhor dos Anéis* chega aos cinemas; *Monstros S.A.*, a nova fantasia digital Disney; Billy Bob Thornton fala sobre casamento, fama e *Vida Bandida*; a estréia de *American Pie 2*; em vídeo e DVD, *Tomb Raider*



nº 173 novembro 2001
Os segredos da superprodução *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; Francis Ford Coppola fala sobre *Apocalypse Now Redux*; os 25 anos de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; a estréia de *A Cartada Final*; em vídeo e DVD, *Shrek*

nº 172 outubro 2001
Julia Roberts detona a imprensa em *Os Queridinhos da América*; *Os Outros*, um filme assustador com Nicole Kidman; o cinema nacional ganha força com *Lavoura Arcaica*; a estréia de *Réquiem para Um Sonho*; em vídeo, *Profissão de Risco*

nº 171 setembro 2001
Spielberg dirige o último projeto de Kubrick, *A.I. – Inteligência Artificial*; *Bufo & Spallanzani* e o novo cinema policial brasileiro; os filmes que podem tirar a coroa de *Shrek*; a estréia de *Velozes e Furiosos*; em vídeo e DVD, *E.AI, Meu Irmão, Cadê Você?*

nº 170 agosto 2001
Tim Burton reinventa o clássico *Planeta dos Macacos*; *Moulin Rouge* traz o musical para os tempos modernos; a revolução de *Final Fantasy*; os segredos de *Amnésia*; o adeus a Jack Lemmon; em vídeo e DVD, *Traffic*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

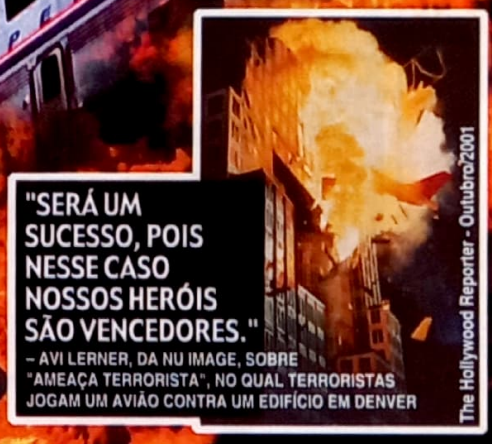
POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172
POR FAX:
(0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br
POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

PAUL RUDD
gen-y cops
a nova geração
UM FILME DE
BENNY CHAN
DUBLADO e LEGENDADO
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO
VHS
DVD VIDEO
disponível em março/2002
www.californiafilmes.com.br
REGENT
CALIFORNIA FILMES

NINGUÉM CONSEGUIRÁ ESCAPAR COM VIDA

O Filme Que Abalou Hollywood!!!



"SERÁ UM SUCESSO, POIS NESSE CASO NOSSOS HERÓIS SÃO VENCEDORES."
– AVI LERNER, DA NU IMAGE, SOBRE "AMEAÇA TERRORISTA", NO QUAL TERRORISTAS JOGAM UM AVIÃO CONTRA UM EDIFÍCIO EM DENVER

The Hollywood Reporter - Outubro/2001

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO VHS DVD VIDEO

DUBLADO E LEGENDADO

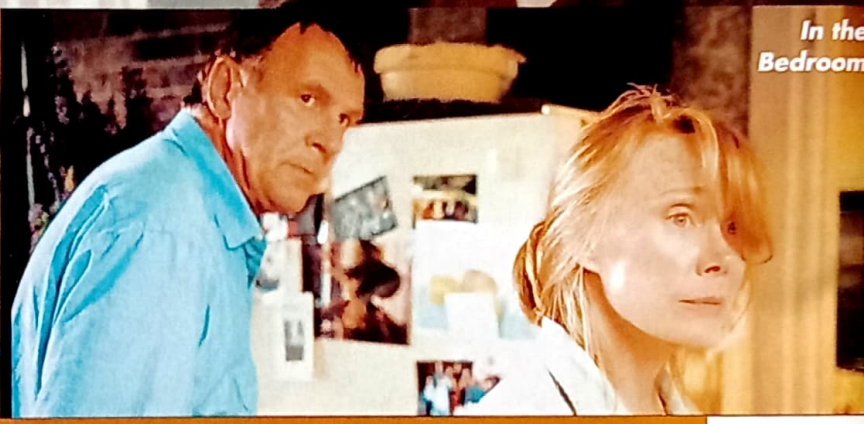
AMEAÇA TERRORISTA

procure na sua locadora

NU IMAGE

www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES



OSCAR 2002

VOLTA ÀS ORIGENS

Um épico de fantasia, um belo musical, a biografia de um gênio e um noir dividem a atenção na corrida ao Oscar que está para começar

O Oscar 2002 será diferente. Todo ano ouvimos (ou lemos) algo parecido. Mas, desta vez, é sério. A cerimônia – marcada para 24 de março – volta para o coração de Hollywood, depois de anos prestigiando outros bairros de Los Angeles; a festa será realizada no novíssimo Kodac Theatre, um luxuoso complexo de entretenimento com mais de três mil lugares; é a primeira premiação após os ataques terroristas que destruíram o World Trade Center e mudaram a história da América; o pôster oficial não veio de um artista plástico renomado, mas de um pintor de histórias em quadrinhos, Alex Ross (*Marvels*); e, acima de tudo, os concorrentes são imprevisíveis, indo de uma megaprodução de fantasia aos delírios de David Lynch, dividindo críticas e prêmios pelos Estados Unidos. Como as indicações saem no dia 12 de fevereiro e esta revista que você tem em mãos está pronta desde janeiro, resolvemos nos adiantar e falar um pouco dos prováveis adversários pela estatueta dourada que pode mudar a vida de muita gente. No mês que vem, a gente vê se a SET pagou muito mico ou se Mãe Dinah está com os dias contados.

MELHOR FILME

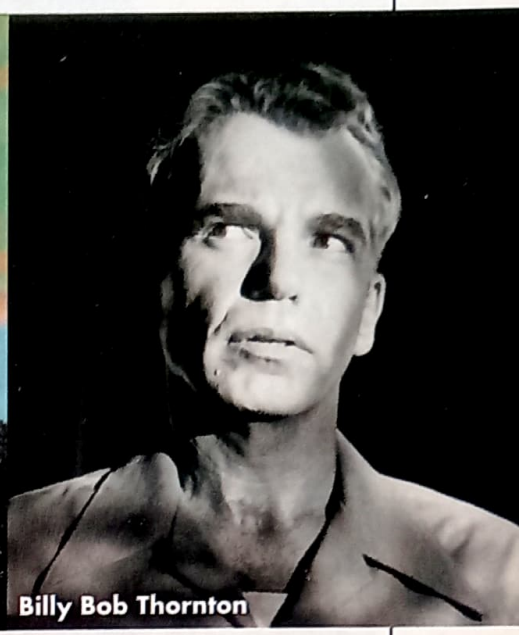
APOSTE SEU BRAÇO EM: Olhando as premiações e as críticas ao redor dos EUA, somente *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* e *Uma Mente Brilhante* podem comemorar uma indicação certa.

PREPARANDO O SMOKING: *Moulin Rouge*, *In the Bedroom* e *The Man Who Wasn't There* estão mais que credenciados para compor o lado mais alternativo da categoria.

ESTRAGA-FESTA: *Falcão Negro em Perigo* foi ignorado pelo Globo de Ouro, mas arrebatou várias indicações do American Film Institute. Sem contar que é um filme para dar moral aos soldados americanos. Pode surpreender, assim como o elogiado *Mulholland Drive*.

Fotos: Divulgação

Russell Crowe


Billy Bob Thornton

MELHOR ATOR

APOSTE SEU BRAÇO EM: Russell Crowe pode emplacar outra vitória pelo papel do matemático esquizofrênico em *Uma Mente Brilhante*. Vai precisar brigar com Will Smith, fazendo um herói nacional da maneira que a Academia adora em *Ali*.

PREPARANDO O SMOKING: Denzel Washington deve esquentar a cadeira uma vez mais por *Dia de Treinamento*, mas compete de igual para igual com Billy Bob Thornton (*The Man Who Wasn't There*), Gene Hackman (*Os Excêntricos Tenenbaums*) e Tom Wilkinson (*In the Bedroom*). Um sobra.

ESTRAGA-FESTA: A New Line cometeu o erro de indicar Sir Ian McKellen (*O Senhor dos Anéis*) para melhor ator, e não ator coadjuvante, jogando suas chances no chão.

MELHOR ATRIZ

APOSTE SEU BRAÇO EM: Nicole Kidman. Barbada. Difícil saber se ela será indicada por *Moulin Rouge* ou por *Os Outros*.

PREPARANDO O SMOKING: Os papéis dramáticos certamente colocarão Halle Berry (*Monster's Ball*), Tilda Swinton (*Até o Fim*), Judi Dench (*Iris*) e Sissy Spacek (*In the Bedroom*) na lista.

ESTRAGA-FESTA: Se alguma surpresa acontecer no Oscar 2002, Thora Birch (*Ghost World*) e Cate Blanchett (*O Senhor dos Anéis* ou *Vida Bandida*) podem descolar uma vaga nas indicações.

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

APOSTE SEU BRAÇO EM: Jennifer Connelly, que já merecia uma indicação no ano passado por *Réquiem para Um Sonho*, é nome certo pelo papel em *Uma Mente Brilhante*.

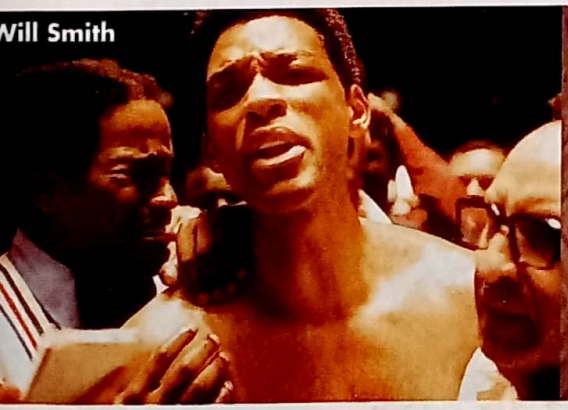
PREPARANDO O SMOKING: O ano fraco em interpretações de atrizes coadjuvantes fazem os bons desempenhos de Marisa Tomei (*In the Bedroom*) e Kate Winslet (*Iris*) aparecerem mais. Helen Mirren (*Gosford Park*) merece a indicação e é nome forte.

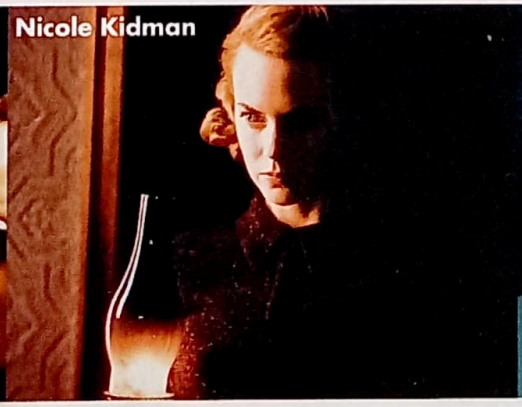
ESTRAGA-FESTA: Se precisamos escolher entre duas estrelas de *Gosford Park*, apostamos em Maggie Smith para ficar de fora.

MELHOR ATOR COADJUVANTE

APOSTE SEU BRAÇO EM: Jim Broadbent, que também deve levar a estatueta por sua interpretação em *Iris*.

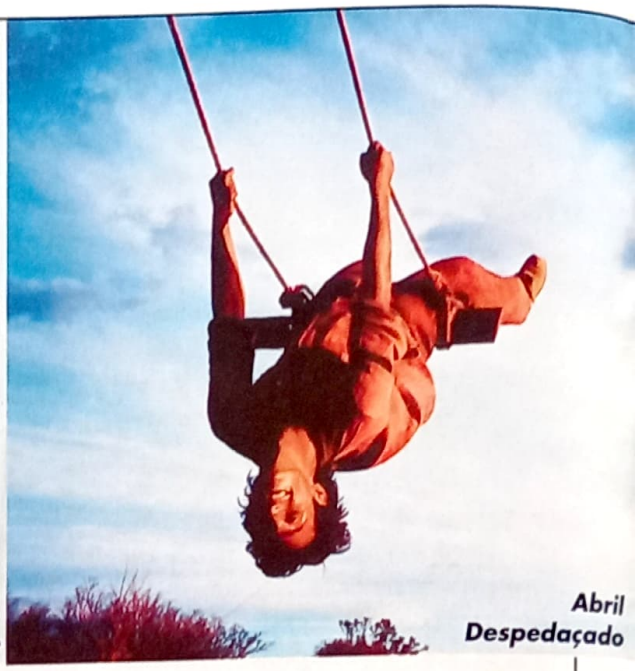
PREPARANDO O SMOKING: Steve Buscemi dá um show no ainda inédito no Brasil *Ghost World* (*Mundo Cão*), mas a pequena força independente do filme o coloca abaixo de Peter Boyle (*Monster's*


Will Smith


Nicole Kidman

Jennifer Connelly

Amélie


Abril Despedaçado

Ball), Jon Voight (*Ali*), Jude Law (*A.I.*) e Ben Kingsley (*Sexy Beast*).

ESTRAGA-FESTA: Elijah Wood (*O Senhor dos Anéis*) só entra caso a Academia tenha muitos fãs de Tolkien, apesar de sua bela interpretação.

MELHOR DIRETOR

APOSTE SEU BRAÇO EM: É uma das categorias mais fáceis de prever. Robert Altman (*Gosford Park*), Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*) e Ron Howard (*Uma Mente Brilhante*) são nomes certos.

PREPARANDO O SMOKING: Atrapalhando a festa acima, Ridley Scott (*Falcão Negro em Perigo*) e Baz Luhrmann (*Moulin Rouge*) não devem ficar de fora das indicações.

ESTRAGA-FESTA: Mas não se surpreenda se Todd Field (*In the Bedroom*) ou David Lynch (*Mulholland Drive*) aparecerem para acabar com nossas previsões.

MELHOR FILME ESTRANGEIRO

APOSTE SEU BRAÇO EM: *Amélie*. Depois de conquistar a França e a América, só um desastre faria a bela fábula de Jean-Pierre Jeunet não chegar à noite máxima do cinema... e como favorita.

PREPARANDO O SMOKING: A nossa ausência no ano passado vai ser remediada com a inclusão de *Abril Despedaçado*, que pode abrir o mercado para Rodrigo Santoro. Pena que não terá tantas chances, assim como *Terra de Ninguém* (Bósnia) e *O Quarto do Filho* (Itália), apesar de os dois carregarem o peso de vários prêmios importantes. *Casamento Indiano* tem o aval de Cannes.

ESTRAGA-FESTA: O conteúdo forte dificilmente coloca *A Professora de Piano* no páreo. Mas seria engraçado.

MELHOR ROTEIRO

APOSTE SEU BRAÇO EM: *Amélie* e *Amnésia*.

PREPARANDO O SMOKING: *The Man Who Wasn't There*, *Gosford Park* e *Os Excêntricos Tenenbaums*.

ESTRAGA-FESTA: *Mulholland Drive*.

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

APOSTE SEU BRAÇO EM: *O Senhor dos Anéis*, *Uma Mente Brilhante* e *In the Bedroom*.

PREPARANDO O SMOKING: *Shrek* e *Mundo Cão*.

ESTRAGA-FESTA: *Falcão Negro em Perigo*

FOTOGRAFIA

Apostamos em *The Man Who Wasn't There*, *O Senhor dos Anéis* e *The Pledge* entre os candidatos.

TRILHA SONORA

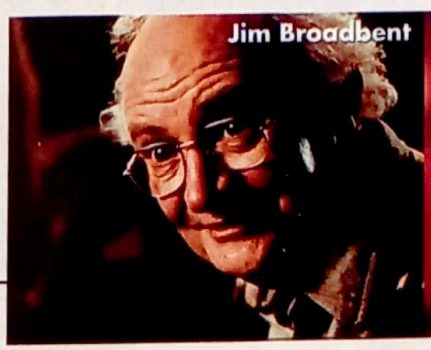
Tudo figura carimbada: Howard Shore (*O Senhor dos Anéis*), James Horner (*Uma Mente Brilhante*), Angelo Badalamenti (*Mulholland Drive*) e Craig Armstrong (*Moulin Rouge*).

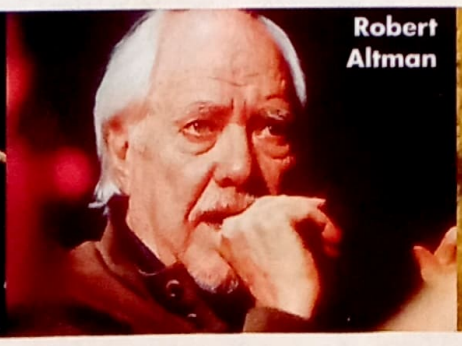
MELHOR ANIMAÇÃO

Final Fantasy, *Monstros S.A.* e *Shrek*. Com o último papando o Oscar.

EFEITOS ESPECIAIS

A.I., *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *O Senhor dos Anéis*. O último vence.


Jim Broadbent


Robert Altman

Shrek

10 maiores bilheterias de 2001 (eua)

1. **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL** (Warner)*
291 milhões: O bruxinho manteve as expectativas e, mesmo estreando em novembro, teve tempo de ganhar o ano.

2. **SHREK** (DreamWorks/UIP)
267 milhões: A animação estrelada por um ogro colocou um ponto final no monopólio da Disney. E é muito divertida.

3. **MONSTROS S/A** (Disney)*
239 milhões: Apesar de ter perdido no meio do ano com *Atlantis*, a Disney recebeu ajuda da Pixar para conquistar a molecada de todo o mundo.

4. **HORA DO RUSH 2** (New Line/PlayArte)
226 milhões: Jackie Chan e Chris Tucker confirmaram sua química num dos filmes mais lucrativos da história da New Line.

5. **O RETORNO DA MÚMIA** (Universal)
202 milhões: Os efeitos podem não ser grande coisa, mas a história é muito melhor que a do primeiro. O público aprovou.

6. **PEARL HARBOR** (Disney)
198 milhões: Até seria um sucesso, se não tivesse custado 150 milhões. De qualquer maneira, o filme se pagou com as vendas em DVD.

7. **JURASSIC PARK 3** (Universal)
181 milhões: O pupilo Joe Johnston provou que os seus dinossauros podem ser melhores que os do mestre Spielberg.

8. **PLANETA DOS MACACOS** (Fox)
179 milhões: O remake de Tim Burton dividiu opiniões, mas foi bem-aceito pelos americanos e abriu portas para uma seqüência.

9. **O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL** (New Line/Warner)*
174 milhões: o filme estreou no final do ano e entrou na lista de penetra. Mas tem tudo até mesmo para superar o campeão *Harry Potter*.

10. **HANNIBAL** (MGM/UIP)
165 milhões: História fraca e cérebros expostos provam que ainda podem render uma bela grana.

* Ainda em cartaz em 2002

D-TOX

O BARATO DE STALLONE

Adiado há dois anos, ainda sem previsão de estréia nos Estados Unidos e lançado no mercado internacional neste mês, o último filme de Sylvester Stallone chega ao Brasil com o título original, *D-Tox*. Na verdade, a mudança de nome nos EUA para *Eye See You* rende uma boa história: quando o pessoal estava filmando numa cidadezinha, os recepcionistas iam ao aeroporto pegar membros da produção segurando a placa "Detox For Sly" (uma versão reduzida de "Desintoxicação para Sly"). Com medo de o pessoal achar que Sly estava internado, resolveram mudar o título de vez, apesar de o roteiro ser sobre um policial alcoólatra em tratamento numa clínica isolada por uma nevasca e perseguido por um serial killer. Resta saber se precisaremos da mesma terapia após a sessão.

Stallone: a caminho do bar

Fotos: Divulgação

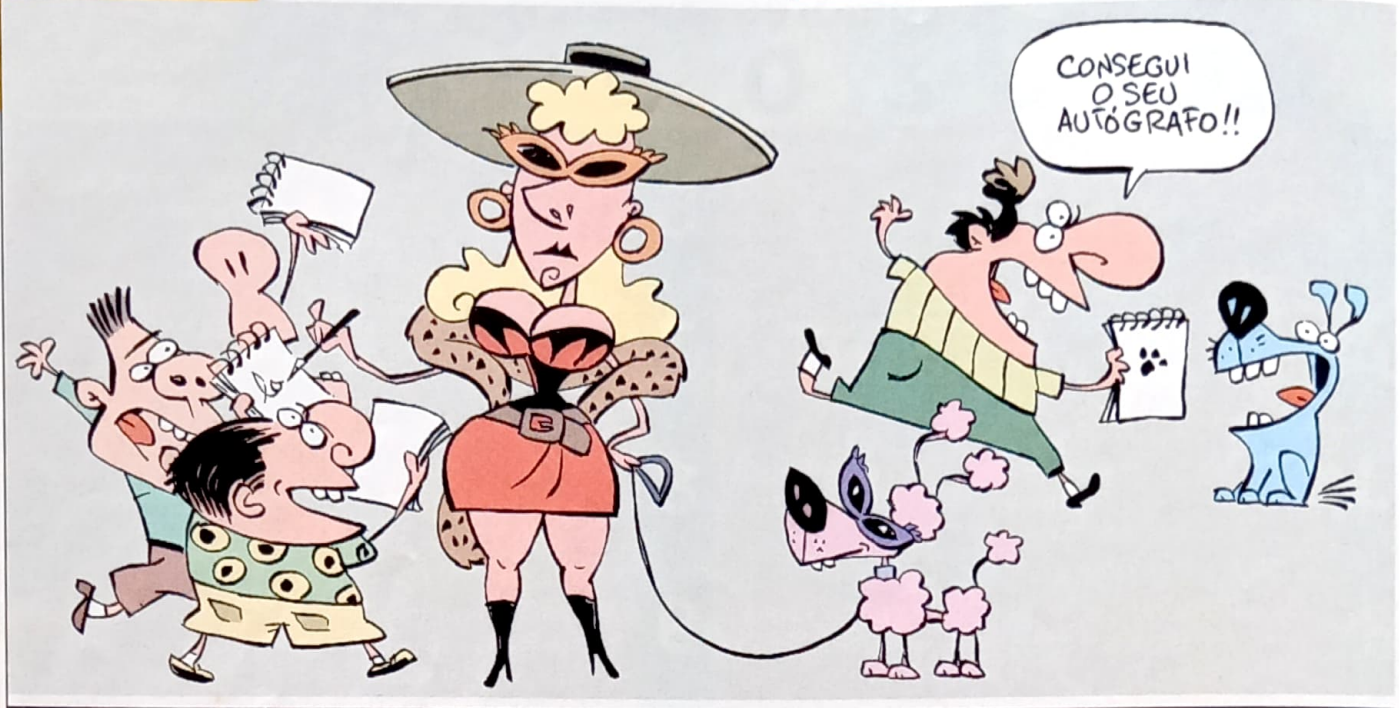
IL&M

ano de efeitos especiais

Apesar de sofrer um pouco mais com a concorrência, a Industrial Light & Magic tem tudo para dar a volta por cima nos próximos dois anos. No mês passado, a produtora de efeitos especiais de George Lucas fechou contrato para se manter em *O Exterminador do Futuro 3 – A Ascensão das Máquinas*, quando tentará repetir o sucesso do filme anterior. Tentando não perder prêmios para a equipe de *O Senhor dos Anéis*, a empresa ainda terá a oportunidade de mostrar sua originalidade em *Star Wars: Ataque dos Clones*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Minority Report*, *Dreamcatcher*, *Homens de Preto 2* e *O Incrível Hulk*.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



Fox

Hayden como Anakin: "Prefiro o Backstreet Boys"

STAR WARS

poder para o povo!!!

George Lucas começa a perceber que não pode brincar com o coração de um Jedi. Tudo estava tranqüilo no mundo de *Guerra nas Estrelas* (os trailers são bacanas, a história parece ser mais sombria) até surgir um boato que nem tablóide inglês teve coragem de publicar: a boy band 'N Sync faria uma participação especial em *Episódio 2: Ataque dos Clones*, vivendo cavaleiros Jedis que seriam rapidamente mortos numa batalha. A Lucasfilm confirmou oficialmente, explicando ter sido um convite bobo, poucos segundos em cena, apenas para agradar às filhas do diretor. Fãs tiveram ataques do coração, suas espinhas estouraram de raiva, a Internet entrou em polvorosa. Até que... "Bye Bye Bye", o 'N Sync foi cortado (ou esperamos assim...) da cópia final por causa de toda a comoção. Nesse meio tempo, um maníaco começou a primeira fila para o filme em Seattle, quatro meses antes da estréia. Vai ser fã de 'N Sync assim na casa do chapéu...

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

DISCO FÍSICO

A MTV exibiu em dezembro um superdocumentário da carreira do Smashing Pumpkins. Billy Corgan fala tudo sobre o início do grupo, a saída do baterista, drogas, dificuldades, último show. Mas o responsável pelas legendas precisa se informar mais da história do rock. Ao comparar o disco duplo *Mellon Collie* com *Physical Graffiti*, a tradução do título do disco do Led foi feita virando "um lugar físico" e tornando a sentença incompreensível.

ROUBARAM O PÔNEI

O leitor Daniel Gonçalves achou *O Senhor dos Anéis* um dos melhores filmes de sua vida, mas nem por isso deixou de se incomodar com um errinho. Numa cena aérea da Irmandade do Anel nas Montanhas Nebulosas não enxergamos um pônei. Mas quando ela chega a Moria, o pônei está atrás do grupo. Em defesa, Peter Jackson pode alegar que se passaram vários dias entre um evento e outro, com tempo bastante para umas comprinhas.

AGRESSÃO

o perigo de um cinema

Existe coisa pior que ir a um cinema e topar com casais falantes, adolescentes com síndrome de palhaço e peruas com os celulares ligados? Os ingleses Andrew Morse e Becky Brown também não gostam disso, mas vão pensar um bom tempo antes de reclamar em uma sala escura: sem conseguir ouvir certas cenas de *O Senhor dos Anéis* por causa de uma família barulhenta, o casal pediu silêncio, chamou o gerente e viu o resto do filme em paz. Mas eles não esperavam que o chefão da família estivesse esperando os dois na saída do cinema. O sujeito quebrou o nariz de Andrew e deu um olho roxo para Becky (uma professora de deficientes físicos). Imaginem se fosse *Clube da Luta*.

HARRY POTTER

PÍLULAS MÁGICAS

Reprodução

Uma das iguarias mágicas inventadas por J.K. Rowling para o universo de Harry Potter são os Doces de Todos os Sabores. O que ela não esperava era que entre os bombons de cera de ouvido, vômito ou caramelo pudesse estar o sabor "ecstasy". A "delícia" é culpa de traficantes australianos: eles estavam usando a cara do bruxinho para estampar a droga preferida das danceterias. A mutreta foi descoberta pela Associação Médica Australiana, que descobriu o fato num site sobre uso de drogas. Como os bandidos não foram presos, esperem em breve pela maconha *O Senhor dos Anéis*.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A ÚLTIMA DAS GRANDES ESTRELAS

Elizabeth Taylor chega aos 70 anos ainda correndo atrás de sonhos humanitários e da felicidade plena

Em 27 de fevereiro de 1992, Elizabeth Taylor alugou a Disneyland por 1 milhão de dólares para comemorar seu 60º aniversário com fogos de artifício em formato de coração. E nos últimos dez anos a atriz em nada mudou. Embora afastada do cinema, continuou honrando o mérito de possuir beleza, talento, fama e dinheiro – tudo isso aliado ao seu incrível lado humanitário que, hoje, celebrando o 70º aniversário, levou-a a dizer: "Tenho todos os motivos para me considerar uma mulher realizada. Mas só morrerei sossegada quando atingir meu grande objetivo na vida: a cura da Aids!". Suas campanhas de combate à terrível doença começaram em 1985 com a morte do galã e amigo Rock Hudson.

Nascida em Londres, filha de um casal de antiquários americanos, a belíssima garota de olhos cor de violeta mudou-se para os EUA aos 8 anos, fugindo da guerra na Inglaterra. Assessorada pela mãe, Elizabeth foi logo contratada pela Metro, mas só estreou no cinema em 1943, comovendo o mundo em *A Força do Coração*. Sempre como protagonista, foi uma das poucas atrizes que conseguiu fazer tranqüilamente a transição da carreira infantil para a adulta. Graças a isso faturou dois Oscar: em 1960, por *Disque Butterfield 8*, e em 1966 por *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*. Na vida real foi recordista de casamentos e cirurgias: sete maridos de diferentes idades e profissões. Quanto às cirurgias, já perdeu a noção de quantas fez. Viu a morte de perto em 1961, quando teve pneumonia dupla e se submeteu a uma traqueotomia que quase lhe desfigurou o pescoço, durante a filmagem de *Cleópatra*.

Arquivo Pessoal

Dulce e Liz Taylor: a mesma altura

Nos últimos anos, Elizabeth tem lutado contra a obesidade, mas o público continua gostando dela, como prova *Os Flintstones* (1994). A lembrança que tenho da estrela em Hollywood é das mais agradáveis. Conheci-a em 1955, na Warner, quando ela filmava as últimas cenas de *Assim Caminha a Humanidade*, caracterizada como uma idosa. Nem por isso deixou de ser fotografada ao meu lado. Dois anos depois, eu entrevistava Montgomery Clift no set de *A Árvore da Vida* quando Liz apareceu para uma visita. Sem os trajes de época ou maquiagem pesada, estava de calças compridas e suéter, mais linda do que na tela. Entrevistei-a no camarim de Monty e confessei minha surpresa por sermos da mesma altura – 1,55 m – ao que ela comentou sorridente: "Ainda bem que somos mulheres!" ■

O SENHOR DOS ANÉIS

TRAILERS, DVD, GRANA E PRÊMIOS

Quem foi aos cinemas sem o mínimo de informação para ver *O Senhor dos Anéis* saiu irritado com o "final" aberto (óbvio, é uma trilogia). Após o sucesso estrondoso do filme, o diretor Peter Jackson vai aproveitar a deixa para lançar o primeiro trailer de *As Duas Torres* no final de *A Sociedade do Anel*, quando as cópias começarem a sair dos cinemas, provavelmente em março – o segundo sai com *Austin Powers in Goldmember*. O DVD também será especial, com previsão de lançamento em julho em todo o mundo, trazendo cerca de 40 minutos de novas cenas. No Brasil, a primeira semana da produção atraiu 1 milhão e 267 mil pessoas aos cinemas, batendo o recorde anterior, pertencente a *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Como se não fosse o bastante, o primeiro episódio da adaptação de Tolkien foi o ganhador do primeiro prêmio do American Film Institute. Veja a lista abaixo:

Frodo: "Esse balcão não deveria ser maior?"

OS PREMIADOS

- MELHOR FILME
  O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL
- MELHOR ATOR
  DENZEL WASHINGTON
  (*Dia de Treinamento*)
- MELHOR ATRIZ
  SISSY SPACEK (*In The Bedroom*)
- MELHOR ATOR COADJUVANTE
  GENE HACKMAN
  (*Os Excêntricos Tenenbaums*)
- MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
  JENNIFER CONNELLY
  (*Uma Mente Brilhante*)
- MELHOR ROTEIRO
  CHRISTOPHER NOLAN (*Amnésia*)
- MELHOR FOTOGRAFIA
  ROGER DEAKINS
  (*The Man Who Wasn't There*)
- MELHOR TRILHA SONORA
  MOULIN ROUGE
- MELHORES EFEITOS ESPECIAIS
  O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL
- MELHOR EDIÇÃO
  MOULIN ROUGE
- MELHOR DESIGN DE PRODUÇÃO
  O SENHOR DOS ANÉIS – A SOCIEDADE DO ANEL

OS MELHORES DO MUNDO

SET 15 anos

Em junho de 2002, SET comemora 15 anos com uma edição superespecial – e você, caro leitor, vai nos ajudar a prepará-la. É simples: basta mandar um e-mail (ou carta) para a redação apontando qual seria o melhor filme dos últimos quinze anos. Vale qualquer filme nacional, estrangeiro ou produzido em Marte, lançado entre 1987 e a publicação da revista. Não perca tempo e envie sua sugestão – estaremos contando seu voto até o próximo mês de maio. Detalhe importante: coloque como assunto do e-mail (ou como destinatário da carta) "SET 15 Anos".

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

PATRICK SWAYZE
(Sugestão do leitor Rafael Malachine)

Depois dos elogios rasgados à sua interpretação em *Para Wong Foo*, Patrick Swayze fez um bocado de filmecos rasteiros e desapareceu em meio a essas tranqueiras. Em 2001, ele fez três filmes que ainda não chegaram ao Brasil: *Donnie Darko*, thriller com Drew Barrymore; *Waking Up In Reno*, ao lado de Billy Bob Thornton; e *Without a Word*, no qual faz um dançarino veterano.

ECLIPSE MORTAL
(sugestão do leitor Gustavo Nunes da Cunha)

A ótima ficção de David Twohi já viu a cara dos cinemas brasileiros, mas está complicado em relação ao lançamento em DVD e vídeo. Programado para o ano passado, o disco traria a versão do diretor e vários extras, mas foi cancelado em cima da hora por causa de uma encrenca entre duas distribuidoras nacionais. Vamos torcer para 2002 mudar isso. Senão, www.amazon.com.

HOMEM-ARANHA

SESSÃO SECRETA

Se alguém duvida do respeito de Sam Raimi com os criadores de quadrinhos, pode mudar de opinião. Na primeira sessão de *Homem-Aranha* que realizou para os chefões da Sony, o diretor convidou o próprio Stan Lee, criador do personagem ao lado do desenhista Steve Ditko, e o atual roteirista de *Ultimate Spider-Man*, Brian Michael Bendis, que pode escrever episódios da nova série animada do aracnídeo. Para provar que a hora está chegando, a Lego divulgou as imagens da linha do herói que sai com o filme, em maio. Como diria a Hebe, "uma graciiinnnha".

ADAPTAÇÃO

"Fazer um filme sobre mim e tal..."

J.D. Salinger é capaz de sair de seu isolamento e quebrar o voto de silêncio com a imprensa. Se já foi uma encrenca trazer *O Senhor dos Anéis* para o cinema, imaginem adaptar *O Apanhador no Campo de Centeio*, um dos maiores clássicos da literatura mundial – considerada maldita por ter sido citada por vários assassinos, inclusive o de John Lennon. A confusão promete. Menos mal que o diretor cotado para a adaptação seja Terrence Malick, outro eremita que recentemente saiu do esconderijo para fazer *Além da Linha Vermelha*. O projeto está sendo tocado pela Fox Searchlight com o maior dos segredos. Apostas para o papel de Holden Caufield?

PARA VER OS CLÁSSICOS

Por Sérgio Rizzo

DESENCANTO
SEMPRE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Homens incríveis em circunstâncias épicas? Que nada: gente como a gente

Celia Johnson e Trevor Howard: imortais

Reprodução

Antes de consagrar-se com espetáculos grandiosos, como *A Ponte do Rio Kwai* (1957) e *Lawrence da Arábia* (1962), o inglês David Lean (1908-1991) dirigiu filmes "pequenos", sobre gente comum envolvida em situações do cotidiano. Há quem o prefira assim, mais intimista. Nessa primeira fase da carreira, fez parceria com o dramaturgo Noël Coward (1899-1973), mestre em peças curtas, de estrutura e diálogos sofisticados, mas de ambientação realista. *Desencanto* tornou-se o principal cartão de visita da dupla.

Os ecos dessa obra-prima dos romances impossíveis podem ser identificados em filmes tão distintos quanto *Amor à Primeira Vista* (1984), *Nunca Te Vi, Sempre Te Amei* (1987) e *Amor à Flor da Pele* (2000). Quase sessenta anos atrás, não era coisa simples sugerir adultério em uma produção de família. Lean e Coward mexeram nesse vespeiro ao mostrar o que acontece quando Laura (Celia Johnson), casada, com filhos, e o Dr. Harvey (Trevor Howard), também casado, pai de crianças, apaixonam-se de modo fulminante. Pior: notam que foram feitos um para o outro. O problema é que o Sr. Destino tardou a apresentá-los. E agora?

Notável contador de histórias, Lean vai e volta no tempo para reconstituir passo a passo o romance, a partir das lembranças e reflexões da mulher. A seqüência-chave é encenada duas vezes, com ligeiras (mas significativas) alterações. Sozinha, vale por uma aula de narrativa. A estação de trem onde foi rodada, em Lancashire, passou por uma reforma em 2001, e sua cafeteria tornou-se um pequeno museu, graças ao esforço dos moradores. Em algum episódio de *Além da Imaginação*, Laura e o Dr. Harvey continuam a encontrar-se ali todas as quintas-feiras.

▸ **PARA TER NA ESTANTE:** *David Lean: An Intimate Portrait*, de Sandra Lean (Universe Publishing); *David Lean: A Biography*, de Kevin Brownlow (St. Martin's Press); *David Lean*, de Howard Maxford (Batsford Books).

▸ **NA INTERNET:** www.filmsite.org/brie.html (estudo do ensaísta Tim Dirks).

BRIEF ENCOUNTER, INGLATERRA, 1946 DE DAVID LEAN COM CELIA JOHNSON, TREVOR HOWARD, STANLEY HOLLOWAY, JOYCE CAREY, CYRIL RAYMOND. 82 MIN. F. J. LUCAS (VHS). **DRAMA.**

Fotos: Divulgação

"Olha a mão boba, Mr. T..."

NOSTALGIA

A VOLTA DO ESQUADRÃO CLASSE A

Não duvidem da força da saudade. Se até Supla foi alçado ao quilate de sensação musical, o que dizer dos programas de tevê dos anos 80? Pois é, preparem-se para uma enxurrada de remakes das séries mais toscas da história. A mais interessante delas é a volta do *Esquadrão Classe A*: Russell Crowe (*Gladiador, Uma Mente Brilhante*) não esconde em nenhuma entrevista a vontade de liderar o elenco da nova versão, deixando animados os donos dos direitos, a produtora Top Cow – nova divisão de cinema da editora de gibis com o mesmo nome. "Será uma comédia de ação com os maiores astros", sonha Spike Seldin, presidente da empresa.

CANNES 2002

um americano na riviera

Nada como um ano após o outro. David Lynch passou maus bocados nas mãos dos críticos, sendo seguidamente esquecido ou malhado pelos festivais ao redor do mundo. Agora, com *Mulholland Drive*, seu novo filme, virando o queridinho dos jornalistas especializados, o cineasta dá a volta por cima. Como já é gato escaldado, Lynch aceitou com alegria o convite para assumir a presidência do próximo Festival de Cannes – afinal, ele ganhou como melhor diretor na edição passada. "É o melhor festival de cinema do mundo", exalta o cineasta. Vamos ver se é verdade em maio.

Lynch: dono da França

BRUCE WILLIS

O MILIONÁRIO FUGITIVO

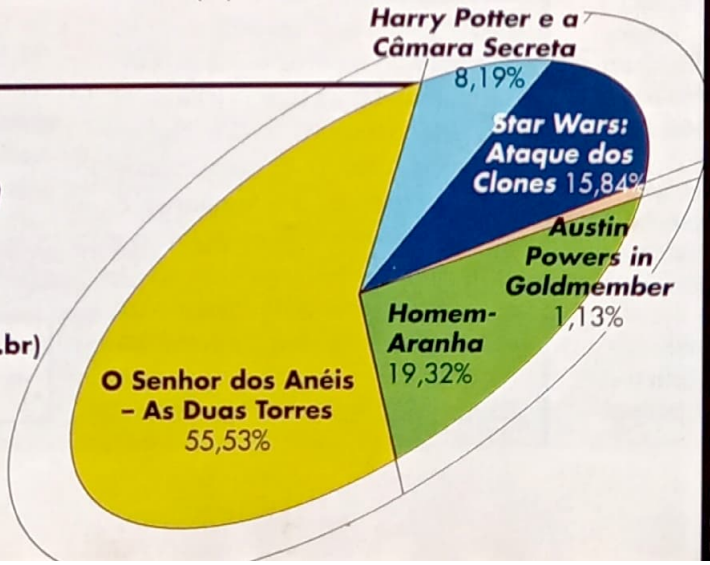
Willis: duro de parar

Bruce Willis andou falando para quem quisesse ouvir sua nova aversão a filmes de ação violentos – trauma gerado pelos ataques terroristas ao World Trade Center. Mas sua produtora está fechando contrato para assumir o controle de um longa sobre o dono de um império imobiliário caçado por uma mulher que acredita estar atrás do assassino de sua melhor amiga (e esposa do ricaço). A idéia é baseada no artigo da revista *Vanity Fair*, "The Millionaire Fugitive", escrito por Ned Zeman. O que permanece uma incógnita é se Willis fará o papel do acusado.

ENQUETE NA NET

QUAL SERÁ O CAMPEÃO DE 2002?

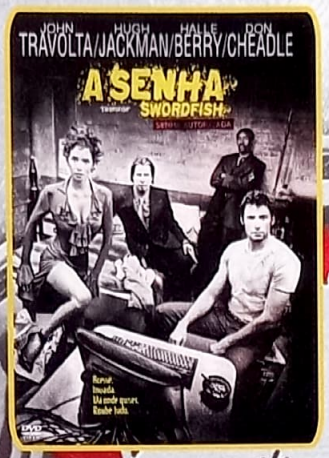
Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.

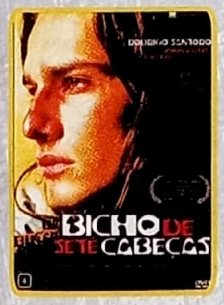


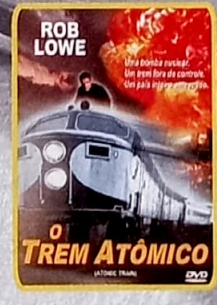
DE OLHO NO FUTURO

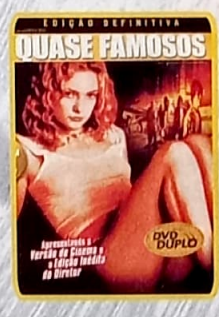
PANIC ROOM
De David Fincher.
Com Jodie Foster, Forest Whitaker.
Nota 8. Fincher parece ter deixado as idéias de *Clube da Luta* de lado, mas não a sensação de perigo – o que dá o tom deste trailer.

100% VIDEO®









Coleção Duro de Matar

ERÓTICOS A PARTIR DE R$ 12,90

ACEITAMOS OS CARTÕES DE CRÉDITO:

VISA · MasterCard · Diners Club International · American Express · SOLLO

PARCELAMOS EM 3X SEM ACRÉSCIMO

VISA · MasterCard · Diners Club International

PARA COMPRAS ACIMA DE R$ 150,00
(EM PRODUTOS)

WWW.CEMPORCENTODVD.COM.BR

H

11 MOTIVOS PARA NÃO PERDER ONZE OMENS E UM SEGREDO

... ou "como construir um arrasa-quarteirão na base da amizade, bom-mocismo e diversão"

Texto por Roberto Sadovski *Entrevista por Milly Lacombe*

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

Um, dois, três... oito? E onde estão os outros três?

1 george clooney

George Clooney é o astro mais gente fina do cinema ianque. Astro, sim, status alcançado depois do sucesso esmagador de *Mar em Fúria* – 180 milhões de dólares, a sexta maior bilheteria de 2000. E gente fina, claro: depois de calculado o lucro do combate com a tempestade perfeita, seu agente sugeriu aumentar seu salário para a dezena de milhão de dólares. A resposta de Clooney? "Deixa como está, assim a gente usa o resto do dinheiro para contratar pessoas de primeira em nossos próximos filmes." Pois bem. Depois de assistir ao *Onze Homens e Um Segredo* original, ele achou que a idéia estava lá, mas o filme não. Com os direitos em mãos, ligou para seu parceiro na produtora Section Eight, o diretor Steven Soderbergh, e começou a fazer algumas ligações.

2 steven soderbergh

Tudo bem que Soderbergh não estava lá muito interessado em colocar a mão na massa em um filme assim. Depois de um ano glorioso – *Erin Brockovich* e *Traffic* o firmaram como diretor do primeiro time –, o que ele mais queria era trabalhar em um projeto modesto (como o interessante *O Estranho*). Mas Clooney não se deu por vencido e fez o colega ler o roteiro da refilmagem. "Entretenimento puro", disse o diretor, que logo topou. O passo seguinte foi escalar um "elenco de sonhos" e, com a ajuda de uma agenda telefônica que vale ouro (e a lábia de Clooney), convocar os atores ideais. Trabalho difícil, já que todos teriam de ser convencidos a trabalhar pelo mínimo que atores podem receber nos EUA. Mas se até Julia Roberts topou...

3 é melhor que o original

O *Onze Homens e Um Segredo* de 1960 não passou de outra reunião do "Rat Pack", o clube de atores *cool* fundado por Humphrey Bogard e popularizado por Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davies Jr. e Peter Lawford: onze amigos que se conheciam das trincheiras da Segunda Guerra decidiam roubar cinco cassinos em Las Vegas. E só. Claro que, nos ainda moralistas anos 60, o crime *jamais* compensava. O filme de Soderbergh, por outro lado, só mantém o título, o nome do protagonista e a premissa básica do original. As motivações de Danny Ocean, por exemplo, são mais realistas – o que não significa que o filme o seja: a ordem aqui não é fazer com que os personagens se comportem como se estivessem no mundo real.

4 entretenimento que não agride o cérebro

No cinema acelerado de hoje, "entretenimento" quase virou um palavrão, uma coisa feia que resume filmes como *O Retorno da Múmia* e *Hora do Rush 2*. Com *Onze Homens e Um Segredo* a palavra significa o que lhe atribui o *Aurélio*: divertimento, distração, ato de entreter. Diversão? Claro. Mas, com Soderbergh na direção, cada personagem (e não são poucos) se tornam indivíduos, e não caricaturas – embora eles sejam, a princípio, definidos por sua habilidade. Ou a utilidade que terão no roubo. É assim: Danny Ocean sai da prisão depois de três anos enjaulado – e sai com estilo, de terno e tudo. E com uma idéia fixa: roubar 160 milhões de dólares do cofre do hotel Belaggio, um dos três que pertence a Terrence Benedict (Andy Garcia), e que guarda toda a grana que, por lei, um cassino tem de ter – o suficiente para cobrir todas as apostas. Sem falar que a ação não vai acontecer num dia normal, e sim quando Lennox Lewis (ele mesmo, o boxeador) defende seu título. Ou seja: casa cheia.

Danny logo encontra o parceiro Dusty Ryan (Brad Pitt), que agora ganha uns trocos ensinando jovens astros de Hollywood – como Topher Grace e Joshua Jackson, no papel deles mesmos em uma cena hilariante – a se comportarem como "trapaceiros profissionais" numa mesa de pôquer. Com Pitt a seu lado, ele convoca os nove restantes e traça o plano do roubo. Claro que tudo faz parte também da vontade de Clooney em recuperar sua mulher, Tess (Julia Roberts), "coincidentemente" namorada do canalha Benedict. Ou será que é isso mesmo?

5 os diálogos de clooney com brad pitt

Assim que terminar a projeção de *Onze Homens e Um Segredo*, você vai lamentar uma coisa: por que George Clooney demorou tanto para trabalhar com Brad Pitt? A interação dos astros é de primeira, como se um personagem soubesse exatamente o que o outro está pensando, a ponto de completar sua frase. O texto de Ted Griffin acentua essa camaradagem, e os momentos mais engraçados do filme saem justamente das cenas com Clooney e Pitt – como o comentário do primeiro sobre a roupa do segundo, "roubada de Ted Nugent". Essa e outras frases espertas podem até estar no script, mas soam como o melhor dos improvisos. ▸▸

1

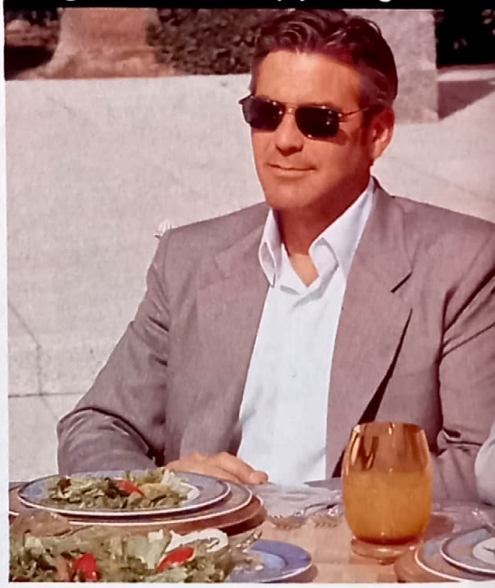
2

3

Os mãos-leves: (1) Damon e Clooney saem de um aperto; (2) Julia com Garcia, o canalhamor; (3) alguém fez uma grande burrada...

Ah, o amor: (1, 2) Clooney e Julia compartilham momentos; (3) isso é que pode chamar de sentar-se na grana; (4) "Olha, eu e Jennifer saímos na capa!"

Amigos de verdade: (1) George Cloone



6 os diálogos de clooney com julia roberts

– Eu só queria ver minha mulher...

– Não somos mais casados! Mandei os papéis do divórcio para a prisão, não recebeu?

– Sim. No último dia. Depois de cinco anos de cadeia.

– Você não pode dizer que não escrevi...

É preciso dizer mais?

7 o elenco perfeito

Ok, Clooney, Pitt e Roberts são a espinha dorsal do filme. Mas a tal agenda telefônica do astro de *E.R.* não termina aí. O veteraníssimo Carl Reiner encarna com perfeição o veteraníssimo picareta convocado para o roubo. Assim como Don Cheadle, colaborador habitual de Soderbergh, está perfeito no papel do especialista em explosivos inglês. Sem falar de Elliott Gould, Scott Caan, Casey Affleck, Bernie Mac, o incrível Shaobo Qin e Matt Damon, no papel do moleque impetuoso que quer provar aos antigos companheiros do pai trapaceiro que está à sua altura. O diálogo "racista" de Damon com Mac já vale o preço do ingresso.

8 las vegas!

Ah, Las Vegas. Foi lá que Elvis virou Deus (e de lá se encontrou com Ele). Frank Sinatra idem. Tom Jones ainda arranha o gogó no palco de seus hotéis. Pode ser uma cidade cafona (e é mesmo), refúgio de aposentados entediados e ricaços "das antigas" que gostam de lembrar seu tempo de glória; da época em que a cidade era co/

mandada pela máfia; das luzes; das cópias de monumentos de todo o mundo. E do dinheiro. Muito dinheiro, nas roletas, sendo engolido pelos caça-níqueis. Pensando bem, a cidade perfeita para o roubo perfeito.

9 roteiro enxuto, em três atos

Para quem achava que Steven Soderbergh ia virar um sujeito "autoral" e "sério" depois de *Brockovich* e *Traffic*, é um alívio vê-lo se divertir tanto no comando de um filme. Ele e o elenco, claro. Para manter o mínimo da "estética" do original, ele conta a história de maneira linear, abusando de planos americanos magníficos e poucos cortes. A primeira parte do roteiro trata de Clooney e Pitt convocando a "equipe" – cada um é mostrado em plena "atividade", e logo depois é contactado por um dos dois. O miolo se concentra no traçado do plano, e em tudo o que os onze precisam para realizá-lo – inclusive um gerador de pulso eletromagnético capaz de apagar Las Vegas por alguns segundos, "adquirido" pela equipe em uma das melhores cenas do filme. É nessa parte também que algumas surpresas do roteiro são reveladas, sendo que uma delas atende pelo nome Julia Roberts. E a parte final é, claro, o roubo.

10 a execução do roubo

Como uma máquina bem azeitada, cada um dos onze tem seu lugar no quebra-cabeça que é entrar no cofre do Bellagio – e, o mais importante, sair. Atenção, caro leitor: todos os detalhes são importantes, piscar por um segundo pode lhe roubar um elemento precioso para entender o engenhoso plano de Danny Ocean. Montagem, direção de atores e de cena – tudo programado para você sair do cinema satisfeito com o melhor pedaço de – ora bolas! – entretenimento que o cinema hollywoodiano pode conceber. E a gente ainda pode ir ao cinema só para se divertir, certo?

11 clooney e soderbergh ainda têm uma produtora juntos

E isso é só o começo. Desde que *Irresistível Paixão* recolocou Steven Soderbergh no mapa , e apagou a lembrança da mancha chamada *Batman & Robin* do currículo de George Clooney, a dupla só nos tem dado alegria. Separados, em filmes do naipe de *Traffic* (Soderbergh) e *Três Reis* (Clooney); juntos eles prometem mostrar que o cinema ianque ainda não foi para o ralo ao qual a maioria egocêntrica o tem arrastado. A próxima brincadeira? *Confessions of a Dangerous Mind*, "biografia" de Chuck Barris, apresentador do finado *The Gong Show* e autoproclamado agente da CIA, produzida por Soderbergh, dirigida por Clooney (!) e estrelada pelo excelente Sam Rockwell (*À Espera de Um Milagre*), mais Drew Barrymore, Rutger Hauer e – óbvio – o próprio Clooney, Julia Roberts, Brad Pitt e Matt Damon. Em time que está ganhando... você sabe o resto. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

OCEAN'S ELEVEN, EUA, 2001. DE STEVEN SODERBERGH. COM GEORGE CLOONEY, BRAD PITT, MATT DAMON, ANDY GARCIA, DON CHEADLE, ELLIOTT GOULD, BERNIE MAC, CARL REINER, SCOTT CAAN, CASEY AFFLECK, SHAOBO QIN E APRESENTANDO JULIA ROBERTS. 116 MIN. WWW.OCEANS11.WARNERBROS.COM. WARNER. AVENTURA.

Brad Pitt de olho no lance; (2) Clooney e seu chapa, sócio e atual melhor amigo, o diretor Steven Soderbergh

5

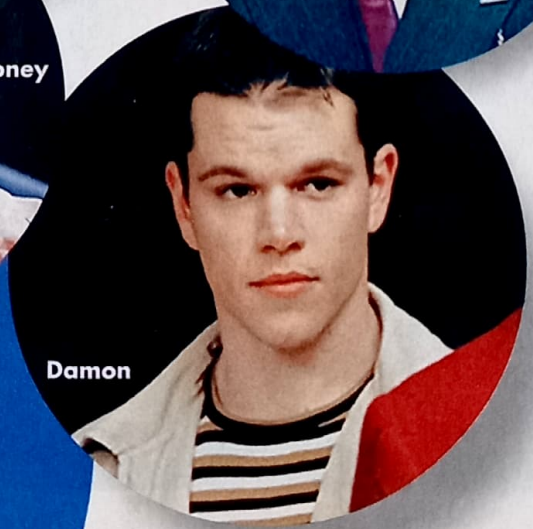
6

ONZE HOMENS E UM SEGREDO

CINCO HOMENS E UMA REPÓRTER

Foi em um dos mais luxuosos hotéis de Los Angeles que o elenco do remake de *Onze Homens e Um Segredo* recebeu a reportagem da SET para um bate-papo informal. Em uma suíte maior do que muito apartamento de três quartos, com direito a champagne e caviar, conversamos com George Clooney, Andy Garcia, Matt Damon, Don Cheadle e, claro, com o comandante dessa grande festa, o celebrado – e oscarizado – diretor Steven Soderbergh.

Como foi a sua experiência de assistir a *Onze Homens e Um Segredo*, o original, com Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis Jr., pela primeira vez?
GEORGE CLOONEY – A primeira vez que assisti a *Onze Homens e Um Segredo* estava no meu trailer, nos estúdios da Warner em Los Angeles. Era uma quarta-feira qualquer de 1994, durante um intervalo da gravação da série *E.R.*, que eu co-protagonizava. Quando vi o elenco que estrelava o filme, dei urros de alegria. Pensei que estava prestes a ver um clássico; peguei um refrigerante, pipoca, tirei os sapatos e relaxei no sofá. Qual não foi o meu desapontamento ao perceber que apenas o elenco era de peso. O filme piorava a cada cena, não conseguiu me prender. Foi uma tremenda decepção. Vi inúmeras falhas no roteiro e na direção e, na mesma hora, tive vontade de produzir um novo *Onze Homens e Um Segredo*, com profundas alterações no script. Mas essa idéia, como muitas outras, deu lugar a compromissos mais urgentes da minha carreira e não pensei mais no projeto.



Então, entrar nesse projeto, foi uma grande coincidência, um *déjà vu*?
CLOONEY – Nem me fale. Alguns anos depois da idéia ter passado pela minha cabeça, um novo roteiro para *Onze Homens e Um Segredo* chegou à minha produtora (*que ele tem em sociedade com o diretor Steven Soderbergh*), aqui em Los Angeles. Não pude acreditar. O script era perfeito, irretocável, e eu sabia que se não decidisse levar a coisa adiante, a próxima produtora que tivesse a sorte de recebê-lo o faria. Telefonei na hora para Soderbergh. Mas ele tinha acabado de dirigir *Erin Brockovich* e *Traffic* e estava prestes a levar seu primeiro Oscar. Não se animou muito com a idéia... (*risos*)

Por que você não se animou?
STEVEN SODERBERGH – Estava cansado de blockbusters, tinha acabado de fazer dois filmes custosos e havia decidido me dedicar a algum projeto independente. A última coisa que eu queria era ter de lidar com um orçamento de 90 milhões de dólares e com um caminhão de celebridades.

E como você mudou de idéia e decidiu entrar de cabeça no projeto?
SODERBERGH – George (*Clooney*) não se conformou muito com a minha decisão e resolveu levar, pessoalmente, o roteiro para que eu o lesse na minha casa. Mudei de idéia na mesma hora. Você sabe como é raro e precioso receber um projeto tão bom e criativo, sem necessidade de se alterar uma vírgula, vindo de um grande estúdio? O próximo passo foi reunir o elenco. Começamos a ligar para nossos amigos.
ANDY GARCIA – Pois é, George me

ligou e disse que tinha uma proposta irrecusável: participar de um filme com ele, com Steven (*Soderbergh*) e, de quebra, não receber nada por isso (*rindo*).

Clooney, enquanto produtor, sua missão foi convencer os famosos a trabalhar apenas por participação em bilheteria?
CLOONEY – Os custos de produção já eram suficientemente altos. Sabíamos que se todo o elenco trabalhasse por seus salários normais, teríamos um filme de quase 200 milhões de dólares. Mas o projeto era tão legal, que não foi tão difícil convencer nomes como Matt Damon, Don Cheadle, Elliott Gould e Brad Pitt.

E como foi convencer Julia Roberts?
SODERBERGH – Não foi tão simples assim. Julia leu as primeiras páginas do roteiro, me ligou e disse que não estava a fim de participar do clube do bolinha, ainda por cima sem receber nada por isso. Mas George e eu estávamos decididos a fisgá-la e enviamos um outro roteiro com uma nota de 20 dólares presa a ele e um bilhete no qual se lia, "Ouvimos dizer que você recebe 20 por filme. Receba-os antecipadamente e, por favor, não pare de ler antes da página 39, quando seu personagem entra na história" (*risos*). Fazíamos questão dela porque sabemos que Julia não tem frescura e tem a capacidade de ser apenas "mais uma dos rapazes".

Você tem dificuldade em lidar com mulheres no set?
SODERBERGH – Não é que tenha dificuldade em trabalhar com mulheres, mas talvez com homens seja mais simples.
MATT DAMON – Ah, somos seres humanos mais simples, você há de concordar (*risos*). Nos intervalos, ninguém voltava para seus trailers, como sempre acontece nessas produções. Ficávamos jogando basquete e bebendo cerveja.

Ouvi dizer que as filmagens foram mesmo uma festa; uma festa que durou quase cem dias... e como Julia Roberts participou desse clube do bolinha?
GARCIA – É verdade. Quando Steven encerrava o dia de gravações, íamos todos para outro lugar e continuávamos a bagunça. Julia não faltava nunca e até basquete jogava (*inclusive, segundo consta, foram essas diversas saídas em Las Vegas com o atraente elenco de* Onze Homens e Um Segredo *que teriam enfurecido Benjamin Bratt e levado o casal à separação*).
CLOONEY – Perturbamos Las Vegas por três meses. Mas a cidade e três de seus principais cassinos estavam preparados para nos receber após o período de pré-produção. Afinal, durante o tempo em que ficaríamos por lá, roubaríamos três cassinos e explodiríamos o New York, New York (*rindo, ainda mais porque a cena de explosão do famoso cassino foi toda gerada em computador, claro*).

Soderbergh
Foto: Warner

Todos os atores que trabalham com Soderbergh elogiam muito o seu estilo e talento. Ele é tudo isso mesmo? (*gargalhadas gerais*)
CLOONEY – Trabalhar com ele é aprender a cada minuto. Steven fala pouco, nunca interrompe um take, raramente grita "corta". Ele funciona como uma testemunha ocular da gravação e apenas quando o dia termina, reúne-se com o elenco para falar sobre o dia seguinte.
DON CHEADLE – Cá entre nós, o homem não sabe nada de cinema, é uma farsa. Ele vem com essa mania besta de se meter no lugar do câmera (*o diretor é famoso por colocar a câmera no ombro e filmar, ele mesmo, as principais cenas*) e isso é apenas uma tática para ganhar tempo e não ter de nos dar instruções. Mas não espalhe (*gargalhadas*).
SODERBERGH – Dirigir – e pouca gente se dá conta disso – é não se meter na tomada: é deixar o ator fazer o que melhor sabe fazer. O diretor que interrompe a cada minuto, que dá palpites regulares, está na verdade prestando um enorme desserviço ao trabalho do artista e à obra. Está na hora (*e o diretor se empolga, aumentando o tom de voz, já que geralmente fala baixinho, sussurrando*) de entendermos que filmes bons não necessariamente custam caro; que atores bons não necessariamente recebem milhões. Está na hora de o cinema americano resgatar o que tem de melhor e contar histórias mais simples e divertidas. Não podemos perder esse conceito de vista. Outra coisa que precisa mudar (*mantendo a empolgação*) é esse negócio de atores reconhecidamente bons só trabalhar em por quantias estratosféricas. Afinal, quanto dinheiro é preciso para se viver bem? Esses caras ganham, por filme, mais do que 90 por cento dos americanos ganham na vida. É preciso tanto? Desse jeito é fácil perder o senso e o controle da realidade.

Como vocês fazem, então, para manter os pés no chão?
CLOONEY (*rindo*) – Eu pago gente para mantê-los no chão por mim (*todos caem na gargalhada*). ■

SO

O ano passado não foi dos melhores para Tom Cruise – pelo menos para sua imagem de astro. Primeiro foi o divórcio com Nicole Kidman, consumado dias antes de Cruise ter de pagar uma pensão vitalícia para a ex (a novela acabou com a divisão da fortuna da dupla). Depois da divulgação de supostas conversas telefônicas do casal, sugerindo que ele não "cumpria suas obrigações", e das declarações de um ator pornô que dizia ter um caso com o astro (os advogados tomaram conta disso), Tom Cruise ainda assumiu sem rodeios seu namoro com Penélope Cruz, sua parceira no novo *Vanilla Sky* e provável pivô da separação.

Talvez por causa de tanto barulho, Cruise tenha relaxado a guarda e decidido falar à imprensa durante o lançamento de *Vanilla Sky* – o astro é avesso a entrevistas, e raramente participa da maratona de mídia que acompanha seus filmes. Claro que, também atuando como produtor, Cruise sabia que não estava com um "produto" fácil nas mãos: *Vanilla Sky*, que o reúne com o diretor de *Jerry Maguire*, Cameron Crowe, é um drama complicado, não-linear e de difícil digestão – ou seja, nada que o público-pipoca do galã Cruise engula facilmente (*De Olhos Bem Fechados*, por exemplo, não teve a melhor das performances nas bilheterias). O que, por sinal, marca pontos conosco: mesmo com um sério candidato a arrasa-quarteirão para o próximo verão americano – a ficção científica *Minority Report*, de Steven Spielberg –, Cruise continua buscando projetos que o desafiem como produtor e como ator, mesmo que eles sejam escolhas equivocadas. A princípio vago e pouco objetivo, Tom Cruise fala a seguir sobre seu divórcio, a relação com a mídia, sonhos e, claro, *Vanilla Sky*.

TOM CRUISE

NHANDO ACORDADO

A difícil arte de um astro em equilibrar fama e família, realidade e fantasia, e continuar são

Texto por Roberto Sadovski *Entrevista por Paul Fischer*

TOM CRUISE
SONHANDO ACORDADO

Fotos: UIP/Paramont

Geralmente você não faz essa "coisa" de imprensa. Por que este filme? O que o torna tão especial para que você ajudasse a divulgá-lo?
Eu sempre tento apoiar meus filmes e, agora, sentia a necessidade de falar mais sobre ele – não acredito que esta é a primeira vez. Parece que minha agenda com a imprensa está sempre cheia (*risos*). Pensando bem, mesmo que eu não tenha feito essa parte antes, sinto como se tivesse.

Ok. Você disse em uma entrevista à TV que acreditava que este é um de seus melhores trabalhos. Por quê?
Bem, só fiz meu trabalho como Cameron Crowe pediu. É que... eu tenho muito orgulho deste filme. Pessoalmente é muito importante para mim. E também para Cameron. Estou mesmo orgulhoso.

Por quê?
Acho que por causa de todos os elementos diferentes que se misturam. É um filme muito ambicioso, principalmente com o que Cameron fez. Ele procura criar essa viagem pela cultura pop e, quando você presta atenção, também é um thriller e traz todos esses conceitos que vemos em outros filmes dele, idéias e perguntas e coisas pelas quais ele se interessa. Perguntamos "o que é sexo casual" no sentido de cada um ser mais responsável pelas decisões que toma em sua vida. *Vanilla Sky* foi montado de forma que você pode tomar o rumo que for – da viagem pela cultura pop aos outros elementos que se revelam. É um filme que as pessoas querem ver antes do jantar, para se sentar e falar sobre ele. É assim que ele funciona: você quer se sentar e falar sobre ele.

Você sente, como ator e produtor, que existem pouquíssimos filmes que "pedem" isso – que fazem o público querer falar sobre eles, que correm esse risco?
Acho que existem filmes assim, e outros que simplesmente não têm essa ambição. Como *Missão Impossível*. É uma fuga, você se diverte, sai do cinema e segue com seu dia. Mas não com *Vanilla Sky*. A intenção era mesmo fazer com que as pessoas comentassem.

Entre os três – Paula (*Wagner, parceira de Cruise na produção*), você mesmo e Cameron Crowe –, quem viu o original e disse "precisamos fazer isso"?
Não sei. Tudo que sei é... não, eu vi antes de Cameron (*risos*)! Eu comprei, durante os créditos. Paula ligou e disse: "Dê uma olhada neste filme (Abre Los Ojos, *de Alejandro Amenábar*) e diga o que você acha". E me lembro de que, quando começaram os créditos no final, já estava ligando de volta para ela dizendo: "Você tem de comprar isso. Agora!". Eu também tinha consciência que queria a bênção de Amenábar, pois sou um produtor, sei como essas coisas funcionam e não queria que sua produtora simplesmente vendesse os direitos do filme para alguém que ele não conhecesse ou que ele pensasse que não fosse levar a sério. Isso era importante para mim.

Cruise e Crowe: os donos da Times Square. Ao lado, o astro sozinho em NY

Mas o que o deixou tão eufórico em *Abre Los Ojos* que você não podia esperar para comprar os direitos?
Na hora em que subiram os créditos, eu me lembro de estar sentado à beira da poltrona. Recordo que, depois de ligar para a Paula, sentei-me e o filme não saía de minha cabeça, o que ele significava, o que havia me feito sentir. Logo depois estava discutindo o longa com pessoas que não o haviam visto. Mostrei para Cameron, começamos a ter idéias, a pensar em produzir... Tenho alguns filmes com a produtora, mas posso comprá-los e deixar na gaveta, não tenho de me justificar.

Você tem uma vida muito boa...
(*Com um ar zombeteiro.*) Eu não posso simplesmente pegar o dinheiro e gastar comigo mesmo. Tenho de ter algo para mostrar. Eu e Cameron estávamos procurando um filme para trabalhar juntos de novo, e estávamos esbarrando em um monte de idéias. Daí mostrei esse filme a ele. O aspecto mais fascinante era que *Abre Los Ojos* não se baseia em nenhuma cultura, trata de temas universais e aqueles personagens poderiam ser qualquer um, estar em qualquer lugar. O final também era aberto, deixava espaço para a interpretação de cada um, um ponto onde Cameron pudesse assumir o controle e fazer seu longa – a mesma história, mas um filme de Cameron Crowe. Sem falar que, em relação aos temas que ele estava explorando relacionados à nossa conversa depois de ver o filme, Cameron sabe tudo sobre cultura pop. Ele trabalhou na *Rolling Stone*. A cultura pop é, sabe, seu hobby, seu estudo, sua vida. Ele compreende o que é a cultura pop, e

como ela afeta a vida de cada um de forma diferente.

A cena inicial de *Vanilla Sky*, com seu personagem sozinho na Times Square, é um verdadeiro coquetel de cultura pop...
Exato! Quando começamos a discutir essa cena, que começa com ele no carro, sozinho, Cameron e eu nos perguntávamos o sentido de cada detalhe. Isso nos levou a uma discussão sobre sexo casual e relacionamentos estritamente sexuais, que pareciam mostrar aquele vazio. Daí surgiu todo o debate em torno do que seria sexo casual e se existe algum compromisso entre duas pessoas que chegam a esse nível de intimidade. Qual seria esse compromisso? Isso levou a um debate que incorporamos ao filme, criando este thriller que também é uma história de amor.

Você chega a se perguntar se a sua vida é um sonho?
Não – eu estou bem certo que é real (*gargalhadas*). Tenho certeza de que é bem real (*mais gargalhadas*). Eu nunca me esqueço disso.

Cruz e Cruise: paixão de verdade ou mais ficção?

Já faz um bom tempo que você está envolvido nesse jogo da fama. Ainda existe alguma lição para aprender depois de tudo o que aconteceu no ano passado?
Eu não penso em termos de "fama". Penso que sempre existem lições em nossa vida. Tento viver da melhor maneira possível. Tenho dois filhos. Tenho uma produtora. E me importo muito com as pessoas. Mas sou muito diferente de David, meu personagem em *Vanilla Sky*, em relação ao que penso sobre outras pessoas e ao efeito que tenho sobre tudo ao meu redor. Isso não significa que sou perfeito, mas uma "lição" sobre o que aconteceu em 2001? Bom, fiquei surpreso com o nível que as pessoas desceram para escrever sobre a gente – amigos, "amigos" – e as coisas que foram ditas. Muita coisa ▸▸

Fotos: UIP/Paramont

Só no cinema: Cruise na carjera

me incomodou, principalmente porque sempre fui superprotetor em relação à minha família – o que inclui Nic. Afinal de contas, ainda somos uma família, temos filhos. Além disso, eu produzi *Os Outros*, produzi e atuei em *Vanilla Sky* e ainda trabalhei em *Minority Report* com Steven Spielberg. Dormi em média três horas por noite... Mas não acredito que meus problemas pertencem aos outros. Jamais colocaria esse peso em meus filhos. E, não estou reclamando, sei que minha vida é privilegiada. Não importa o que aconteça, tenho uma vida abençoada, tenho consciência disso e adoro meu trabalho. Então, em termos de "lição", é assim que eu enxergo tudo isso.

Como você lida com tudo isso, com as coisas que escrevem sobre você?
Ah, não perco muito tempo lendo essas coisas. Só quando os advogados dizem, "veja isso". Eles enviam algum material e eu presto mais atenção. Tenho muitas responsabilidades, com minha família, meus filhos, minha produtora. Por isso mantenho isso o mais longe possível. Eu não sou o tipo de pessoa que dá espaço para fofocas e coisas do tipo.

Que desafios você encarou com a maquiagem pesada de David, depois que ele fica desfigurado?
Foi muito difícil. A gente queria que a maquiagem parecesse bem real. Não foi fácil pesquisar, procurar em livros, ver o que algumas pessoas tiveram de suportar. Essa foi a parte mais difícil. Além da pintura, era importante encontrar um comportamento que mostrasse o acidente. A maquiadora, Michelle Burkes, fez um trabalho brilhante – com certeza não faríamos esse filme se isso não funcionasse. Sem falar que eu enxergo muito bem, mas se fecho um olho fico tonto. É estranho. Muito estranho... Se você cobrir um olho com a mão, meio que perde a noção de profundidade, fica tonto. Além disso eu tinha de usar uma máscara de látex que cobria meu rosto todo. Eram as cenas com Kurt Russell na prisão, cenas difíceis, que eu tinha de mostrar emoção sem revelar meu rosto, através da máscara.

Cameron Crowe disse que a química entre você e Penélope Cruz era palpável...
Cameron é incrível, você olha para Renée Zelwegger (*em* Jerry Maguire), ele tem o dom de escolher o elenco adequado. Você olha para seus personagens e onde essa química é necessária... É uma soma de fatores: elenco, diálogos, sua habilidade como diretor. Você pode ter duas pessoas que combinam perfeitamente, mas ainda assim é preciso talento para capturar essa química. Existem diversos elementos em jogo que podem tornar uma cena romântica e real. A platéia tem de sentir o relacionamento, torcer por ele. E basicamente é responsabilidade do diretor.

O que você pode adiantar sobre *Minority Report*?
Você viu o trailer? Já está nos cinemas. É Spielberg completamente alucinado! Eu mal posso esperar. Ainda não vi o filme inteiro, só cerca de quinze minutos e o trailer.

Mas não foi nada mal só atuar e não se preocupar em perder os cabelos como produtor...
Bem, como eu estou careca no filme, então... (*risos*). Mas eu adoro produzir.

Você já esteve do outro lado da fama, louco para conhecer alguém famoso?
Eu tenho de confessar: fiquei assim quando conheci Mohammad Ali. Ali era meu herói quando eu estava crescendo. Então teve um evento da revista *Time* e lá estava ele. Geralmente fico nervoso quando conheço pessoas que admiro, não sei se vai ser legal... Também não gosto de incomodar as pessoas, mas Ali... eu simplesmente não sabia o que dizer a ele (*risos*).

Você se lembra de algum sonho que sempre se repetia, algum favorito?
Eu realmente não me lembro. Quando era garoto, eu me lembro, sempre quis voar. Então eu ia dormir já pensando em voar. Adorava. ■

Quebra-cabeça: (1) Cruise mostra a encrenca; dividido entre (2) Penélope Cruz e (3) Cameron Diaz; (4) Jason Lee se aproxima de Cruz; (5) Kurt Russell tenta matar a charada

VANILLA SKY

Tom Cruise apaga a linha entre sonho e realidade neste filme irregular do diretor de *Jerry Maguire*

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em *Vanilla Sky*, Tom Cruise é David Aames, editor de uma revista masculina aos moldes da gringa *Maxim*, herdeiro milionário de um império de mídia, vive cercado por mulheres belíssimas (não é surpresa para ele acordar, por exemplo, ao lado de Cameron Diaz) e é, como dizer, extremamente boa-pinta. Nada muito diferente do Tom Cruise que conhecemos, certo?

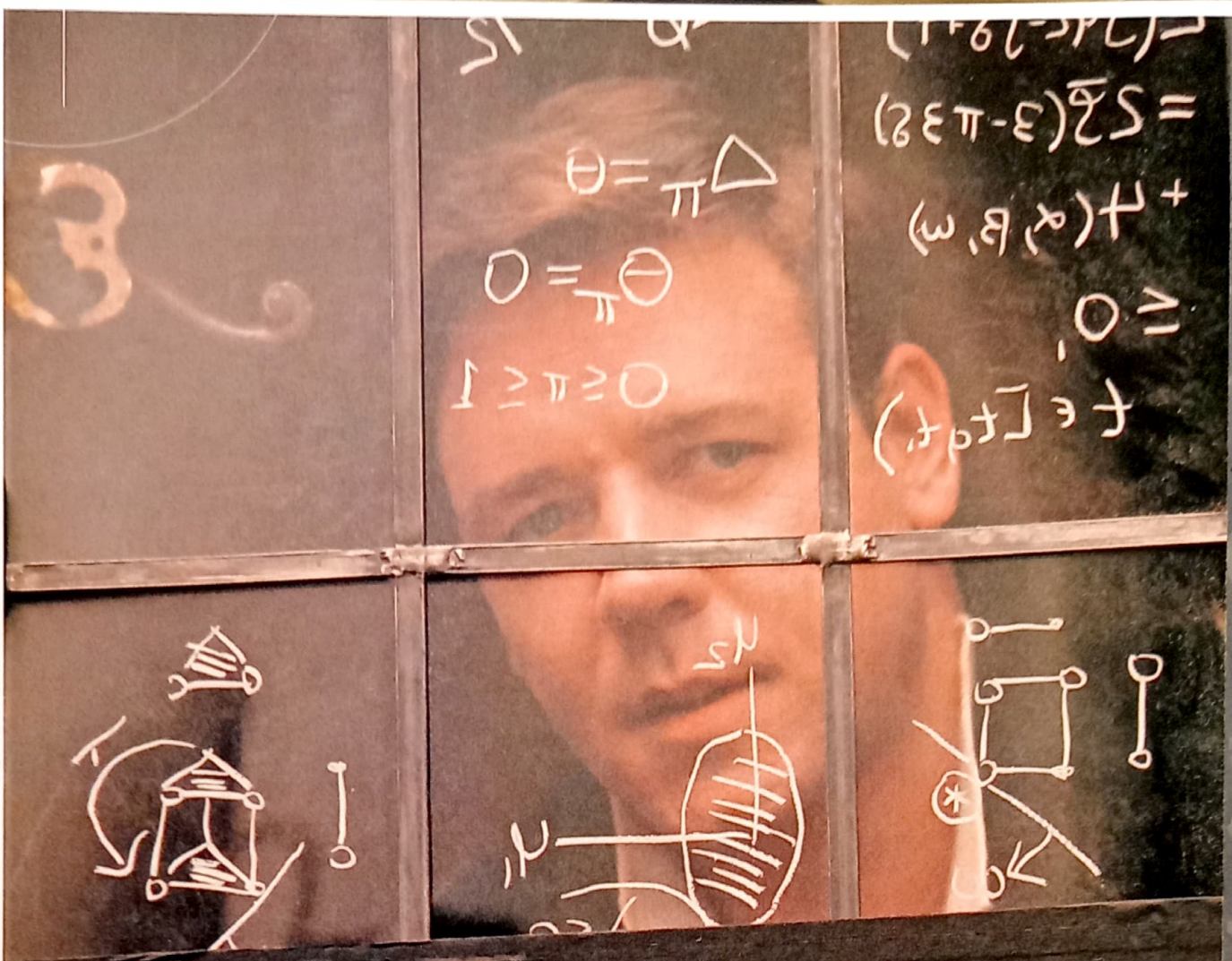
Pois bem, talvez esse seja o principal problema dessa nova parceria de Cruise com Cameron Crowe, seu diretor em *Jerry Maguire*. A força motriz do roteiro é um acidente automobilístico envolvendo Aames, que mata Cameron Diaz (ou melhor, sua personagem) e o deixa terrivelmente desfigurado. E o que sobra a um homem que tem tudo quando ele perde sua vaidade, sua estampa? A resposta, segundo o evangelho de *Vanilla Sky* (ou "céu de baunilha", referência a uma pintura de Monet que aparece no filme), é, basicamente, nada.

Exagero. Mas, embaixo de todos os elementos ora sensacionais ora confusos de *Vanilla Sky*, o que sobra é um belo trabalho de Tom Cruise em um filme de difícil digestão, confuso e amparado na percepção do público sobre as pistas e o caldeirão de cultura pop que permeia cada polegada de celulóide. É inegável que o astro se despiu mesmo da vaidade para fazer um homem atormentado por um acidente, pela confusão que se torna sua vida e pela busca de seu verdadeiro amor – um "Santo Graal" que ganha forma nas, bem, *formas* de Penélope Cruz. O problema é que nem o Cruise "ator" consegue eclipsar o Cruise "astro", e incomoda ver seu personagem tornar-se um rascunho de gente, pois deixa de ser belo – o que provavelmente não aconteceria se fosse qualquer outro em seu lugar.

No final da brincadeira, *Vanilla Sky* – que é uma refilmagem de *Abre Los Ojos*, do mesmo Alejandro Amenábar que teceu *Os Outros* – consegue levantar uma discussão interessante sobre sexo casual, responsabilidade, amizade, vaidade e a diferença entre realidade e sonho, premissa básica da trama. E, se o final absurdo incomoda, o que fica mesmo gravado na mente é a imagem poderosa de Tom Cruise na sarjeta, em desespero, completamente alheio ao rumo que sua vida tomará – a lembrança mais óbvia que se trata, afinal, de um filme.

R.S.

VANILLA SKY, EUA, 2001. DE CAMERON CROWE. COM TOM CRUISE, PENÉLOPE CRUZ, CAMERON DIAZ, KURT RUSSELL, JASON LEE, NOAH TAYLOR, TIMOTHY SPALL. 135 MIN. WWW.VANILLASKY.COM. UIP. DRAMA.



UMA MENTE B

Russell Crowe faz outro trabalho excepcional nesta biografi

RILHANTE

e um homem que lutou com sua própria mente – e venceu

Uma Mente Brilhante é um filme surpreendente – e isso é um elogio. Depois de ganhar o Oscar por *Gladiador*, Russell Crowe faz um trabalho notável para calar seus muitos detratores; Jenniffer Connelly finalmente retoma seu lugar sob os holofotes após descer ao inferno no ano passado com *Réquiem para Um Sonho*; Ron Howard dirige um filme sem "mensagens" ou final feliz forçado; e o roteiro excelente saiu das mãos de Akiva Goldsman, que também escreveu – está sentado? – *Batman & Robin* e *Perdidos no Espaço*.

O mais surpreendente é que a história de *Uma Mente Brilhante* tinha tudo – inclusive o diretor – para se tornar um dramalhão bem choroso, no qual a música conspira com o "momento" em cena calculadamente para levar a platéia às lágrimas. Claro que isso acontece, mas pelos motivos certos (empatia com o protagonista, por exemplo). O longa é a biografia de John Forbes Nash Jr., matemático brilhante que despontou na universidade de Princeton no começo dos anos 50 com uma teoria matemática revolucionária, trabalhou no notório MIT nos anos seguintes, fez consultoria para o Pentágono e culminou a carreira com um colapso nervoso que ameaçou jogá-lo na escuridão para sempre.

TRIUNFOS E FRAQUEZAS

Esse colapso, suas causas e conseqüências são a espinha dorsal da produção. Depois de Nash prestar serviços ao Pentágono, ele é convocado por um agente da CIA para trabalhar em segredo para o governo. Sua missão: descobrir mensagens de espiões escondidas em jornais e revistas comuns – o que, com sua mente privilegiada, não seria difícil. Claro que o trabalho, por razões que seria covardia explicitar, leva Nash a ter uma crise nervosa – crise causada por esquizofrenia, que até então ele desconhecia. Com a mente debilitada pelo uso de remédios, Nash perde seu espírito criador, mas se recupera com força de vontade e ajuda de sua mulher, Alice, em uma trajetória ▸▸

Fotos: UIP

Russell Crowe interpreta o gênio John Nash (ao lado, em pé)

UMA MENTE BRILHANTE

Apesar das chances de mais uma vez concorrer ao Oscar, Russell Crowe tem suas

que culminou com o prêmio Nobel em Ciências Econômicas em 1994 – justamente por sua teoria formulada na universidade, 45 anos antes.

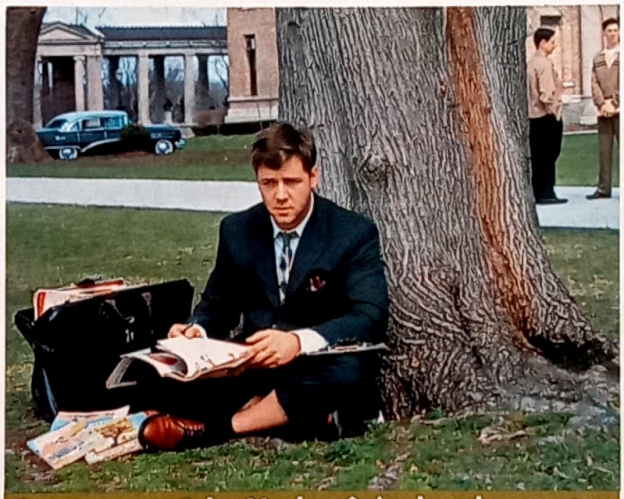
O apogeu, queda e retorno de Nash foram retratados no livro da jornalista e economista Sylvia Nasar, base do roteiro de Akiva Goldsman. O grande trunfo do trabalho de Nasdar foi abordar todos os aspectos da vida de John Nash sem romantizá-los, do seu trabalho à esquizofrenia que quase o destruiu. Goldsman também manteve o sentimentalismo de fora, montando a história de maneira linear, somando as crises de Nash a suas realizações profissionais e pessoais sem traçar uma divisão, e deixando o público descobrir seus triunfos e fraquezas a seu lado.

Claro que nem tudo no roteiro de Goldsman foi recebido com louvor. Com sua opção em deixar de fora as maquinações da organização do Nobel para entregar o prêmio a John Nash –eles temiam macular o troféu concedendo-o a um louco – fou tachado de revisionista. O mesmo vale para o casamento do matemático e economista (que ruiu em 1963 e foi reatado recentemente) e suas supostas relações homossexuais, sugeridas de leve em uma cena do filme, mas decididamente não desenvolvidas. Por outro lado, o próprio Nash, hoje com 71 anos, não se importou com as omissões.

VACAS AUSTRALIANAS

Mas a grande surpresa de *Uma Mente Brilhante* é mesmo o trabalho excepcional de Russell Crowe no papel de John Forbes Nash Jr. Não que ele tivesse de provar alguma coisa: se Crowe já brilhava nos filmes que rodou na Austrália, *Los Angeles – Cidade Proibida* e *O Informante* deixaram bem claro para o resto do mundo que ele não é limitado – muito pelo contrário, é um ator capaz de encarnar diferentes tipos e desafios. Mas o Oscar (e a exposição) conquistados por *Gladiador* e o conturbado romance com Meg Ryan durante as filmagens de *Prova de Vida* desviaram a atenção do público do que realmente importa, seu trabalho.

E para Russell Crowe, *Uma Mente Brilhante*, foi justamente isso, "mais um dia no trabalho". Não que ele menospreze o Oscar e a exposição, mas o astro tem plena consciência de que a estatueta não passou de um atestado para que ele pudesse atuar do modo que quisesse, com as pessoas que quisesse. Nem a possibilidade de ser indicado mais uma vez para o prêmio da Academia o deixa entusiasmado. "Prefiro passar um tempo com minhas vacas na Austrália que fazer campanha para mais um Oscar", brinca. "Sério, eu não faço filmes para isso, e sim para aprimorar minha arte. E o que são filmes assim senão uma oportunidade para melhorar meu trabalho?"



Crowe como John Nash: gênio de calças curtas

Crowe diz que passou a entender melhor seu ofício quando percebeu que o cinema era um meio primariamente visual. "Eu interiorizava meus personagens, tentava descobrir e mostrar o que eles eram sem externá-los", conta. "Tudo mudou quando fiz *O Informante*. Simplesmente não conseguia 'entrar' no personagem, até que Micham (*Mann, o diretor*) me pediu para raspar a barba e colocar a peruca. Nesse momento, eu percebi, me enxerguei como Jeffrey Wigand. O resto foi aprender os diálogos e não tropeçar nos móveis. Quanto mais você se informa sobre o personagem, mais alimenta essa máquina que o move, até chegar ao ponto em que você pode ficar em pé numa colina sem abrir a boca e a platéia saber exatamente o que você quer dizer. Claro que demorei um pouco para aprender isso, 25 filmes, sei lá, mas acho que faço um trabalho bem decente"

Para *Uma Mente Brilhante* Crowe evitou contato com o verdadeiro John Nash, que visitou o set várias vezes – ele não queria conversar com o matemático, não queria correr o risco de simplesmente mimetizar seus movimentos. O exercício do ator foi observar Nash em filmes e fotografias antigas e, seguindo seu método, abastecer-se de informações. O resultado pode ser conferido em cada cena, cada olhar, cada detalhe de sua meticulosa transformação no homem que teve tudo, perdeu para um conflito interior, e venceu os obstáculos impostos por sua mente. Ou, nas palavras do próprio Russell Crowe, "Não foi difícil conquistar a simpatia do público, principalmente por se tratar de um filme de ação sobre a esquizofrenia" – para, logo depois de um sorriso, completar: "Isso foi uma piada".

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A BEAUTIFUL MIND, EUA, 2001.
DE RON HOWARD. COM RUSSELL CROWE, ED HARRIS, JENNIFER CONNELLY, CHRISTOPHER PLUMMER, PAUL BETTANY, ADAM GOLDBERG, JOSH LUCAS, JUDD HIRSCH.
134 MIN. WWW.ABEAUTIFULMIND.COM.
UIP. DRAMA.

prioridades: "Prefiro ficar na Austrália com minhas vacas do que fazer campanha"

Russell Crowe de todas as formas: (1) arrumando sua loucura; (2) com a estonteante Jennifer Connelly; (3) ao lado de Ed Harris; (4) ouvindo o diretor Ron Howard

SUJEITO DIFÍCIL

Russell Crowe justifica sua fama de complicado e rabugento em uma frase: "Minha reputação foi construída por gente sem confiança, ameaçada por minhas perguntas e idéias". Aqui está o que ele já fez e com quem

- ***Uma Mente Brilhante***, de Ron Howard (*A Beautiful Mind*, 2001)
- ***Prova de Vida***, de Taylor Hackford (*Proof of Life*, 2000)
- ***Gladiador***, de Ridley Scott (*Gladiator*, 2000)
- ***O Informante***, de Michael Mann (*The Insider*, 1999)
- ***Esquentando o Alasca***, de Jay Roach (*Mystery, Alaska*, 1999)
- ***Amor em Chamas***, de Robert Greenwald (*Breaking Up*, 1997)
- ***Céu em Chamas***, de Craig Lahiff (*Heaven's Burning*, 1997)
- ***Los Angeles – Cidade Proibida***, de Curtis Hanson (*L.A. Confidential*, 1997)
- ***Retorno Mortal***, de Frank Cappello (*No Way Back*, 1996)
- ***Viagem Mágica***, de Clare Peploe (*Rough Magic*, 1995)
- ***Assassino Virtual***, de Brett Leonard (*Virtuosity*, 1995)
- ***Rápida e Mortal***, de Sam Raimi (*The Quick and the Dead*, 1995)
- ***For the Moment***, de Aaron Kim Johnston (1994)
- ***Um Caso de Amor***, de Geoff Burton e Kevin Dowling (*The Sum of Us*, 1994)
- ***Silver – A Lenda do Cavalo Prateado***, de John Tatoulis (*The Silver Brumby*, 1993)
- ***Love in Limbo***, de David Elfik (1993)
- ***Skin-Heads – A Força Branca***, de Geoffrey Wright (*Romper Stomper*, 1992)
- ***Livre***, de Ann Turner (*Hammers Over the Anvil*, 1991)
- ***Um Visitante Inesperado***, de Mark Joffe (*Spotswood*, 1991)
- ***A Prova***, de Jocelyn Moorhouse (*Proof*, 1991)
- ***The Crossing***, de George Ogilvie (1990)
- ***Juramento de Sangue***, de Stephen Wallace (*Prisoners of the Sun*, 1990)

Ridley Scott despe o Exército americano do patriotismo exagerad

FALCÃO NEGRO EM PERIGO

Por Roberto Sadovski

com uma história poderosa, oportuna e real

À primeira vista, *Falcão Negro em Perigo* parecia ser o filme certo na hora certa: com o coração ainda machucado pelos eventos trágicos de 11 de setembro do ano passado, nada melhor para as platéias americanas que um drama de guerra que exalta a coragem e o amor à bandeira de seus soldados, jovens que arriscam a vida para defender seu país. Mas será que o filme de Ridley Scott preenche esse vazio, essa vontade de levantar um espírito patriótico ainda abalado? Sim. E não.

Com o material que tinha nas mãos – o livro do jornalista Mark Bowden que retrata, sem retoques, uma missão do Exército americano na Somália –, o diretor que reencontrou o sucesso com *Gladiador* e *Hannibal* poderia fazer seu *Pearl Harbor*: lágrimas, bandeiras tremulando ao vento e um herói capaz de salvar a pátria (literalmente) com um sacrifício supremo. O produtor já era o mesmo Jerry Bruckheimer do malfadado "filme-evento" que não decolou no ano passado. O protagonista, em uma dessas piadas que o destino adora pregar, seria o companheiro de Ben Affleck no mesmo filme, Josh Hartnett. E, claro, a alma do "povo americano" sairia do cinema lavada com mais um triunfo de seus rapazes.

Felizmente, Ridley Scott não é Michael Bay. Assim, *Falcão Negro em Perigo* é, sim, uma produção que eleva o espírito patriótico ianque, mas pelo simples fato de retratar um episódio protagonizado por seus soldados. Mas não é, em momento algum, um filme patriótico no sentido sentimentalista e manipulador. Se alguém chega às lágrimas é pela mera razão de ser humano e de ter sido exposto a uma história poderosa, narrada por um cineasta com a câmera ao lado dos atores, que priorizou suas emoções às cenas de ação – ao lado de Peter Jackson e seu ▸▸

Falcão Negro em Perigo pode ser descrito como a meia hora inicial de *O Resgate*

O *Senhor dos Anéis*, Ridley Scott realizou o trabalho de direção mais perfeito do ano que passou.

FILME-REPORTAGEM

"*Falcão Negro em Perigo* não é um filme, é um filme-reportagem", disse Scott à SET, referindo-se ao 'excelente material com o qual iria trabalhar. "Desde o início, a idéia era fugir das fitas de guerra sentimentais. Se a platéia fosse guiada por um personagem principal, o longa acabaria dramatizando a trajetória de um único homem. A minha história diz respeito às dezoito horas em que todos os soldados ficaram em combate. É por isso que os personagens ganham quase o mesmo tempo de exposição."

Essas dezoito horas, em outubro de 1993, foram o tempo em que uma tropa americana formada por Deltas (soldados que se infiltram em território inimigo, chegando a se misturar à população local para aprender seus costumes) e Rangers (os que seguem as regras) ficou encurralada na cidade de Mogadishu, Somália. O objetivo era capturar dois "tenentes" do criminoso Mohamed Farah Aidid, mas se torna uma missão de resgate após a queda de dois helicópteros black hawk – e o compromisso dos americanos era não deixar ninguém para trás, vivo ou morto –, que os deixa à mercê de literalmente milhares de somalis, civis e da milícia fiel a Aidid, indignados, embrutecidos, famintos e desesperados. O saldo foram dezoito soldados americanos mortos, mais de setenta feridos – ao lado de centenas de somalis.

É no campo de batalha que o caráter "filme-reportagem" de *Falcão Negro em Perigo* fica evidente. "Tudo o que quero é que a platéia vivencie o que os soldados enfrentaram, como se estivesse acontecendo agora", continua Scott. "Por isso não abri espaço para os tradicionais flash-backs com os históricos dos personagens. Diferentemente do que muitos diretores pensam, o público não precisa necessariamente saber o que os personagens fizeram no ano passado ou na semana passada para se importar com eles aqui e agora."

SINFONIA DO CAOS

Impossível fazer o contrário. Um modo rasteiro de descrever a atmosfera do filme é imaginar a meia hora inicial de *O Resgate do Soldado Ryan*, o sufocante desembarque nas praias da Normandia, potencializado em duas horas de filme. Claro que dá tempo de respirar, mas quando os americanos percebem que subestimaram a milícia de Aidid, notório por usar a fome como arma contra o povo da Somália, ideais, patriotismo e a vontade de fazer o que seria certo ficam de fora, dando lugar à vontade de sobreviver e – claro – não deixar um companheiro para trás.

Assim, o heroísmo não se concentra em um homem (embora Josh Hartnett tenha seu nome à frente nos créditos), e sim em todo o elenco. Por sinal, excepcional. Ou, nas palavras de Tom Sizemore, um "veterano de guerra" que esteve em *O Resgate do Soldado Ryan* e *Pearl Harbor*: "O que mais me agrada no filme é que não existe o 'momento do astro'. Ninguém pára para fumar um cigarro. Todos os personagens têm praticamente o mesmo tempo diante das câmeras e a platéia se importa com todos eles, mesmo sem saber suas histórias de vida".

A verdade é que não dá tempo de pensar em flash-backs, ou em "conhecer a fundo" um ou outro soldado. Em um modo atípico para uma produção de Jerry Bruckheimer, *Falcão Negro em Perigo* é, nas palavras do próprio, um filme "menos hollywoodiano" – realista e sem concessões, priorizando a experiência dos soldados em combate. Os atores que encararam as filmagens no Marrocos não poderiam se sentir mais distantes de Hollywood. "Ficamos em alojamentos, em condições inferiores às quais

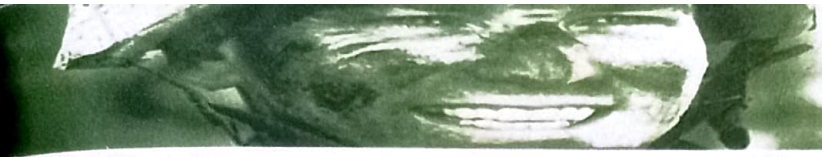
CHEGANDO LÁ

O que não falta em *Falcão Negro em Perigo* é talento, e estes candidatos a astro mostram que a fama não precisa interferir em um bom trabalho.

Depois de ser apresentado como o filho de cabelo engraçado de Jamie Lee Curtis em *Halloween: H20*, **Josh Hartnett** tornou-se "alvo" dos estúdios para encabeçar grandes produções, como *Pearl Harbor* e *Falcão Negro em Perigo*. Seu próximo desafio: segurar a comédia *40 Days and 40 Nights* sozinho.

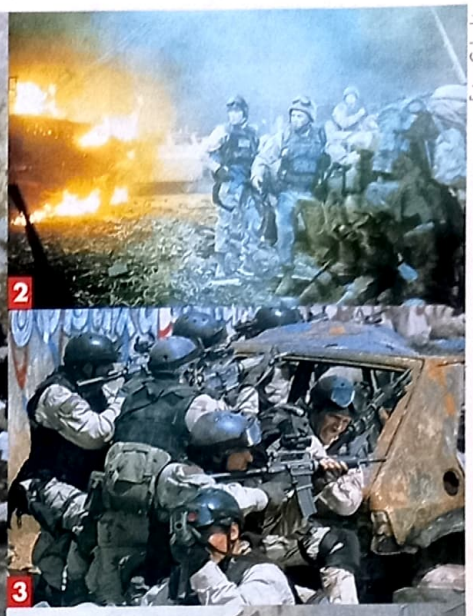
Desde que estreou nos cinemas em *Cova Rasa*, o escocês **Ewan McGregor** se dedicou a construir uma carreira no cinema independente (*Trainspotting*, *Velvet Goldmine*). *Star Wars: A Ameaça Fantasma* mudou o quadro, fazendo o ator transitar em produções mais caprichadas como *Moulin Rouge*. Não que a gente reclame: McGregor é sempre ótimo.

O australiano **Eric Bana** ainda não é conhecido fora de seu país onde, depois de um período na TV, passou para o cinema na comédia *No Olho da Rua* e ganhou aplausos da crítica pelo drama *Chopper*. Seu anonimato será pulverizado no ano que vem: Bana é o protagonista de *O Incrível Hulk*, de Ang Lee.



ASTROS DE MONTÃO

Soldado Ryan, o desembarque na Normandia, potencializada em duas horas de filme



Fotos: Columbia

Ponto zero: (1) soldados americanos invadem Mogadishu, (2) perdem dois helicópteros e (3) ficam encurralados

História real: (4) Scott reproduz o combate urbano; (5) Tom Sizemore e (6) Sam Shepard como veteranos à frente de um exército que encara (7) a milícia de Mohamed Aidid

estamos acostumados durante filmagens", disse Hartnett, que apelidou Scott de "Maestro da Sinfonia do Caos" por ter conduzido uma filmagem tão difícil com tamanha tranqüilidade. "Sem contar que não havia nada para fazer nos intervalos. Tivemos de combater o tédio jogando muito xadrez. Mesmo assim foi uma lição de vida. Quando voltei para casa, fiquei maravilhado com a possibilidade de escolher a comida que quisesse." Um privilégio que o povo da Somália ainda não conhece.

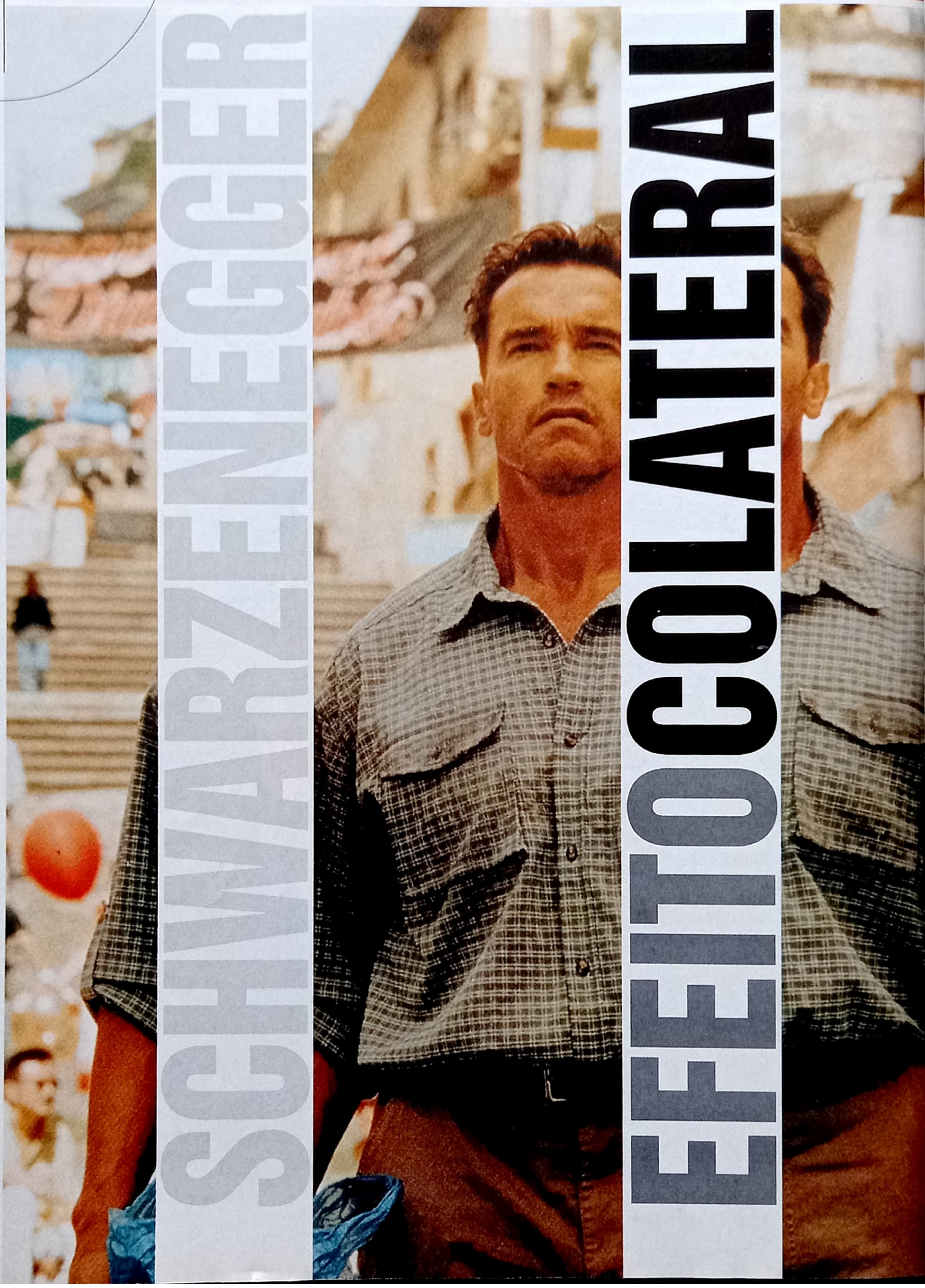
Colaborou Elaine Guerini

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

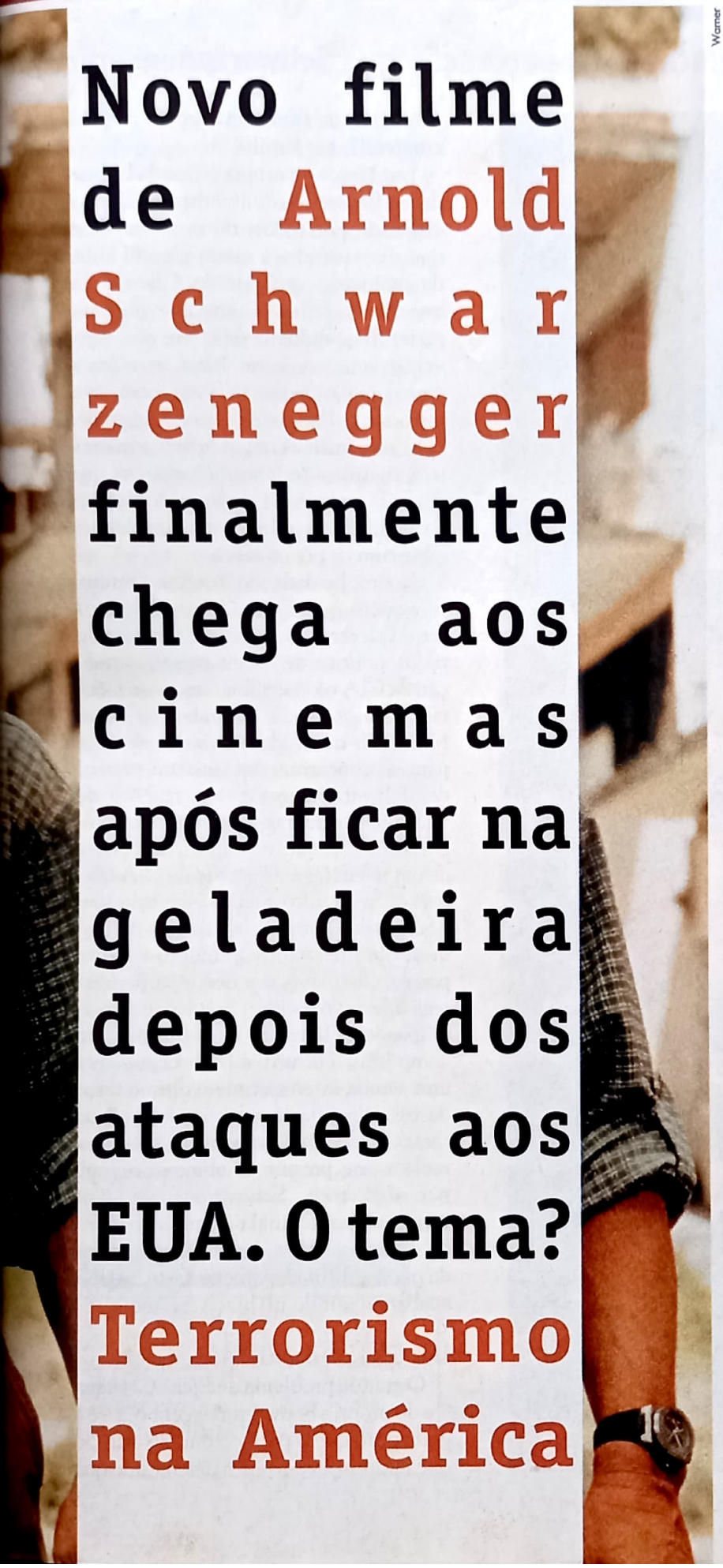
BLACK HAWK DOWN, EUA, 2001. DE RIDLEY SCOTT. COM JOSH HARTNETT, ERIC BANA, EWAN MCGREGOR, TOM SIZEMORE, WILLIAM FICHTNER, SAM SHEPARD, ORLANDO BLOOM. 144 MIN. WWW.SONY.COM/BLACKHAWKDOWN. COLUMBIA. DRAMA.

SCHWARZENEGGER

EFEITO COLATERAL



Novo filme de Arnold Schwarzenegger finalmente chega aos cinemas após ficar na geladeira depois dos ataques aos EUA. O tema? Terrorismo na América



Warner

É impossível desassociar *Efeito Colateral* dos ataques terroristas sofridos pelos EUA em 11 de setembro. Primeiro, o motivo óbvio: o filme, que tem como pano de fundo ataques terroristas em solo americano, foi adiado de sua data original, 5 de outubro do ano passado, para este mês (simultaneamente em todo o mundo). E segundo, porque ficou ainda mais evidente que super-homens como Schwarzenegger podem salvar o mundo, mas nunca ficou tão claro que isso não ultrapassa a barreira da ficção.

Dito isso, até que o novo petardo do velho Arnold não é dos piores. Claro, é um longa de ação derivativo, nada original e, de certo modo, datado. Mas alguns elementos o colocam vários patamares acima das últimas tentativas de Schwarza em reclamar seu trono de "herói dos filmes de ação" – *Fim dos Dias* mostrou o astro velho e cansado, afundado em efeitos especiais e num roteiro bom reescrito para acomodá-lo; *O 6º Dia*, embora inofensivo, morreu na praia e se tornou um dos maiores fracassos de sua carreira. É improvável que *Efeito Colateral* seja um estouro na bilheteria, mas até mesmo por causa da lembrança dos ataques de 11 de setembro e da promessa de ver Schwarzenegger arrebentando a cara de alguns terroristas ele faça algum barulho.

PÉS NA SELVA

Aqui ele tem chances de sobra para fazer isso. Logo de cara temos uma amostra do quanto seu personagem, o bombeiro Gordon Brewer, é nobre: em um prédio em chamas, ele arrisca o pescoço para salvar uma velhinha. Que não pode andar! Do profissional dedicado e admirado pelos companheiros passamos ao pai de família e marido perfeito, que brinca com o filhinho e ajuda a mulher nas tarefas domésticas, como buscar o filho no médico, coincidentemente instalado ao lado da Embaixada da Colômbia. Schwarza chega atrasado e, segundos depois, uma bomba endereçada a autoridades americanas e colombianas explode ▸▸

O grande problema de *Efeito Colateral* é a percepção que Schwarzenegger, que já

Fotos: Warner

1

2

3

Schwarzenegger para todos: (1) Schwarza pai de família; (2) Schwarza metalúrgico; (3) Schwarza operação resgate

– matando também, como "dano colateral", sua família.

Daí temos a parte política da brincadeira. Brewer, ou "o bombeiro", como é chamado por todos, tenta se certificar que o assassino – a quem ele viu antes da explosão – será punido. Claro que a questão é delicada, envolve política, poder. E quando ele descobre que o governo americano vai lavar as mãos e deixar a Colômbia se virar com seus terroristas, Brewer/Schwarzenegger decide fazer justiça com as próprias mãos – isso significa "encontrar" alguém que entenda as minúcias para não morrer na Colômbia e, cinco minutos depois, estar com os pés na selva.

A simplicidade do roteiro diminui o impacto que *Efeito Colateral* poderia ter, explorando a intervenção americana na política de outros países, a atuação da CIA na guerrilha e as conseqüências para os civis – de ambos os lados. Mas claro que tudo é deixado de lado para se concentrar na *vendetta* pessoal de Schwarzenegger e nas reações de quem tem a lucrar com seu ato – dos guerrilheiros que acreditam no poder de um refém (!) e do agente da CIA que, depois de ter sido ordenado a retirar seus homens da Colômbia, vê na possibilidade de um americano capturado ou morto por revolucionários a desculpa perfeita para apertar o gatilho. Some isso às participações-relâmpago de gente do bem como John Turturro e John Leguizamo, uma virada interessante no último terço da história (que o salva da burocracia total) e um final para lá de bobo e a receita está pronta. O clímax original, por sinal, trazia Schwarzenegger colocando um ponto final no bandidão usando o cérebro. Mas, depois dos protestos da platéia de uma exibição-teste, os dois acabaram saindo no braço mesmo.

UM SUJEITO NORMAL

O grande problema de *Efeito Colateral* – e do próprio Schwarzenegger hoje – é a percepção que o público tem do astro: o que importa é vê-lo em ação, mesmo que

foi andróide, agente secreto e vilão de HQ, não funciona como um homem comum

a lógica vá pela janela. Funciona em *True Lies*, quando James Cameron, logo no título, entrega que seu "produto" é a mais deslavada mentira, porém maquiada para ficar com cara de noticiário. Funciona em *Predador*, *O Exterminador do Futuro* e qualquer outro filme que coloque o astro em um contexto fora da realidade – ele é tão "alienígena" que parece estar em casa, e da estatura de golias ao sotaque esquisito, tudo é justificável. Funcionaria em projetos que estão guardados na gaveta do agente do astro, como os excepcionais *Crusade*, *King Conan: Crown of Iron* e *I Am Legend*. E, espera-se, vai funcionar em *Terminator 3: Rise of the Machines*, que a gente confere no ano que vem.

Mas não queira que a gente engula que Arnold Schwarzenegger é um sujeito normal, pai de família e defensor dos valores americanos. Ok, ele é assim na vida real, mas cinema não é vida real. Um cenário urbano como o de *Efeito Colateral* o deixa deslocado; o pai de família que chora porque mulher e filho morreram em um atentado terrorista não convence. Ainda assim, Andrew Davis, diretor de filmes basicamente urbanos como *O Fugitivo* e *Um Crime Perfeito*, se esforça e tenta nos convencer que Arnold é, sim, um ator de verdade. Fosse Jeff Bridges ou mesmo Harrison Ford e *Efeito Colateral* seria um programa até acima da média. Do jeito que está é um bom filme de ação que não vai manchar o currículo de nenhum dos envolvidos. Mas, no caso de Arnold Schwarzenegger, ainda não é a produção para recuperar a coroa.

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

COLLATERAL DAMAGE, EUA, 2002. DE ANDREW DAVIS. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, ELIAS KOTEAS, FRANCESCA NERI, CLIFF CURTIS, JOHN LEGUIZAMO, JOHN TURTURRO, LINDSAY FROST. 115 MIN. COLLATERALDAMAGE.WARNERBROS.COM. WARNER. AÇÃO.

VÍTIMAS DE LADEN

Além de Schwarzenegger, outros astros e produções de Hollywood sentiram o impacto dos ataques terroristas de 11 de setembro

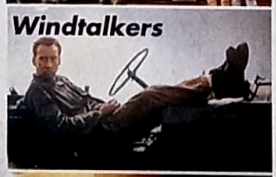
Originalmente programado para o começo de novembro passado, o thriller **BAD COMPANY**, em que Anthony Hopkins convoca o irmão gêmeo de um agente da CIA (Chris Rock) para tomar o lugar deste, foi adiado para junho deste ano.

Toda a seqüência inicial e o final de **HOMENS DE PRETO 2** tiveram de ser reescritos e refilmados: a ação se passava nas torres do World Trade Center – suposto esconderijo de um alien do mal – e foi transferida para o Chrisler Building.

Fotos: Divulgação

A primeira vítima em celulóide dos ataques de 11 de setembro foi o teaser de **HOMEM-ARANHA**, que colocava as torres do WTC no centro da ação. O teaser sumiu (a seqüência não existia no filme), e as torres foram apagadas da aventura.

Difícil entender por que **BIG TROUBLE**, de Barry Sonnenfeld, foi adiado. Ok, o plot trazia uma maleta com explosivos que era colocada em um avião. E só. Mesmo assim, o filme sumiu da data original (outubro de 2001) e permanece no limbo.



WINDTALKERS, de John Woo, traz Nicolas Cage como um soldado da Segunda Guerra designado para proteger outro, de descendência navajo. Algum "gênio" notou a "união de raças" e o filme foi adiado por mais de seis meses para "refazer o marketing".

Outra vítima do marketing. Para "realçar a nobreza dos homens que construíram a América", **GANGS OF NEW YORK**, de Martin Scorsese, foi jogado para o verão ianque. O fato? Alguém achou que mostrar conflitos sangrentos nas ruas de NY não era sadio...

REPORTAGEM

CHATÉ a M

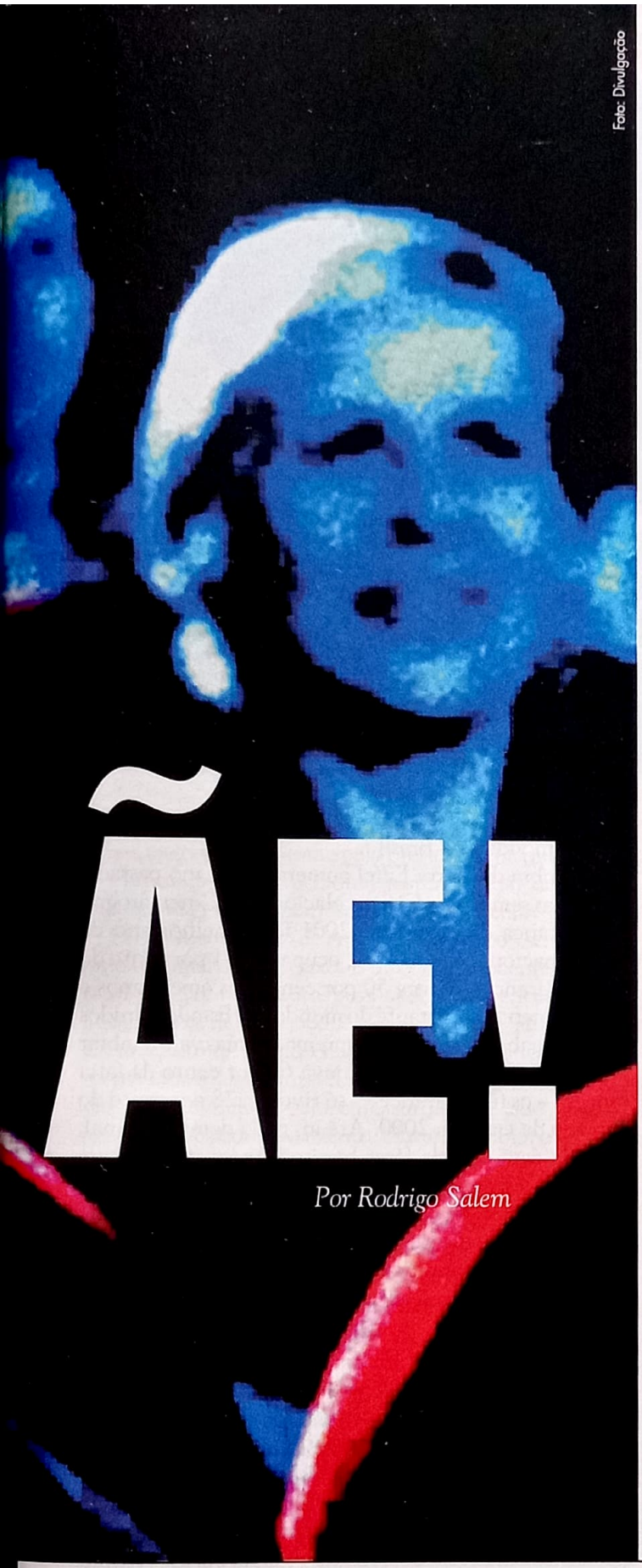


Foto: Divulgação

ÃE!

Por Rodrigo Salem

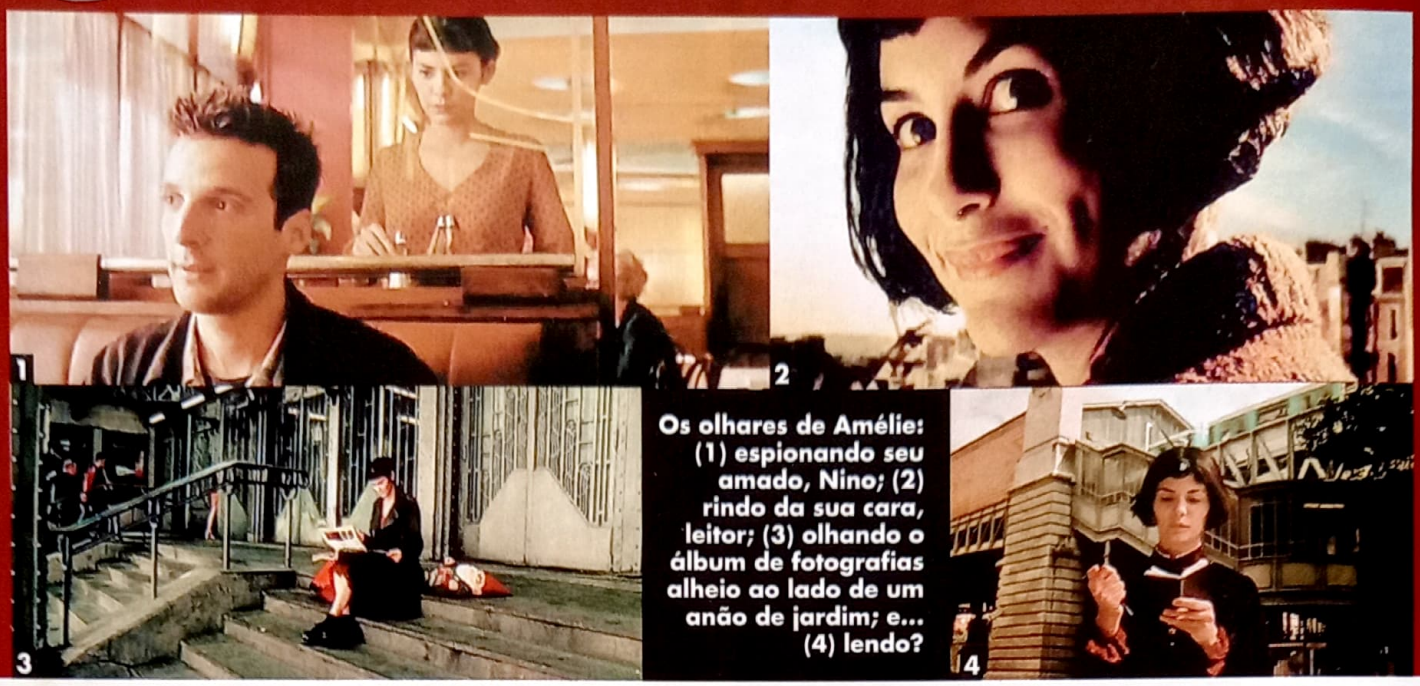
O mundo imaginário cinematográfico tem uma imensa linha do Equador separando duas facções extremas: os que odeiam cinema francês e os que amam. Dificilmente há meio-termo. Os dois lados são como judeus e palestinos, flamenguistas e vascaínos, brasileiros e argentinos... Não se batem de modo algum; ambos têm suas próprias características, modo de vida, classe social, preferência por leituras e a lista pode ir longe. Quem parece ter cansado desta divisão cultural é o principal interessado na encrenca. Depois de alguns anos amargando quedas em bilheteria e até mesmo no prestígio entre os críticos, o cinema francês resolveu dar a volta por cima em 2001, ano que promete figurar no calendário parisiense como sinônimo da entrada da nova produção do país na briga pelas grandes bilheterias de igual para igual com os americanos. Claro, sem perder a ternura, jamais!

Tão amado quanto igualmente odiado, o cinema francês acabou sendo assumido como um estilo e não como uma "indústria" que gera bons e maus filmes na mesma profusão, como qualquer cinematografia mundial. No entanto, como há uma forte lei de proteção à cultura na França, filmes autorais, de pouca finalidade comercial, são produzidos aos borbotões. Por conseqüência, a maioria deles aparece nos festivais brasileiros, porta de entrada mais fácil para o público descobrir o que anda rolando de bom no país de Zidane. O que acontece é que a escolha sempre obedece a um critério tendencioso, muitas vezes elitista, ajudando ainda mais a pavimentar o caminho intelectualóide que teima em rotular a produção francesa.

A vontade de ultrapassar os limites de Montmartre, conquistar novas audiências e manter a qualidade começou a ficar mais forte no início dos anos 90, quando *Cyrano de Bergerac* revelou Gérard Depardieu (escolhido melhor ator pelo Festival de Cannes) e apresentou uma adaptação divertida para o resto do mundo. Sim, francês também tem senso de humor – apesar de pouquíssimos fazerem questão de mostrar isso. No mesmo ano, a atriz Isabelle Adjani concorreu ao Oscar por *Camille Claudel*, e Luc Besson carimbou o passaporte para os Estados Unidos com seu *Nikita* – filme que originou *A Assassina*, com Bridget Fonda, e uma série de tevê que até hoje passa nos lares ianques. Jean-Pierre Jeunet, o mais pop dos cineastas franceses, alcançou a fama com *Delicatessen* (1991) e *Ladrões de Sonhos* (1995), credenciando-se para brincar com o estilo quadrinístico em *Aliens – A Ressurreição*, quarto filme de uma das séries mais lucrativas da ▸▸

O novo cinema francês alcança sucesso comercial inédito, ultrapassa os limites de Paris e rebate preconceitos antigos como a própria arte

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain



Os olhares de Amélie: (1) espionando seu amado, Nino; (2) rindo da sua cara, leitor; (3) olhando o álbum de fotografias alheio ao lado de um anão de jardim; e... (4) lendo?

ficção científica norte-americana. Em 1994, a nobreza francesa ficou famosa em todo o planeta com o sucesso de *A Rainha Margot*, catapultando Adjani e Vincent Pérez para várias produções hollywoodianas bem menos interessantes. Não podemos esquecer de Mathieu Kassovitz, diretor, produtor, escritor e ator, dono dos polêmicos e violentos *Ódio e Assassinos*.

2001: O ANO EM QUE FIZERAM CONTATO

Ok, esforços foram feitos, leis foram mantidas e filmes foram produzidos. Ainda assim, a força americana continuava a pressionar aquela pequena aldeia de franceses resistentes ao imperialismo econômico. Mas os resultados começaram a aparecer há três anos: apesar das estréias de *Matrix*, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, *A Múmia* e *O Sexto Sentido*, quem comandou as bilheterias de 1999 foi nada menos que *Astérix e Obélix contra César*, adaptação milionária de Claude Zidi dos quadrinhos de Uderzo e Goscinny. Empolgado pelo sucesso na América de *O Profissional* e *O Quinto Elemento*, Luc Besson lançou sua versão da maior heroína francesa, Joana D'Arc. O filme foi bem no país, mas naufragou ao redor do mundo – sem contar que mostrou um diretor completamente diluído pelo esquemão hollywoodiano. No mesmo ano, Catherine Breillat, lembrou que polêmica ainda vende ao lançar o semi pornô *Romance* – curioso, mas chato como os piores dos franceses. Outras produções, como *Serial Lover*, de James Huth, tentaram quebrar barreiras comerciais e qualitativas, mas deram com os burros n'água – com a bela exceção de *Harry Chegou para Ajudar* (2000), que está saindo em vídeo no Brasil.

A sombra da Torre Eiffel aumentou no ano passado. Há poucas semanas, o Centro Nacional de Cinematografia da França divulgou que 2001 foi o melhor ano do cinema nacional em décadas, ocupando 41 por cento do mercado francês, contra 50 por cento dos americanos e nove por cento do restante do mundo. Os Estados Unidos podem se gabar de manter a supremacia, mas vale lembrar que o país do Tio Sam dominava 63 por cento da fatia francesa – os filmes franceses só tiveram 28 por cento do mercado da casa em 2000. Até aí, nada demais. Afinal, santo de casa tem de fazer bonito. Porém, quando um filme francês rende aproximadamente 20 milhões nos Estados Unidos em poucas semanas de exibição, é comprado a peso de ouro pela Miramax e se torna o mais forte candidato ao Oscar de melhor filme estrangeiro, o sinal de alerta acende em DefCon 4.

PARADOXOS

O motivo do alarde é uma fantástica comédia romântica estrelada por Audrey Tatou, atriz com sorriso hipnótico e beleza inocentemente exótica como a de Audrey Hepburn: *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* (ou simplesmente, *Amélie*), primeiro filme de Jean-Pierre Jeunet depois de sua má passagem por Hollywood e maior sucesso de bilheteria de 2001 na França. As desventuras da garota levaram 8 milhões de franceses aos cinemas e 17 milhões ao redor do mundo já se deliciaram com a melhor mistura de recursos digitais e poesia cenográfica que a comédia já viu – no Brasil, a Lumiére promete para este

CHATO é a MÃE!

Amélie mostra uma Paris íntima e fantástica, arrancando elogios do presidente francês e revolta dos representantes da nouvelle vague

A Professora de Piano

Angústia e muito sexo: o diretor Michael Haneke usa seu talento em imagens que não saem fácil da mente do espectador

mês –, elogiada até mesmo pelo presidente Jacques Chirac e o primeiro-ministro Lionel Jospin, apesar de ter sido massacrada pelos remanescentes da Nouvelle Vague.

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain pode ser considerado um imenso paradoxo. É uma saga inocente (Amélie resolve fazer o bem para as pessoas depois de encontrar uma antiga caixa de brinquedos e devolvê-la ao antigo dono, agora adulto e sofrendo na vida), mas foi lançado exatamente uma semana antes do Festival de Cannes como uma vingança planejada pelo cineasta por ter sido ignorado pelos organizadores do evento. Outro exemplo: o filme usa a mais alta tecnologia de efeitos visuais, mas os adota para recriar uma Paris que existe no imaginário poético de Jeunet – por isso, talvez, ele o tenha filmado inteiro no bairro em que mora. A beleza do filme se encontra em todos os quadros, desde a hilariante introdução (semelhante à de *Magnólia*, de Paul Thomas Anderson) ao envolvente mistério do "fantasma" que assombra as máquinas de fotografia de Paris – onde Amélie encontra seu príncipe encantado (o próprio Mathieu Kassovtiz, de *Ódio*). Ah sim, o filme é alegre, com visual de quadrinhos europeus, bem interpretado, moderno e, principalmente ágil.

KUNG FU FRANCÊS

Em matéria de agilidade, no entanto, poucos franceses podem fazer frente ao impressionante *O Pacto dos Lobos*. Desde os tempos em que Indiana Jones empunhava seu chicote não se via nos cinemas uma aventura com "A" maiúsculo, que nos faz torcer e vibrar por heróis genuínos, e não pré-fabricados para vender bonequinhos e games –

O Pacto dos Lobos

Fotos: Divulgação

Pancadaria e fantasia à francesa: o sucesso de bilheteria *O Pacto dos Lobos* se deve tanto ao visual deslumbrante criado por Christophe Gans quanto às cenas de lutas coreografadas pelo ressuscitado Marc Dacassos

Fotos: Divulgação

1

2

5

Outros representantes pop: (1) *Nikita*, de Luc Besson; (2) *A Rainha Margot*, com Isabelle Adjani; (3) *Delicatessen*, o primeiro sucesso de Jeunet; (4) *Astérix e Obélix* nos cinemas; e (5) *Cyrano de Bergerac*

4

3

LES NUMERÔS

- **41%** é a fatia ocupada pelos filmes locais no mercado francês em 2001
- **28,5%** foi a marca deles em 2000
- **50%** é a fatia dos filmes americanos no mercado francês
- **8 MILHÕES** de franceses viram *Amélie*, o grande sucesso do ano passado
- **17 MILHÕES** de espectadores no resto do mundo se encantaram com o filme de Jean-Pierre Jeunet
- **18 MILHÕES** de dólares era o faturamento de *Amélie* no mercado americano até a metade de janeiro
- As televisões francesas são obrigadas a exibir **40%** de produção nacional
- **20%** da receita do Canal Plus são destinados à produção cinematográfica
- **215 FILMES** franceses estrearam em 2001
- **185 MILHÕES** de ingressos foram vendidos
- Nos Estados Unidos, em 2001, a produção francesa alcançou a inédita marca de **30 MILHÕES** de dólares em renda, contra **7 MILHÕES** de 2000.

CHATO é a MÃE!

Quadrinhos, publicidade e outros filmes servem como fonte para os novos cineastas franceses que não querem se trancar em suas próprias visões

e que, ao mesmo tempo, são frutos de uma salada (à francesa) de várias referências pop. O diretor Christophe Gans conta a história de dois agentes do Rei da França, um explorador filósofo e seu parceiro índio, que investigam mortes violentas causadas por um monstro lendário no interior do país, no ano de 1764. A saga, com mais de duas horas, cita *Tubarão*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *O Nome da Rosa*, filmes de monstro, de kung fu, personagens de videogames, e por aí vai. Gans parece um Luc Besson – outro francês influenciado por Hollywood, mais ambicioso e mais genuíno.

O Pacto dos Lobos é um épico ciente que cada exagero cometido tem o objetivo de despertar a criança de 12 anos que mora dentro do espectador fiel ao gênero, sedento de aventuras e tão maltratado hoje em dia com uma dieta de *Tomb Raiders* e *Dungeons & Dragons* da vida. Ajudados por uma nobre (a bela Emilie Dequene) e uma prostituta (Monica Belluci, de *The Matrix Reloaded* e *Malena*), o aristocrata Grégoire de Fronsac (Samuel Le Bihan) e o selvagem Mani (um renovado Mark Dacascos, também responsável pela coreografia das lutas, e que trabalhou com Gans em *Lágrimas do Guerreiro*) enfrentam o pre-conceito e o provincianismo locais para solucionar o mistério da fera devoradora de mulheres e crianças, além de ter de sair no braço com ciganos, bandoleiros e o monstrengo em si – desde já uma das criaturas mais impressionantes do cinema. A fita ameaça terminar umas três vezes, sempre retomando uma das várias tramas paralelas de maneira surpreendente. A produção foi exibida na Mostra Rio, mas não tem distribuidor nem data para aparecer de vez no mercado brasileiro.

IMPORTADOS E O FUTURO

A lei de exceção cultural francesa, que não trata bens culturais como outro produto qualquer, também atraiu cineastas de outro países. No circuito brasileiro alternativo, podemos achar um dos maiores exemplos: *A Professora de Piano*. Apesar de a direção ser de um austríaco (o polêmico e talentoso Michael Haneke, de *Funny Games – Violência Gratuita*), a produção sobre pianista de meia-idade se envolvendo com um de seus jovens alunos é francesa, estrelada por atores franceses (Annie Girardot, Benoit Magimel, Isabelle Huppert) e mostra como o cinema europeu pode ser moderno e forte. Por falar em seqüências chocantes, Catherine Breillat pode até não se sair melhor em *À Ma Soeur!*, mas revela a ninfeta Roxane Mesquida, já estampada em várias publicações de cinema ao redor do planeta, tanto pela beleza quanto pela declaração sobre *Amélie*: "Por que eu gostaria de fazer um pedaço de desenho merda daqueles?". Simpática, não? Tocando no assunto animação, o principal representante da França, Michel Ocelot, está em cartaz com *Príncipes e Princesas* nos cinemas de arte.

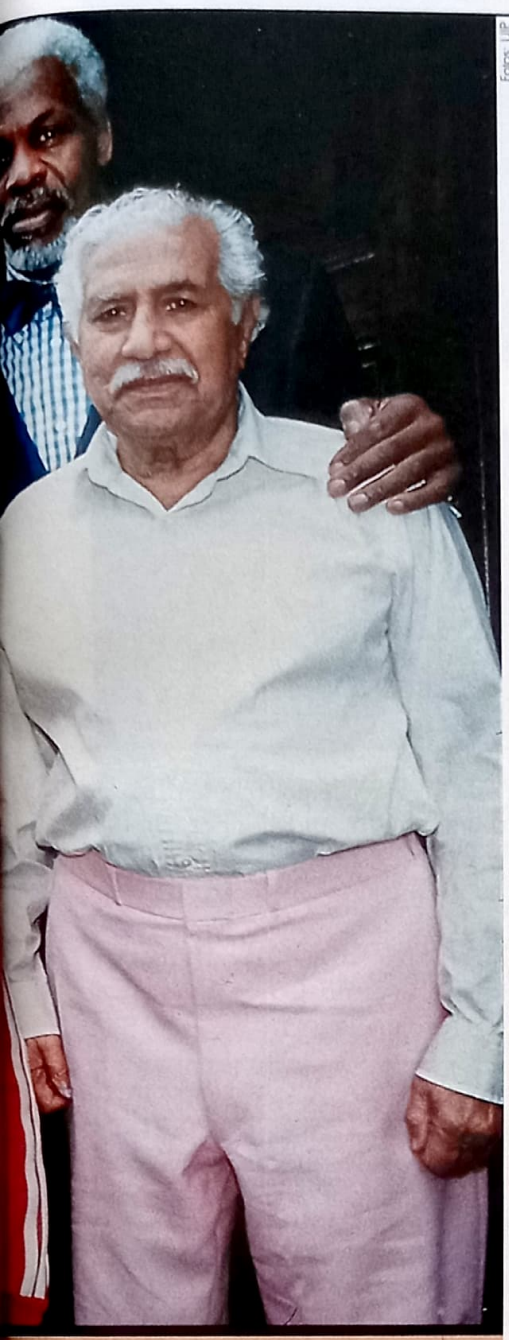
Claro que há muita bobagem e cineastas que pouco estão se lixando para sucesso comercial, qualitativo ou narrativo. O futuro, porém, pode ser ainda mais pop. A continuação das aventuras de Asterix (*Astérix e Obélix: Missão Cleópatra*) estreou em Paris no final do mês passado, com o elenco original; *O Profissional* pode não ter grana francesa, mas foi dirigido por Luc Besson, que ainda não sabe se volta para *Leon 2* – boatos afirmam que um diretor chinês vai assumir a responsabilidade; o herói dos quadrinhos *Tintin*, criado pelo belga Hergé, pode receber uma versão em computação gráfica ou mesmo *live-action* pelas mãos do novo queridinho de Paris, Jean-Pierre Jeunet. Roman Polanski recebeu passe livre da produtora StudioCanal para desenvolver sua visão dos guetos de Varsóvia em *O Pianista*, previsto ainda para 2002. Christophe Gans retorna com o mesmo time de *O Pacto dos Lobos* para *The Adventurer*, sobre repórter combatendo uma máfia chinesa mística na Londres e na Burma dos anos 50 – espere mais kung fu e efeitos especiais inovadores. Ainda teremos um longa animado baseado nos desenhos de Moebius, papa dos quadrinhos franceses, e as novas aventuras do misterioso Dr. Fu-Manchu pelas mãos do espanhol Alex de La Iglesias, que promete renovar o clássico das pulp fictions francesas. E se nenhum desses projetos der certo, não precisa ficar com pena. Afinal, o dono do segundo maior conglomerado de entretenimento do mundo, a Vivendi-Universal, é francês, ok? Imperialismo não fala somente inglês. *C'est la vie...*

Colaborou André Gordirro ■

Família feliz: os Tenenbaums posam para a posteridade

OS EXCÊNTRICOS TENENBAUMS

Retratos na parede: (1) Bill Murray fantasiado de Jô Soares magro; (2) a metade dos Tenenbaums discute com a out



Foco: UIP

3

parte; (3) Royal antes de deixar a família

Wes Anderson, diretor de *Rushmore*, reúne um elenco inusitado e primoroso para criar outra pequena obra-prima

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Havia três gênios na família Tenenbaum. E pelo menos um na família Anderson. Seu nome é Wes Anderson, e com seu terceiro filme, *Os Excêntricos Tenenbaums*, este diretor e roteirista de 32 anos firma-se entre os grandes cineastas americanos do novo século. Em um oceano habitado por egos inflados, pretensão, falta de conteúdo e resultados vazios, Anderson está construindo uma carreira sutil, minimalista, vitoriosa. E pontuada por pequenas obras-primas. O primeiro, *Bottle Rocket*, o colocou no mapa. O segundo, *Rushmore* (este redator se recusa a chamar o filme por sua alcunha brazuca, *Três É Demais*), definiu o rosto do cinema independente americano do final dos anos 90 – mesmo que tenha sido lançado por uma *major*. E *Tenenbaums* é um triunfo, uma pérola coroada por genialidade em cada suspiro.

Se Wes Anderson parece tão estranho quanto os personagens de seus filmes – embora seu visual estilosamente desgarrado se encaixe à perfeição com os novos conceitos de "gênio" –, seu parceiro na criação de todos os filmes transforma a relação na verdadeira definição de "bizarro". Ele é Owen Wilson, mais conhecido como coadjuvante em comédias ligeiras como *Entrando Numa Fria* (o ex-namorado da noiva de Ben Stiller), *Zoolander* (o rival de... Ben Stiller) e protagonista de *Atrás das Linhas Inimigas* (sem Ben Stiller, com Gene Hackman). Lado a lado, Anderson e Wilson parecem o nerd do colegial e o valentão que vai lhe dar uma surra. Na prática, os dois estudaram roteirização juntos, tinham mais coisas em comum que imaginavam e cultivavam o mesmo gosto por personagens levemente desequilibrados.

O processo criativo que culminou em *Os Excêntricos Tenenbaums* – os dois se reúnem e trocam idéias, aparam arestas e inventam diálogos no mesmo bar que freqüentavam na época da faculdade – só trombou mesmo com as novas obrigações de Wilson, que tem visto seu status em Hollywood crescer a cada papel. Mas esse mosaico só é definido mesmo quando as palavras ganham vida aos olhos de Anderson, no set, construído com riqueza de detalhes retirados de sua bagagem de filmes, música e memórias.

Talvez "memória" seja a palavra-chave em *Tenenbaums*. Não que o filme seja autobiográfico (embora a personagem de Anjelica Houston, matriarca da família, seja francamente a imagem da mãe do diretor), mas nomes, lugares, situações e pequenas idiossincrasias – como as particularidades de cada personagem que os deixam mais humanos – são todos pescados da mente de Anderson, de suas experiências e lembranças mais queridas. Atemporal, entrecortado por flash-back e tão engraçado quanto nervoso, *Os Excêntricos Tenenbaums* termina por não se encaixar em nenhum gênero, lembrando mais uma vez os filmes anteriores do diretor.

A história pode ser resumida em uma frase: patriarca de uma família de gênios quer reunir a todos mais sua ex-mulher sob o mesmo teto para consertar seus erros. No caso, ele é Royal Tenenbaum (Gene Hackman, sublime como o resto do elenco), advogado e picareta que, ▸▸

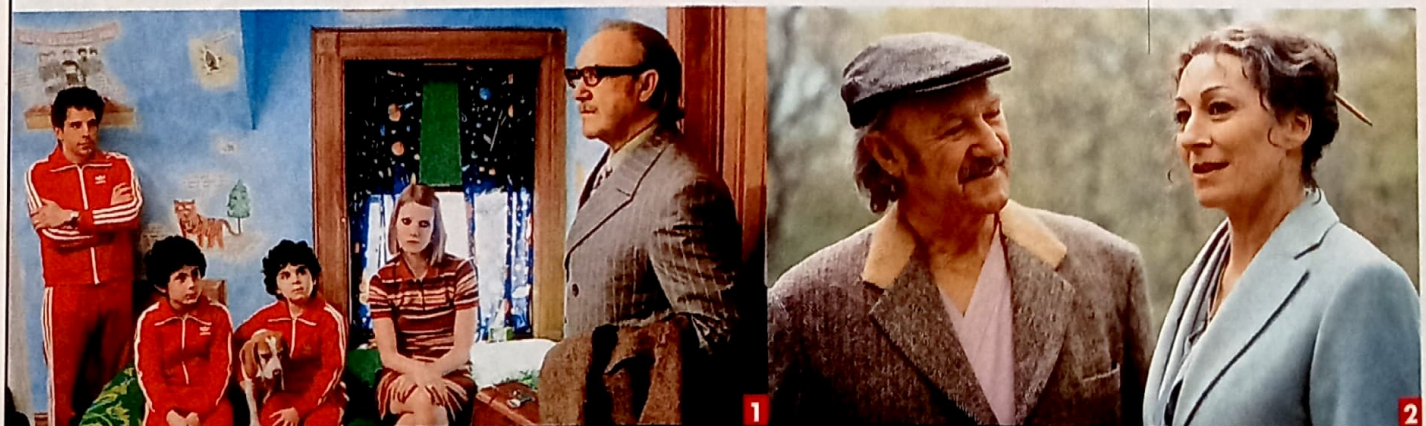
Os jovens Tenenbaums: crianças prodígios, adultos devastados

supostamente acometido de uma doença terminal, tenta se reaproximar dos filhos – crianças prodígios que o tempo se encarregou de rechear de neuroses, traumas e decepções. Chas (Ben Stiller), o mais velho, era um gênio das finanças. Viúvo, cuida dos dois filhos – os três se vestem de forma idêntica, agasalhos Adidas vermelhos; Margot (Gwyneth Paltrow), dramaturga, casou-se com o analista (Bill Murray) e mantém a mesma expressão vazia o filme todo; e Richie (Luke Wilson, irmão do roteirista Owen), foi tenista de prestígio, no topo do ranking, até que em uma partida sua carreira foi pelo ralo – ele agora viaja pelo mundo em um navio.

A melhor maneira de definir *Os Excêntricos Tenenbaums* quando eles se encontram é "filme de momentos". Wes Anderson e Owen Wilson são os primeiros a admitir que não são bons argumentistas, e que a história se constrói aos poucos. Assim, como *sketches* de uma sitcom, os Tenenbaums vão fazendo as pazes com o passado, arrumando novos problemas e redefinindo o que significa ser uma família. Não no sentido tradicional, mas como pessoas que se amam, e esse amor pode ser mascarado pela convivência, pela falta dela e por fragmentos de lucidez ou insanidade. Por isso *Os Excêntricos Tenenbaums*, como os outros trabalhos de Wes Anderson, pode parecer forçado, calculado, frio até. Mas isso não é um engano: chama-se estilo. O que esse jovem diretor tem de sobra.

Roberto Sadovski

THE ROYAL TENENBAUMS, EUA, 2001. DE WES ANDERSON. COM GENE HACKMAN, ANJELICA HOUSTON, BEN STILLER, GWYNETH PALTROW, LUKE WILSON, OWEN WILSON, DANNY GLOVER, BILL MURRAY. 109 MIN. ROYALTENENBAUMS.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA.



Tudo em família: (1) Royal Tenenbaum (Gene Hackman) tenta se reaproximar dos filhos e (2) da ex-mulher

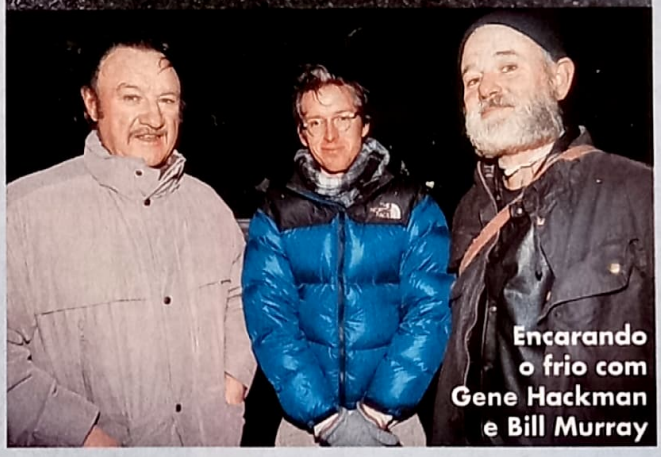
entrevista

WES ANDERSON

Wes Anderson caminha para ficar ao lado dos grandes diretores americanos, mas não deixa de ser um sujeito "levemente" normal

Fotos: UIP

Com a mão na massa: Wes Anderson, Owen Wilson e Gwyneth Paltrow



Encarando o frio com Gene Hackman e Bill Murray

Como nasceu a comédia sobre pequenos gênios que fracassam na mesma medida de suas grandes ambições?

Originalmente queria rodar um filme em Nova York, com Luke e Owen Wilson no elenco. Depois a história evoluiu para uma fábula sobre o fracasso, estruturando-se em uma única família. Há algo de muito triste e, ao mesmo tempo, fascinante nas crianças talentosas que atingem o ápice muito cedo.

Até que ponto o filme é autobiográfico, considerando que seus pais se divorciaram (*quando Anderson tinha 8 anos*), você começou muito jovem a escrever peças e sua mãe também é arqueóloga?

O filme acabou saindo muito mais pessoal do que eu imaginava. Isso porque, enquanto escrevia o roteiro com Owen, lhe contei várias histórias da minha família. Algumas cenas são mesmo inspiradas na minha vida, mas a maioria é inventada. Até porque meu pai não tem nada a ver com Royal Tenenbaum. Já minha mãe é parecida com Etheline. Sempre nos incentivou a ler, desenhar e escrever. Ela também se tornou arqueóloga após o divórcio e, como Anjelica Huston, costumava se vestir de maneira sofisticada demais para quem trabalhava em escavações.

Como extraiu performances tão realistas em um ambiente tão surreal?

O surreal está nos detalhes. Nas roupas dos personagens, nos adereços criados especialmente para o filme e nas ruas nova-iorquinas que foram remodeladas para não deixar o espectador determinar precisamente em que época se passa a história. Esses detalhes simplesmente impõem um conceito e ajudam a dar o tom. Mas sempre soube que, mesmo envolvendo personagens excêntricos, a história só funcionaria com performances realistas, com as quais o público pudesse se identificar.

Por que optou por uma Nova York estilizada? Para acentuar o clima de decadência?

Para reforçar que esses personagens vivem em um mundo exagerado. Eu busquei uma Nova York diferente daquela com a qual estamos acostumados. Uma Nova York pré-apocalíptica, talvez. Além disso, achei que seria divertido redesenhar as placas dos carros, os sinais de trânsito e encher a cidade de taxistas ciganos e camundongos.

E os "uniformes" dos personagens? Também foi por diversão?

Em parte, sim. Eu adoro tipos esquisitos (*risos*). Mas isso também ajuda a platéia a reconhecer imediatamente os personagens, ao passá-los da infância à idade adulta. Sem contar que ainda mostra que eles não mudaram muito ao longo dos anos.

Ainda escreve o roteiro à mão?

Sim. Prefiro escrever à mão porque gosto de rabiscar e fazer anotações à parte. Só depois digito no laptop. Não sou muito criativo com máquinas.

Elaine Guerini, de Los Angeles

Fox

Gwyneth e Black: amor elefantino

O AMOR É CEGO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem diria que a humanidade iria chegar um dia a ponto de encarar os irmãos Farrelly como duas pessoas sensíveis e doces. Ou os anos de evolução não serviram para nada ou os dois cineastas mais dementes da comédia americana amadureceram. Bem, de certo modo. Afinal, *O Amor É Cego* ainda é repleto de piadas sobre gordos, deficientes e gente feia para Associação de Proteção à Vida nenhuma colocar defeito. Tirando esses pequenos detalhes, o filme é extremamente romântico, uma bizarra mensagem de amor à beleza interior, tão contrariada por Vinícius de Morais e festejada por Roberto Carlos na maioria dos seus álbuns nos anos 90.

O primeiro acerto dos Farrelly foi na composição do elenco. Deram a Jack Black seu primeiro papel como protagonista de um blockbuster, após o ator roubar a cena em várias produções – a mais memorável, atazanando a vida de John Cusack em *Alta Fidelidade*. Black é um dos poucos atores-comediantes americanos que não precisa se esforçar para fazer rir. Tem um jeitão debochado, mas consegue passar emoção quando precisa; é gordo e feio, porém não leva desaforo para casa; e parece idiota, mas sempre sai das situações com as melhores tiradas. Não é preciso dizer mais para sabermos qual a melhor coisa de *O Amor É Cego*.

Mas nem Jack Black conseguiria segurar uma produção dos irmãos diretores caso eles não tivessem finalmente colocado os pés no chão após sérios fracassos de bilheteria. O futuro deles parecia incerto: *Eu, Eu Mesmo e Irene* os levou de encontro outra vez a Jim Carrey, com quem fizeram o megasucesso *Debi & Lóide*, todavia o filme ficou aquém das expectativas; a produção *Diga Que Não É Verdade* foi ladeira abaixo sem freios; e o toque final veio na animação *Osmosis Jones*, que nem mesmo saiu no Brasil. O jeitão grosseiro e nojento do seu humor precisaria ser revisto – afinal seus imitadores (*American Pie*, *Todo Mundo em Pânico*) esgotaram o filão.

O Amor É Cego é o resultado desses tropeços: ainda há toques de demência cômica, mas traz uma história de amor quase do mesmo quilate de *Quem Vai Ficar com Mary?*. Black é um sujeito gordinho, com jeito de idiota, que não consegue agarrar nenhuma mulher. Pudera, o cara só quer modelos, as gatas mais gostosas do pedaço – mesmo sendo burras como uma tábua. Isso muda quando é hipnotizado por um escritor de livros de auto-ajuda, que o faz enxergar a beleza interior das pessoas sem perceber. Dias depois, encontra a mulher de sua vida, no corpo – e que corpo! – e cara da ex-insossa Gwyneth Paltrow. Nem adianta o melhor amigo (Jason Alexander, repetindo o mesmo papel que fazia em *Seinfeld*) avisá-lo de que, na verdade, Gwyneth (engordada num belo trabalho de maquiagem) é uma baleia de 200 quilos.

Chocado com o termo "baleia" acima? Então nem passe perto de *O Amor É Cego* se a sua autoconfiança estiver abalada por causa do verão dos malhados de academia. O filme pode ser romântico e passar uma bela mensagem no final das contas, mas não esperem que uma comédia dos irmãos Farrelly deixe de ter pitadas de preconceito, piadas sujas e situações grotescas. Senão eles acabariam fazendo produções de época ou adaptações de Shakespeare. Assim está bom demais.

Rodrigo Salem

SHALLOW HAL, EUA, 2001. DE PETER E BOBBY FARRELLY. COM JACK BLACK, GWYNETH PALTROW, JASON ALEXANDER, SUSAN WARD. 114 MIN. WWW.SHALLOWHALMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA.

LEMBRANÇAS DE UM VERÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ironicamente, as melhores adaptações de Stephen King para o cinema não parecem retiradas de algum livro do escritor de horror americano mais famoso das últimas três décadas. Foi assim com *Louca Obsessão* e *Um Sonho de Liberdade*, que vivem independentemente em um universo à parte da obra escrita. *Lembranças de Um Verão* pode não figurar entre as cinco melhores adaptações de uma obra de King, mas consegue superar várias outras por entregar um drama inusitado, elegante e emocionante. Um filme que poucos imaginariam ter saído da mente do mesmo autor de *Christine*, *Carrie*, *a Estranha* ou *Cemitério Maldito*.

Não por coincidência, um dos principais responsáveis pelo sucesso (artístico, não comercial, já que o filme foi recebido friamente nos Estados Unidos) de *Lembranças de Um Verão* é o escritor William Goldman, também responsável pelo roteiro de *Louca Obsessão* e duas vezes vencedor do Oscar por *Todos os Homens do Presidente* e *Butch Cassidy*. Goldman preferiu centralizar a história nas lembranças do fotógrafo Bobby Garfield (David Morse), que relembra o verão que marcou sua vida aos 11 anos após receber a notícia da morte de um velho amigo de infância.

Contado todo em flash-back, a produção nos leva a uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos em 1960, um período complicado na política norte-americana – marcado pela caça às bruxas/comunistas.

Como nos contos de King, o verniz de paz e tranqüilidade da comunidade é transparente. O garoto Bobby Garfield (Anton Yelchin) vive com a mãe (Hope Davis), viúva egoísta e hipócrita, sob a sombra do pai pilantra. Como para qualquer moleque do interior, os melhores momentos estão nas brincadeiras de rua e nos amigos (a ótima Mika Boorem e o discretíssimo Will Rothhaar). A vida de Bobby muda com a chegada de um estranho inquilino (Anthony Hopkins) ao andar superior da sua casa. Surge uma singular – porém, pura – amizade entre o garoto e o sujeito, como uma espécie de figura paterna. Claro que não seria um filme baseado em Stephen King sem um toque de anormalidade. Poderia ser um novelão, mas o diretor Scott Hicks (*Shine – Brilhante*) trata de forma tão singela e sincera que simplesmente aceitamos como normal um mistério que envolve paranormalidade, agentes do FBI e descobertas emocionais.

R.Sl.

HEARTS IN ATLANTIS, EUA, 2001. DE SCOTT HICKS. COM ANTHONY HOPKINS, ANTON YELCHIN, HOPE DAVIS, MIKA BOOREM, DAVID MORSE. 111 MIN. WWW2.WARNERBROS.COM/HEARTSINATLANTIS/. WARNER. DRAMA.

Warner

Hopkins: Stephen King light

SURF ADVENTURES
O FILME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Lumiere

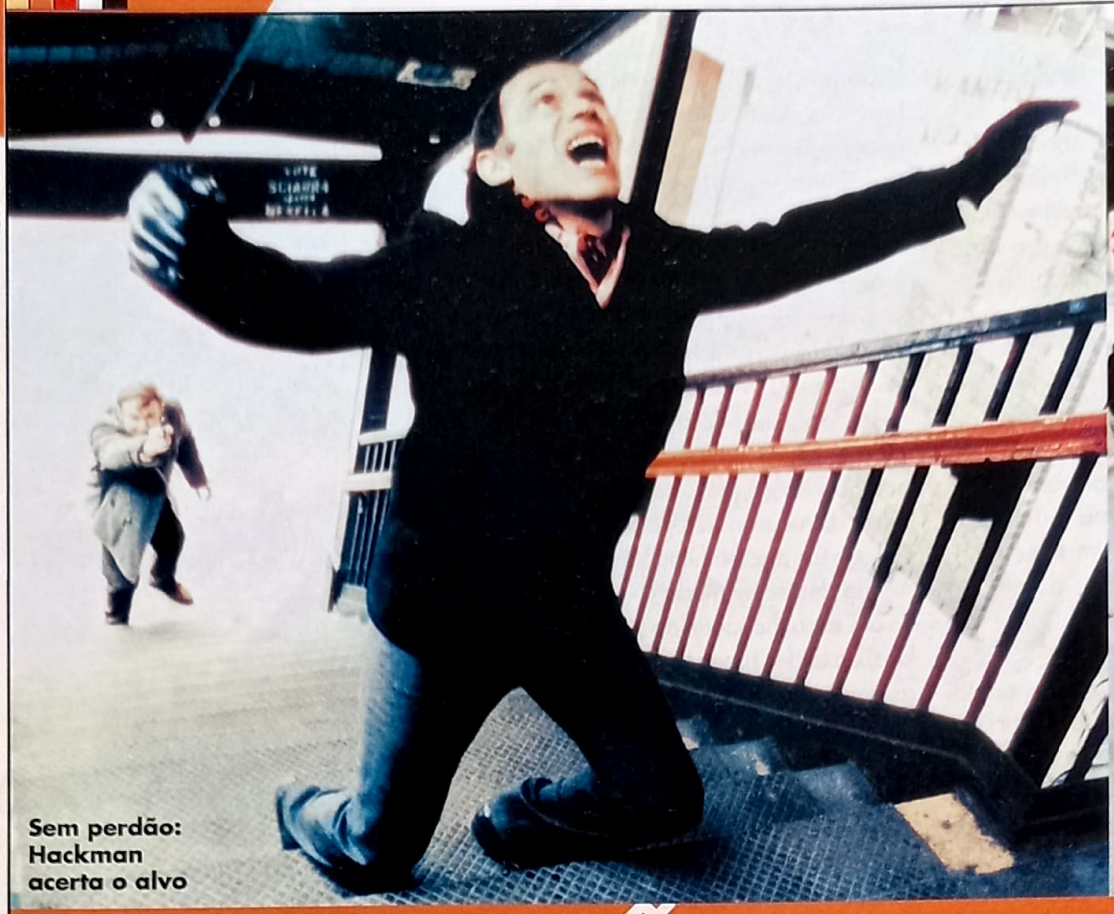
Manobras radicais: perigo de verdade

Como qualquer fã de esportes, já assisti a muito surfe pela televisão. Mas ver ondas gigantes em uma tela "ligeiramente" maior é uma experiência realmente diferente. A comparação com o clássico "surfer" *Endless Summer* é inevitável, mas escutar os surfistas falando em "bom" português faz você se lembrar de que *Surf Adventures* é filme brazuca. É aventura, como já diz o nome, uma jornada pelas mais impressionantes ondas do mundo – o que inclui algumas obras-primas do Brasil: as primeiras paredes d'água são em Fernando de Noronha e provam que temos um pedaço do paraíso aqui. Depois vemos a beleza das praias ao redor do mundo como na Indonésia, onde a água é clara e tudo parece um cartão-postal. Obviamente o Havaí não poderia ficar de fora de um filme desses, mas é em Mavericks, Califórnia, que é possível sentir o quanto esse esporte pode ser perigoso. A trilha sonora é bem brasileira, e melhora com a adição de sol, mulher bonita e altas manobras. Mas vale o aviso aos navegantes. *Surf Adventures* não é ficção, mas documentário com um tema bem definido: a busca pela onda perfeita. Sem efeitos especiais, sem proteção, porém com um aviso gritante, o de não tentar repetir as perigosas manobras se você não for profissional. Surfe é coisa séria.

Roberto Larroude

BRASIL, 2001. DE ARTHUR FONTES. COM TECO PADARATZ, DANYLO GRILLO, PETERSON ROSA. 90 MIN. LUMIERE. AVENTURA.

Fotos: Fox



Sem perdão: Hackman acerta o alvo

Força tarefa: confronto

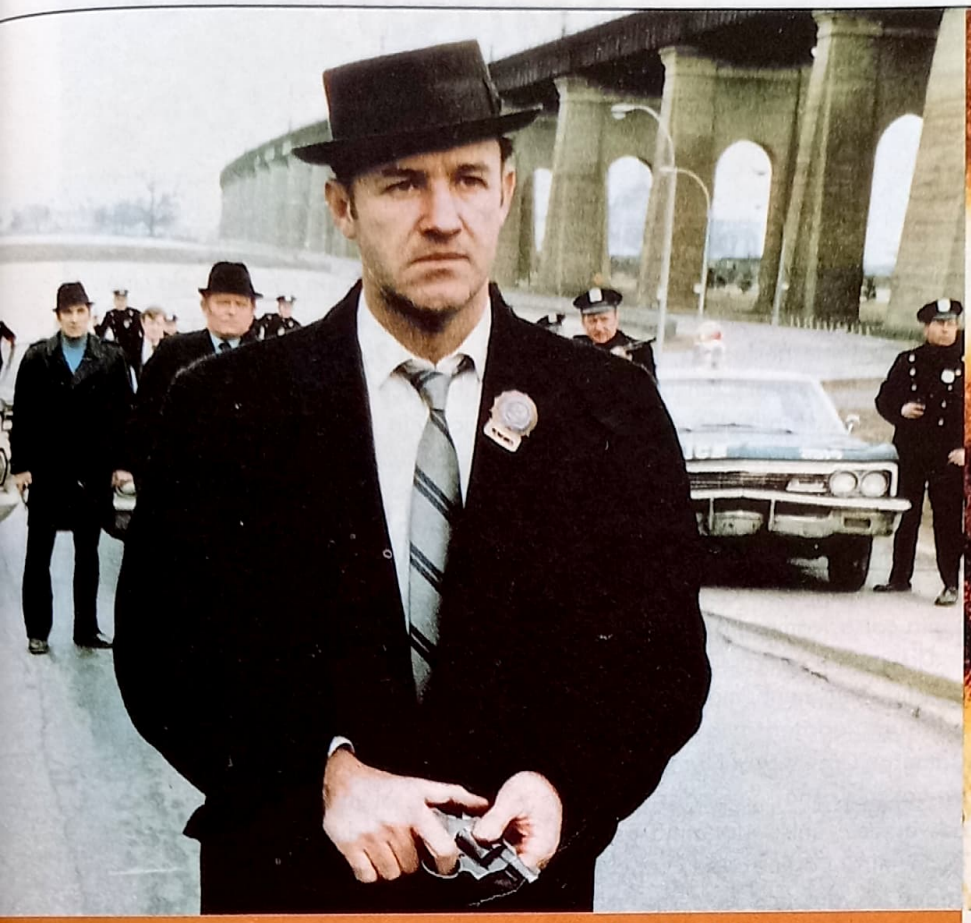
OPERAÇÃO FRANÇA

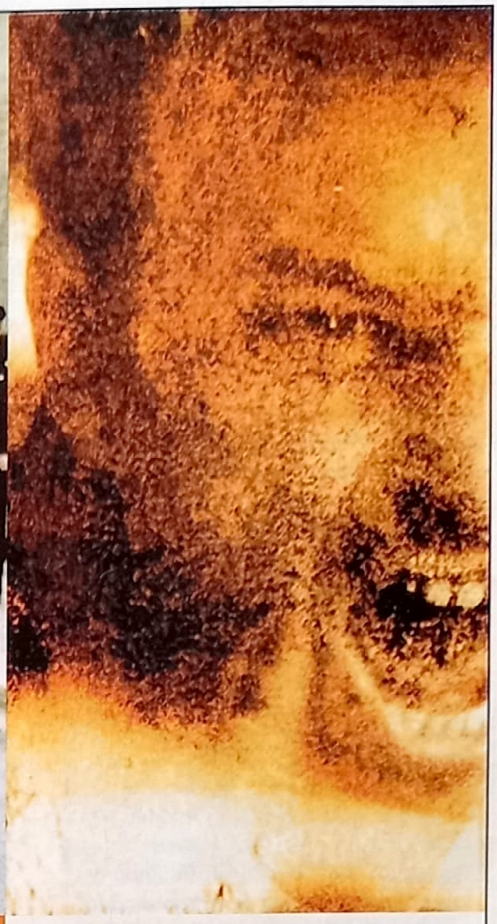
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O.F. 1										
OS EXTRAS										
O.F. 2										
OS EXTRAS										

Além de faturar os cobiçados Oscar de melhor filme, direção (William Friedkin) e ator (Gene Hackman) em 1971, *Operação França* definiu a cara das fitas policiais da atualidade com seu ritmo alucinante, perseguições de tirar o chapéu – com destaque para a ótima seqüência em que Hackman tenta capturar um traficante, rodada ao sul de Manhattan e copiada mal e porcamente em uma dezena de aventuras recentes, como *Ronin* – e realismo barra-pesada (o final é uma pérola do baixo-astral).

Foi um daqueles raros casos em que tudo dá certo na realização de um filme, da escolha do diretor ao trabalho de montagem, passando pela elaboração do roteiro – inspirado em uma história real – e a opção de confiar a Hackman e Roy Scheider os papéis dos detetives Jimmy "Popeye" Doyle e Buddy Russo, que dificilmente poderiam ser considerados policiais-modelo. Especialmente Doyle, adepto de métodos nada ortodoxos para lidar com a bandidagem.

Os dois descobrem um esquema milionário de contrabando em Nova York, arquitetado por traficantes franceses, e tentam, por todos os meios, frustrar a armação diabólica e pôr a ferros os responsáveis pelo golpe. Além do filme pro-





Gene Hackman vive o policial Jimmy "Popeye" Doyle em dois clássicos modernos que influenciaram o gênero

priamente dito, esta caprichada edição em DVD oferece um disco adicional repleto de extras (com cenas excluídas da produção original e dois documentários), bem como a bacaníssima continuação da fita de 1971, dirigida por John Frankenheimer: *Operação França 2*, na qual Doyle volta a se defrontar com a conexão francesa (que, dessa vez, o vicia em heroína).

Operação França vem em uma edição dupla caprichada. No primeiro disco, além do filme, há comentários do diretor Friedkin e também de Hackman e Scheider (não legendados infelizmente). Até o fechamento desta edição, a Fox não tinha disponível o segundo disco para avaliação. A lista não oficial dos extras inclui um documentário produzido pela BBC, um making of, sete cenas deletadas e um punhado de trailers. Todo material deve estar legendado em português (política que a distribuidora tem respeitado em seus principais filmes, com exceção das produções da MGM). Já em *Operação França 2* (que é uma edição simples), um item chama bastante a atenção: há um trailer com opção de dublagem em português feito na época. O engraçado que os diálogos não são traduzidos, apenas a narração. Ambos os filmes poderão ser adquiridos em uma caixa especial.

Curiosidade inútil: os tiras que inspiraram os personagens de Hackman e Scheider chamavam-se Eddie Egan e Sonny Grosso, e fazem participações especiais no primeiro filme (respectivamente, nos papéis do Tenente Simonson e de um agente do FBI). Anos mais tarde, Egan levou um cartão vermelho da corporação ao ser acusado de corrupção – boa parte das drogas que ele apreendeu ao longo da carreira nunca foi apresentada à polícia –, passando a trabalhar como consultor de roteiros para filmes de ação realizados pela Paramont. O sucesso de *Operação França* e *Operação França 2* ainda rendeu um filme para a TV, rodado na década de 80: *Popeye Doyle*.

Eduardo Torelli

THE FRENCH CONNECTION, EUA, 1971. DE WILLIAM FRIEDKIN. COM GENE HACKMAN, ROY SCHEIDER. 102 MIN. *THE FRENCH CONNECTION 2*, EUA, 1975. DE JOHN FRANKENHEIMER. COM GENE HACKMAN, FERNANDO REY. 114 MIN. FOX. POLICIAL.

EASTER EGGS

snatch

Apesar de ter sido lançado em uma edição simples (ao contrário da dupla americana), há dois bons easter eggs no DVD de *Snatch – Porcos e Diamantes*, lançado pela Columbia. Os leitores Ângelo Luiz e Carlos Cauás enviaram por e-mail a receita para achá-los.

1) Dentro da primeira página das apresentações especiais, selecione a seta localizada no canto direito da tela (mas não aperte, porque fará você mudar de página). Depois, pressione o cursor do controle remoto para cima e, logo em seguida, para a direita. Isso fará aparecer uma placa de sinalização com um ponto de exclamação dentro. Aperte o "Enter" e uma pergunta surgirá: "Você se ofende fácil?". Se você escolher "não", verá um clipe de 90 segundos com todos os palavrões falados no filme (ou quase todos!!!). Optando pelo "sim", aparecerá o mesmo segmento, com "bipes" substituindo os tais palavrões. Nada de extraordinário, mas bem divertido.

2) Dentro da segunda página das apresentações especiais, faça o mesmo processo citado no primeiro easter egg, só que em vez de pressionar o cursor para cima e para a direita, tecle para cima e para a esquerda. Surgirá então uma placa de sinalização com o número um dentro. Pressionando o "enter", você verá um pequeno clipe com outras cenas do filme.

tomb raider

Na tela de material extra, selecione a opção "menu principal" (sem apertar), selecione o cursor do controle remoto para baixo e você achará um símbolo. Apertando o "enter", aparecerá uma entrevista curta (com cerca de dois minutos) com Jon Voight e Angelina Jolie falando da experiência de pai e filha atuarem juntas. No final acontece até um abraço tocante entre os dois.

Se você sabe de algum easter egg bacana, então mande sua sugestão via e-mail (ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br) ou através de carta. Coloque na frente do envelope "EASTER EGGS" e envie para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO).

QUASE FAMOSOS - VERSÃO INÉDITA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Nem todo atraso é maligno. Previsto para ser lançado em agosto do ano passado, *Quase Famosos* chega ao Brasil somente neste mês, recompensando os pacientes com uma versão inédita com 36 minutos a mais, num DVD duplo repleto de extras para roqueiro nenhum colocar defeito – sem contar que poupou os brasileiros de comprarem a versão simples, lançada nos EUA em março de 2001. Como é muita coisa, vamos por partes:

Disco 1: É a versão original do cinema, sem nenhuma mudança – e nenhum comentário do diretor Cameron Crowe. Aqui também encontramos três cenas deletadas de ambas as versões, entre elas uma que não pôde entrar porque o Led Zeppelin não cedeu os direitos de "Stairway to Heaven" (mas o disco ensina como remediar isso); e outra com 15 minutos de um show do grupo fictício Stillwater. As seqüências deveriam trazer uma introdução explicativa de Crowe e legendas, mas a Columbia provavelmente não achou que o investimento valesse a pena. O resto é bobagem de notas de produção, trailer, os artigos da *Rolling Stone* escritos pelo cineasta e a filmografia.

Disco 2: A verdadeira pérola. Traz o filmaço – que poucos tiveram a decência de ver no cinema – mais inchado, incluindo todas as cenas que o diretor gostaria de ter visto já no primeiro corte. A inclusão dos takes não afeta a beleza da transposição da imagem e não muda muito da história: apenas modifica a abertura levemente e presenteia quem adora rock com seqüências mais extensas, inclusive musicais. A versão é comentada pelo cineasta, junto com a mãe e alguns amigos, além de ter making of, uma entrevista de dois minutos com o falecido crítico Lester Bangs.

Disco 3: CD de música com seis faixas do Stillwater. Ahhh, a versão brasileira não tem esse. Foi mal.

Rodrigo Salem

ALMOST FAMOUS, EUA, 2001. DE CAMERON CROWE. COM BILLY CRUDUP, FRANCES MCDORMAND, KATE HUDSON, JASON LEE. 118 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Columbia

O guitarrista e o inimigo: amizade

Ledger: lutas e rock'n'roll

Columbia

CORAÇÃO DE CAVALEIRO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

A cena mais engraçada de *Coração de Cavaleiro* nem mesmo está no filme (ponto para os extras do DVD): o diretor Brian Helgeland introduz as cenas deletadas e aparece banguela, mostrando o resultado de um ensaio de uma seqüência de briga com o astro Heath Ledger. Além de ser engraçado, Helgeland mostra o comprometimento de todos com a produção que pretendia revitalizar a era Medieval com muito rock contemporâneo e gírias atuais. Pena que a história de um servo que finge ser nobre para poder lutar em torneios não seja tão interessante quanto os extras, que ainda trazem comentários hilariantes do cineasta e do ator Paul Bettany (impagável como um escritor), vários pequenos featurettes, um documentário da HBO de 15 minutos, trailer e o já famoso clipe de "We Are The Champions" com Robbie Williams e Queen. A Columbia sabia que os extras seriam uma bela atração já que o filme não atraiu tanto a atenção do público e as legendas em português estão por todo o disco.

R.Sl.

A KNIGHT'S TALE, EUA, 2001. DE BRIAN HELGELAND. COM HEATH LEDGER, RUFUS SEWELL. 132 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

O CULPADO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Depois de ter visões em *Premonição*, Devon Sawa vive um rapaz que, ao sair da prisão, descobre a identidade de seu verdadeiro pai e parte para o seu encontro. Ele é Callum Crane (Bill Pullman), um bem-sucedido advogado que adora beber e também assediar sexualmente as secretárias. Quando uma de suas aventuras acaba mal, ele demite Sophie (Gabrielle Anwar) – que passa a chantageá-lo. O destino leva o jovem a conhecer a companheira de quarto da própria Sophie. Tirando o excesso de coincidências, *O Culpado* tem uma trama interessante, um bom final, mas deve suspense. O DVD traz uma série de entrevistas com os atores, todas legendados em português.

Roberto Larroude

Pullman e Sawa: pai e filho

FlashStar

THE GUILTY, EUA, 2000. DE ANTHONY HELDMAN. COM BILL PULLMAN, DEVON SAWA. 112 MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE.

TEST DRIVE papillon

▸ **EMBALAGEM: Nota 8.5** - Criativa e de impacto. Reproduz fielmente a edição lançada nos Estados Unidos. Só faltou no verso a informação de que o DVD possui um documentário de making of.

▸ **IMAGEM: Nota 7.5** - Há pequenas imperfeições, bem comuns a filmes mais antigos, mas no geral é boa. O formato widescreen é um ponto positivo e dá uma nova perspectiva para quem está acostumado a assistir ao filme na telinha da TV.

▸ **MENUS: Nota 8** - Tridimensionais, animados e fáceis de navegar. Talvez modernos demais para o filme, mas visualmente excelentes. A seleção de cenas mostra seqüências em movimento ao invés de imagens estáticas.

▸ **EXTRAS: Nota 7** - O making of, embora curto (pouco mais de 12 minutos), é bem interessante. Com cenas em locações e entrevistas com o diretor Frank J. Schaffner (o mesmo de *Patton – Rebelde ou Herói* e *O Planeta dos Macacos*) e os atores Steve McQueen e Dustin Hoffman, o documentário revela algumas locações externas usadas pela produção. Há também um trailer bem longo (com mais de três minutos). Tudo legendado em português.

▸ **COMENTÁRIO FINAL:** A TV brasileira pode até ter reprisado umas cem vezes o filme, mas este DVD oferece uma nova experiência ao assisti-lo. Afinal, quem viu a versão surrada que passava no SBT irá tomar um susto com a qualidade da imagem.

NEWS

▸ enfim, de volta para o futuro

Uma boa notícia para os fãs da série *De Volta para o Futuro*. Depois de uma novela que dura mais de cinco anos, a Universal planeja finalmente lançar este ano a trilogia de Robert Zemeckis em DVD. Para ter uma idéia, os títulos estavam na lista da primeira leva de lançamentos digitais da distribuidora em 1997. Apesar do pequeno atraso, há grandes chances de os três filmes voltarem a ser exibidos nos cinemas (como será o caso de *E.T. – O Extraterrestre*). O jeito é torcer para que o título traga muitos extras – como as cenas de Eric Stoltz na pele de Marty McFly. Para quem não sabe, o ator chegou a filmar um bom material antes de ser demitido. Michael J. Fox assumiu seu lugar e se deu bem. No Brasil, ainda não há nenhuma previsão, mas a esperança é a última que morre.

MUSICAIS

▸ U2 – ELEVATION TOUR 2001

NOTA: 9.0

A maior banda de rock do planeta não poderia estar representada em formato digital com os pobres discos do *Rattle & Hum* e de um documentário fajuto sobre as gravações do disco *The Joshua Tree*. Mas *Elevation Tour 2001* veio para mostrar que o U2 ainda se importa com o advento das novas tecnologias. O disco duplo captura o espetáculo emocional que é a turnê mais lucrativa da música atual, mostrando um grupo no auge da forma. Impossível reclamar: além dos clássicos ("Sunday Bloody Sunday", "With Or Without You") e das ótimas músicas de *All That You Can't Live Behind* (destaque para "Walk On" e "Kite", ainda mais poderosas ao vivo), o DVD duplo tem opções de multi-ângulo, músicas extras e alguns previews. Enquanto a banda não aparece por estas paragens, os discos matam a ansiedade. Foi lançado no Brasil pela Universal Music, que colocou no mercado sem avisar direito. *R.Sl.*

▸ OINGO BOINGO FAREWELL

NOTA: 8.0

Gravado no Halloween de 1995 no Universal Anphitheatre em Los Angeles, este show marca o fim da carreira da banda Oingo Boingo – que durante dezessete anos teve o amalucado Danny Elfman (criador de trilhas de filmes de sucesso como *Missão Impossível* e *Planeta dos Macacos*) como líder e mentor. O DVD duplo traz no primeiro disco as 2 horas e 40 minutos do concerto (que inclui músicas bem conhecidas como "Stay" e "Just Another Day") e no segundo uma breve história da banda, algumas cenas de bastidores que antecederam ao evento e dois clipes escondidos (de "Little Girls" e "Insanity"). Item imperdível para os fãs, o título foi lançado em setembro de 2001 nos Estados Unidos e pode ser encontrado em importadoras. *R.M.*

Fotos: Fox

DURO DE MATAR 1 E 2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DURO 1										
OS EXTRAS										
DURO 2										
OS EXTRAS										

Quatro anos se passaram desde que a Fox colocou no mercado de DVD os dois primeiros filmes da série *Duro de Matar*. Na época, os discos ficaram famosos por um erro de tradução no mínimo inusitado: no menu principal em português, o item "play" (usado para iniciar o filme) aparecia como "jogar". Bem, voltando ao que interessa, a distribuidora está trazendo para o Brasil uma caixa que foi lançada nos Estados Unidos recentemente. O único problema é que ela está desfalcada. Tudo porque os direitos de distribuição de *Duro de Matar – A Vingança* pertencem aqui à Buena Vista, que o lançou sem nenhum extra algum tempo atrás. É uma pena... Apesar disso, os dois títulos são obrigatórios mesmo para quem já tem os antigos em sua coleção. O show já começa nos menus de apresentação – todos com imagens tridimensionais animadas ao estilo de *O Segredo do Abismo* e *Independence Day* (ambos também da Fox). No filme original, o cenário é o topo do edifício com explosões e helicópteros. Já o segundo mostra a torre de controle do aeroporto onde a ação acontece. Bruce Willis chegou ao estrelato graças ao detetive John McClane, que adora se meter em encrencas com terroristas e gente do mal na época de Natal.

As duas edições duplas trazem os mesmos documentários curtos que já estavam nas edições anteriores – mas que ganharam providenciais legendas em português (presentes em todos os extras, menos os trailers e comentários em áudio dos diretores). Além disso, há outros programas especiais, recursos de multi-ângulo e muitas seqüências deletadas. O primeiro *Duro de Matar* oferece ainda uma versão com cenas inéditas e alguns erros de gravação. Mas o melhor está em um recurso que permite brincar de editor: basta montar do jeito que quiser três seqüências do filme e, depois, conferir como ficou. Outro destaque é uma explicação didática das vantagens do formato de tela widescreen – onde um técnico explica a quantidade de cena que é desperdiçada para adaptar um filme para a TV. Em *Duro de Matar 2*, você pode conferir como foram feitos alguns efeitos especiais passo a passo e um making of a mais – com entrevistas e curiosidades. Não perca tempo e reserve os dois filmes.

Ricardo Matsumoto

DIE HARD, EUA, 1988. DE JOHN MCTIERNAN. COM BRUCE WILLIS, BONNIE BEDELIA, ALLAN RICKMAN. 131 MIN. *DIE HARD 2*, EUA, 1990. DE RENNY HARLIN. COM BRUCE WILLIS, BONNIE BEDELIA, FRANCO NERO. 124 MIN. FOX. AVENTURA.

O DORMINHOCO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Uma obra-prima da fase pastelão de Woody Allen, *O Dorminhoco* integra a categoria dos filmes "raros de assistir hoje em dia" do comediante. Exibido de vez em quando nos canais por assinatura, o lançamento em DVD é muito bem-vindo. Apesar de não possuir nenhum extra a não ser o trailer de cinema, vale a pena ver ou rever Allen como o sujeito que vai fazer uma operação simples que dá errado. Congelado, ele acorda 200 anos no futuro e encontra uma sociedade bizarra e reprimida. A Fox está lançando outros títulos de Allen: *Hannah e Suas Irmãs*, *A Rosa Púrpura do Cairo* e *Crimes e Pecados*. Uma curio-sidade: este é o primeiro filme em que Allen trabalha com Diane Keaton.

Ricardo Matsumoto

Allen: disfarce de robô

Fox

SLEEPER, EUA, 1973. DE WOODY ALLEN. COM ALLEN, DIANE KEATON, JOHN BECK. 89 MIN. FOX. COMÉDIA.

BARBARELLA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Visual carnavalesco: erotismo

Paramount

Aventura lisérgica e futurista que deu o que falar na década de 70, era da liberação sexual e das idéias alternativas. *Barbarella* pretendia ser um misto das duas coisas, mas sua mensagem "transgressora" parece meio equivocada hoje em dia. A noção de feminismo da heroína era simplesmente abrir as pernas para qualquer organismo vivo do Universo que a ajudasse a atingir seus objetivos. O que redime o filme é que ele não pretendia fazer discursos sociais válidos ou ensinar regras de comportamento alternativo às mulheres. A aventura foi arquitetada como pura e apimentada diversão e é com esse espírito que deve ser curtida. Como resistir à sexy cena de abertura em que Jane Fonda faz um strip em gravidade zero, ao som da famosa música-tema? O filme também teve um impacto bombástico na cultura popular, gerando uma infinidade de imitações rasteiras e inspirando grupos da música pop americana, como o Duran Duran (cujo nome foi tomado de empréstimo de um dos vilões de *Barbarella*). O grande atrativo técnico do DVD é sua qualidade superior de imagem e som, já que, nesta edição, os extras foram literalmente para o espaço.

Eduardo Torelli

EUA, 1968. DE ROGER VADIM. COM JANE FONDA, JOHN PHILLIP LAW. 98 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO.

U-571 - A BATALHA DO ATLÂNTICO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Este é um daqueles DVDs ideais para você tirar todo o proveito de seu sistema de som – ao recriar com perfeição e de maneira claustrofóbica o interior do submarino alemão durante a Segunda Guerra. A fita de ação, dirigida por Jonathan Mostow (*Breakdown*), mostra uma fictícia missão americana para capturar o U-571 e sua máquina Enigma – na verdade, quem fez a proeza foram os ingleses, como atesta um dos documentários desse rico DVD em extras. O disco informa segredos da construção da nau cinematográfica e explica como a Enigma funcionava realmente.

André Gordirro

Keitel e McConaughey: missão suicida

Columbia

U-571, USA/FRA, 2000. DE JONATHAN MOSTOW. COM MATTHEW MCCONAUGHEY. 116 MIN. COLUMBIA/UNIVERSAL. AVENTURA.

declare guerra

SHREK X SHREK

ESPELHO: A imagem de capa é um pouco fria, com os personagens sentados em frente ao "S".

KARAOKÊ: full ou widescreen, DD 5.1, DTS.

REINO: Esta edição dupla importada traz um grande número de extras que incluem entrevistas virtuais (uma brincadeira usando os personagens como se fossem reais), uma cena no pântano com todos participando de um karaokê, documentário técnico, clipes musicais, trechos de dublagem internacional e alguns recursos só disponíveis para quem tem DVD-ROM (como um estúdio de voz para dublar algumas cenas).

ESPELHO: A cena com o trio de heróis fugindo do dragão é bem melhor que a da embalagem importada.

KARAOKÊ: widescreen, D. Digital 5.1.

REINO: Na verdade, esta edição simples traz os principais extras que a edição importada tem. Ficaram de fora a versão em tela cheia (que muita gente dispensa), alguns jogos e clipes musicais (que têm até making of próprio). Os menus com diálogos dublados em português ficaram bacana e há legendas em todo o material bônus. O resultado é um empate técnico.

EUA, 2001. DE ANDREW ADAMSON E VICKY JENSON. COM MIKE MYERS, EDDIE MURPHY, CAMERON DIAZ. 90 MIN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO.

canal ABERTO

Erro hitchcockiano

Com relação aos comentários da coleção Alfred Hitchcock em DVD na edição de dezembro, não poderia deixar de alertar para um erro bastante comum com respeito ao filme *Saboteur* (no Brasil, *Sabotador* e não *O Sabotador*), de 1942, que tradicionalmente é confundido com *Sabotage*, de 1936 – que no Brasil teve o título *O Marido Era o Culpado*.
Ao contrário do que foi publicado, o DVD apresenta uma série de extras, tais como seleção de cenas, bastidores do filme, storyboards, desenhos, galeria de arte, trailer de cinema e livrete com notas da produção.

Adhemar I. Hayashide
Londrina, PR

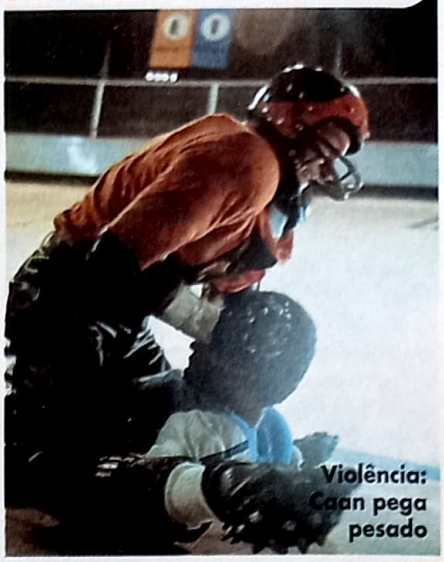
Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

ROLLERBALL - OS GLADIADORES DO FUTURO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Em 2018, as guerras e a criminalidade são banidas da sociedade. Porém, para extravasar a agressividade natural do homem, os governos criam o Rollerball – violenta mistura de hóquei e vale-tudo, na qual brutamontes como Jonathan E. (James Caan) enfrentam-se sobre motocicletas e patins e o assassinato não é apenas tolerado, mas incentivado. A partir dessa premissa interessante, o versátil diretor Norman Jewison (de *Jesus Cristo Superstar* e *Um Violinista no Telhado*) realizou um dos melhores e mais subestimados épicos de ficção científica da década de 70, que voltará às telas ainda este ano, por meio de um remake assinado por John McTiernan (cujo teaser está presente neste disco). Esta edição em DVD traz um pacotaço de extras, mas nenhum é legendado. Integram as apresentações especiais os comentários em áudio de Jewison, dois documentários ("De Roma a Rollerball: O Círculo Completo", feito na época, e "Retorno à Arena: O Making of de Rollerball", produzido recentemente), trailers, comerciais de TV e uma galeria de fotos.

Fox



Violência: Caan pega pesado

Eduardo Torelli

ROLLERBALL, EUA, 1975. DE NORMAN JEWISON. COM JAMES CAAN, JOHN HOUSEMAN. 125 MIN. FOX. FICÇÃO.

PEARL HARBOR

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

A competência técnica impede que a nota seja um retumbante zero: bonito de ver, impossível de aturar, *Pearl Harbor* é um elefante branco formulaico, pretensioso, vazio... e belo. Michael Bay enquadra deslumbrantes tomadas, seja de Ben Affleck e Kate Beckinsale se despedindo antes de ele ir para a guerra, seja de uma esquadrilha japonesa sobrevoando inocentes crianças. Mas Bay não sabe contar sua (péssima) história sem se ater a maneirismos de câmera que cansam depois da terceira repetição – trejeitos que, somados às frases de efeito, criam um espetáculo irritante, uma tortura de mais de duas horas de duração. Assisti *Pearl Harbor* ao lado do brigadeiro Rui Moreira Lima, piloto brasileiro herói da Segunda Guerra (retratado no excelente *Senta a Pua!*), que saiu da sessão como quem tivesse escapado de mais uma bomba – dessa vez atirada pelos americanos. Já o DVD é outro papo. O destaque fica para um documentário de quase 50 minutos, todo legendado em português, explorando detalhes das filmagens e efeitos especiais. A versão nacional dupla também inclui trailer e um clipe de Faith Hill. Mas atenção: neste mês, a Buena Vista só está lançando a versão para locadoras. Quem quiser comprar no varejo terá de esperar até o meio do ano.

Buena Vista

Affleck: corre-corre

André Gordirro

EUA, 2000. DE MICHAEL BAY. COM BEN AFFLECK, KATE BECKINSALE, JOSH HARNETT. 183 MIN. BUENA VISTA. DRAMA.

A GUERRA DOS MUNDOS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Soberba adaptação para o cinema da novela clássica de ficção científica escrita por H.G. Wells no século 19. Por razões óbvias, o diretor George Pal atualizou a trama para a década de 50 e transferiu a ação para a América do Norte, em vez de ambientá-la na Inglaterra do romance. O resultado foi o melhor de todos os filmes sobre invasões alienígenas. Sem mandar aviso, hordas de marcianos malvados aterrissam em região rural dos EUA. Os extras resumem-se ao trailer de cinema e aos recursos de navegação triviais do DVD. Ainda assim, um lançamento que merece destaque.

Eduardo Torelli

Paramount

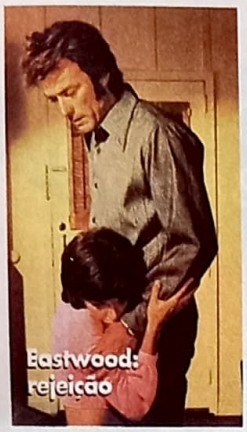
Terra x Aliens: covardia

THE WAR OF THE WORLDS, EUA, 1953. DE GEORGE PAL. COM GENE BARRY, ANN ROBINSON. 85 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO.

PERVERSA PAIXÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Uma obra menor de Clint Eastwood, mas que resistiu bem à passagem do tempo e pode ter sido a fonte de inspiração para outro filme famoso do gênero, realizado muito tempo depois: *Atração Fatal*, com Michael Douglas e Glenn Close. Na trama, Clint interpreta o DJ Dave Garver, que comete a burrada de se envolver emocionalmente com uma fã, com quem tem um caso passageiro. O problema é que a mulher não regula bem e, ao ser rejeitada pelo locutor, começa a persegui-lo. Como desgraça pouca é bobagem, o DJ ainda namora uma garota bacana e dedicada, que nem desconfia que ele andou pulando a cerca... Apesar de não serem legendados, há vários extras como um documentário com entrevistas do elenco, algumas palavras do próprio Eastwood, montagem de fotos e trailers.


Eastwood: rejeição

Universal

Eduardo Torelli

PLAY MISTY FOR ME, EUA, 1971. DE CLINT EASTWOOD. COM CLINT EASTWOOD, JESSICA WALTER. 103 MIN. UNIVERSAL. SUSPENSE.

FEITIÇO DO TEMPO - EDIÇÃO ESPECIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Repetição: Murray e Andie

Columbia

Grande surpresa de 1993, essa comédia fantástica brinca com uma antiga premissa da ficção científica: o que aconteceria se acordássemos todo dia no mesmo dia? Em vez de apelar para o tom de um episódio de *Além da Imaginação*, o diretor Harold Ramis (*Os Caça-fantasmas*) e Bill Murray investem no humor ao contar a saga de um arrogante telejornalista que se descobre preso no tempo ao cobrir uma festividade caipira. Vivendo o mesmo dia sempre, ele se torna uma pessoa melhor – e até se apaixona (por Andie McDowell). Ramis se diverte bastante nos comentários.

André Gordirro

GROUNDHOG DAY, EUA, 1993. DE HAROLD RAMIS. COM BILL MURRAY, ANDIE MCDOWELL. 102 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

HORA DO RUSH 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Chan e Tucker: novas trapalhadas

PlayArte

Recém-chegado aos Estados Unidos, o DVD do grande sucesso de bilheteria *Hora do Rush 2* veio simplesmente lotado de extras. Para alegria geral, a PlayArte não deixou por menos e incluiu praticamente tudo em sua edição nacional. O filme merece... Esta comédia policial que reúne Jackie Chan e Chris Tucker supera de longe o original – além de ter faturado mais de 300 milhões de dólares nos cinemas mundiais. Desta vez, a dupla vai para Hong Kong e coloca Tucker como o peixe fora d'água. Lá, eles se metem com um perigoso manda chuva do submundo (John Lone, de *O Último Imperador*) e "sua" braço direito, interpretada pela ágil Zang Ziyi (de *O Tigre e o Dragão*). Há uma série de especiais sobre os bastidores – que inclui entrevistas com Chan, Tucker e Brett Ratner –, cenas deletadas, uma série de erros de gravação (diferentes das que aparecem no final do filme), efeitos especiais com recurso de multi ângulo e até mesmo um dos primeiros filmes dirigidos por Ratner (feitos na época em que era estudante de cinema), *Lady Luck* – que conta com participação de Rebecca Gayheart, de *Lenda Urbana*, então namorada do diretor. Os extras estão legendados em português – o que inclui os comentários em áudio do diretor e do roteirista – e o título está disponível em formato de tela widescreen e som em Dolby Digital EX 5.1 e do novo DTS ES 6.1. Pena que nem todas as distribuidoras têm esse cuidado.

Ricardo Matsumoto

RUSH HOUR 2, EUA, 2001. DE BRETT RATNER. COM JACKIE CHAN, CHRIS TUCKER, JOHN LONE, ZANG ZIYI. 91 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

SAIBA COMO PARTICIPAR

A partir desta edição, resolvemos mudar radicalmente a promoção de Melhores DVDs. Ao invés da lista de TOP 10 publicada mensalmente, um tema diferente será escolhido a cada duas edições. O primeiro deles será a embalagem. Escolha o DVD que, na sua opinião, tenha a melhor caixa (podem ser títulos simples, duplos e mesmo as coleções) – levando em consideração criatividade, material de que é feito e qualquer outro critério que você ache apropriado. Depois, coloque na sua carta ou e-mail o nome de um DVD que você gostaria de ter mais do que tudo – justificando em até cinco linhas. Na edição de março será publicada uma prévia, e o resultado sairá na revista de abril. Você tem até o dia 10 de março para mandar sua sugestão. O autor da melhor frase ganhará um DVD de presente (não necessariamente o sugerido), e ela será publicada na SET de abril.

AQUI VAI UMA LISTA COM ALGUNS CANDIDATOS:

- **ARQUIVO X** (Fox)
- **AS PANTERAS** (Columbia)
- **CLUBE DA LUTA** (Fox)
- **COLEÇÃO ALFRED HITCHCOCK** (Paramount)
- **FINAL FANTASY** (Columbia)
- **GLADIADOR** (Columbia)
- **O PLANETA DOS MACACOS – SÉRIE ORIGINAL** (Fox)
- **O PODEROSO CHEFÃO – CAIXA** (Paramount)
- **OS SIMPSONS – PRIMEIRA TEMPORADA** (Fox)
- **PROFECIA – Coleção** (Fox)
- **ROCKY – Coleção** (Fox)
- **SEVEN** (PlayArte)

Envie sua sugestão para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO).

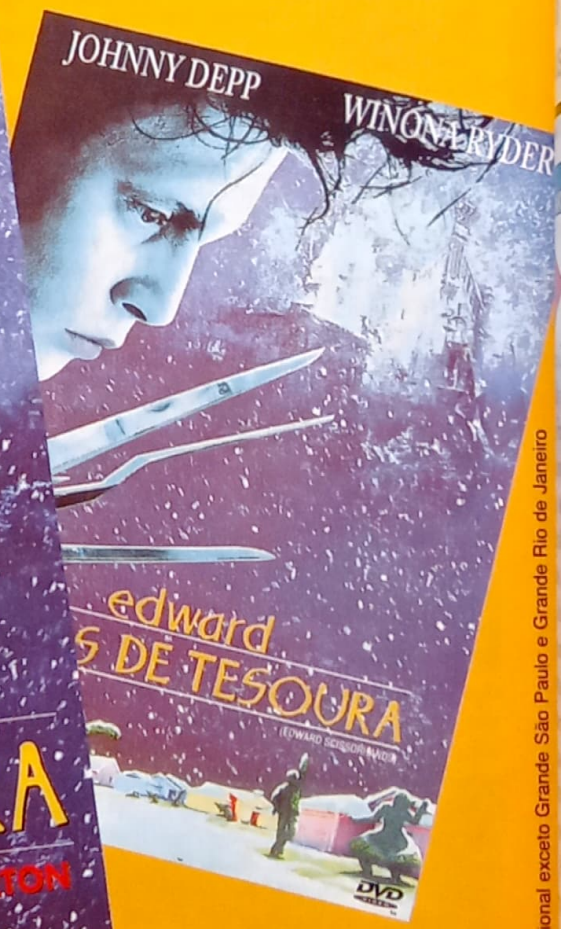
SET DVD

CINEMA - VÍDEO - DVD

sob medida

Apresenta:

EDWARD MÃOS DE TESOURA



SET DVD.
Já nas Bancas!

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

Lançamento Nacional exceto Grande São Paulo e Grande Rio de Janeiro

Warner

Thriller francês: (1) Lopez faz um vilão assustador; (2) Lucas e Mathilde desconhecem o perigo; (3) amigo mais do que suspeito

HARRY CHEGOU PARA AJUDAR

Fã de Hitchcock, o diretor Dominik Moll fez um eficiente suspense que aproveita algumas idéias do grande mestre

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alfred Hitchcock está onipresente do início ao fim de *Harry Chegou para Ajudar*. O diretor Dominik Moll, nascido na Alemanha, mas radicado na França, certamente é mais um fã ardoroso do mestre do suspense. Em seu segundo longa-metragem, ele não chega a fazer citações explícitas, porém aproveita algumas idéias do gorducho, aqui e ali. Seu maior mérito é não ter feito um pastiche. O espectador mais experimentado pode garimpar referências a *Pacto Sinistro*, *O Terceiro Tiro*, *Festim Diabólico* e *Frenesi*, mas o filme tem estilo próprio, bem à francesa. A trilha sonora é discreta e a narrativa cadenciada dispensa os sustos gratuitos e barulhentos comuns nos thrillers norte-americanos.

A história começa com Michel (Laurent Lucas) e Claire (Mathilde Seigner) à beira de um ataque de nervos, a bordo de um carro apertado e sem ar-condicionado. No banco de trás do veículo as três filhas pequenas do casal berram sem parar. A família viaja para sua casa de veraneio nas montanhas. Michel, é bom ir adiantando, é um banana que se esforça em fazer a vontade de todos, inclusive de seus pais inconvenientes.

No meio da viagem entra em cena Harry (o ótimo Sergi Lopez, de *Uma Relação Pornográfica*), que estudou com Michel na época do ginásio. Se encontram por acaso na estrada e Harry, que idolatrava Michel e seus estranhos poemas, entra de sola na vida do amigo. Com muito dinheiro e nenhum juízo, ele quer ver Michel afastado de problemas e escrevendo novamente. Extremamente prático, vai eliminando os eventuais obstáculos que surgem pela frente, como os pais de Michel e a própria namorada (Sophie Guillemin). O curioso é que Lopez, escalado originalmente para interpretar Michel, pediu ao diretor para trocar de personagem. Acertou em cheio: seu vilão frio e inconseqüente chega a provocar arrepios.

Sucesso de bilheteria na França, *Harry Chegou para Ajudar* faturou quatro César, inclusive os de direção e ator para Lopez, que também ganhou outro prêmio de prestígio, o European Film Awards. Hollywood, para variar, planeja fazer um remake. Se o projeto vingar, tomara que não mexam na parte final da trama, irônica e algo perversa, outra virtude do filme. Afinal, há alguns bons exemplos de refilmagens que deram errado, como *Cidade dos Anjos* (baseado em *Asas do Desejo*, de Win Wenders, e estrelado por Meg Ryan e Nicolas Cage), que teve um resultado duvidoso.

Roberto Pujol

HARRY, UN AMI QUI VOUS VEUT DU BIEN, FRANÇA, 2000. DE DOMINIK MOLL. COM LAURENT LUCAS, SERGI LOPEZ, MATHILDE SEIGNER, LILIANE ROVERE, SOPHIE GUILLEMIN, DOMINIQUE ROZAN. 117 MIN. WARNER. SUSPENSE.

Europa

Cate e Reeves: a sensitiva e o marido violento

O DOM DA PREMONIÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O cinema moderno também tem sua Ingrid Bergman. Seu nome é Cate Blanchett. Um ar puro na poluída Hollywood, essa australiana tem poder de fogo para personificar com a mesma intensidade a rainha Elizabeth da Inglaterra e a viúva, mãe de três filhos, de uma cidade lá do sul dos EUA. Sensitiva, a personagem vive de ler as cartas para os tipos perturbados que batem à sua porta. Ela é o fio condutor desse suspense que, se carece de originalidade, atinge um resultado muito acima da média graças ao elenco e às mãos hábeis de Sam Raimi. O desaparecimento de jovem rica e fogosa mobiliza a polícia local, que procura a vidente em busca de pistas. Na linha de "nada é o que parece", o roteiro escrito por Billy Bob Thornton e Tom Epperson se segura entre clichês, mas Raimi confere um tom elegante à trama, que não abusa dos sustos nem do sangue. O que vale são os personagens, cada um com sua disfunção. Reeves está ótimo como o marido violento, Ribisi brilhante como um rapaz à beira do abismo. Mas é Cate, perfeita em cada olhar, que fará esse filme ficar na memória.

Suzana Uchôa Itiberê

THE GIFT, EUA, 2000. DE SAM RAIMI. COM CATE BLANCHETT, GIOVANNI RIBISI, KEANU REEVES, KATIE HOLMES, GREG KINNEAR, HILARY SWANK. 111 MIN. EUROPA. SUSPENSE.

TRÊS IRMÃS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Às vésperas do Natal, mulher fica viúva do segundo marido e as filhas do primeiro casamento vêm consolá-la. Esse reencontro forçado será a deixa para as três irmãs, muito diferentes entre si, colocarem o papo em dia. Gravidez, casamento, amantes e segredos do passado vêm à tona nessa comédia leve, eficiente e com uma trilha sonora deliciosa. E pensar que nossa trinca de irmãs está em *A Partilha*. S.U.I.

LA BÛCHE, FRANÇA, 1999. DE DANIÈLE THOMPSON. COM EMMANUELLE BÉART, SABINE AZÉMA, CHARLOTTE GAINSBOURG. 106 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

BABILÔNIA 2000

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apesar de um certo ar de "primo filmando a festa de casamento" (com enquadramentos errados, muita trepidação de câmera e assistentes de som aparecendo), o documentário *Babilônia 2000* é um daqueles filmes em que a limitação técnica pouco influi no resultado final. A começar pela proposta brilhante: levar o espectador a uma surpreendente viagem ao interior da favela Babilônia, no Rio de Janeiro, bem à véspera do Réveillon de 2000. R.M.

BRASIL, 2001. DE EDUARDO COUTINHO. 80 MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

JURASSIC PARK 3

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O primeiro episódio da série *Jurassic Park* continua insuperável. Mas pelo menos este é bem melhor do que o tenebroso *O Mundo Perdido*. Um dos méritos está na escolha do elenco. O australiano Sam Neill, de novo na pele do paleontólogo Alan Grant, é um ator mais convincente. O casal de milionários (interpretado por Macy e por Leoni) também garante a dose de humor da trama e por fim as cenas de ação compensam os milhões de dólares que são investidos em filmes dessa categoria. O enredo também não complica muito: um grupo de seres humanos foge de bichões, doidos para transformá-lo em prato do chefe.

Sérgio Martins

Universal

Macy e Téa: comida de dinossauro

EUA, 2001. DE JOE JOHNSTON. COM SAM NEILL, WILLIAM H. MACY, TÉA LEONI. 92 MIN. UNIVERSAL. AVENTURA.

A SENHA: SWORDFISH

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Warner

Travolta e Jackman: boa diversão

O diretor Dominic Sena deve ter voltado para a auto-escola depois da barbeiragem de seu filme anterior – o "ponto morto" *60 Segundos*. Só assim para explicar o acerto deste *A Senha: Swordfish*. É claro que os clichês do gênero vão pipocando na tela em ritmo vertiginoso, mas Sena fez tudo certinho. Hugh Jackman é um hacker convocado por Gabriel Shear (John Travolta) para invadir um sistema de computador do governo. Há uma cena "meio" gratuita onde aparecem os seios de Halle Berry, mas o público masculino não deve reclamar. Bom passatempo.

Ricardo Matsumoto

SWORDFISH, EUA, 2001. DE DOMINIC SENA. COM JOHN TRAVOLTA, HUGH JACKMAN. 99 MIN. WARNER. AVENTURA.

O QUE MAIS PODE ACONTECER?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

À frente de sua sitcom, *Martin* (1992-1997), o comediante negro Martin Lawrence até que era bem engraçadinho. Agora, transformá-lo em astro de cinema é uma piada de mau gosto. Em *O Que Mais Pode Acontecer?* a falta de talento do ator é evidente. Lawrence interpreta (?) um ladrão de objetos de arte que persegue um milionário que roubou seu "anel da sorte". Um rap do crioulo doido. S.M.

WHAT THE WORST COULD HAPPEN?, EUA, 2001. DE SAM WEISMAN. COM MARTIN LAWRENCE, DANNY DEVITO. 97 MIN. FOX. COMÉDIA.

BABY BOY – O REI DA RUA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O mérito da carreira de John Singleton é mostrar que a comunidade negra norte-americana não se resume a um bando de rappers desbocados. Em *Baby Boy*, ele cai na pieguice ao narrar as desventuras de Jody (Tyrese Gibson), rapagão na casa dos 20 anos que não sabe se aceita os ensinamentos do novo namorado da mãe (Rhames, soberbo) ou cai na criminalidade. A conclusão é ruim de dar dó. S.M.

BABY BOY, EUA, 2001. DE JOHN SINGLETON. COM TYRESE GIBSON, VIN RHAMES, SNOOP DOGGY DOGG. 130 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

BICHO DE SETE CABEÇAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Rodrigo Santoro, você me surpreendeu. Quem diria que dentro de mais um galã de novelas se escondia um ator de verdade, sensível e talentoso. O que poderia ser a ruína deste *Bicho de Sete Cabeças* se tornou seu maior triunfo. No papel de Neto, um adolescente rebelde como todos internado por seu pai em um manicômio "para se livrar do vício" (o velho achou um cigarro de maconha em sua roupa), Santoro transporta a platéia para uma montanha-russa de dor e degradação e segura o filme de Laís Bodanski nas costas. A produção modesta e a estética suja, "roubada" de algum filme brasileiro dos anos 80, multiplica a sensação de abandono nesta crítica pesada contra o sistema manicomial brasileiro, que revela o talento de um ator escondido no caos da telinha.

Roberto Sadovski

Columbia

Santoro: interpretação elogiada

BRASIL, 2001. DE LAÍS BODANZKI. COM RODRIGO SANTORO, OTHON BASTOS, CÁSSIA KISS. 88 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

PECADO ORIGINAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fox

Bons companheiros: volta às origens

Se as novelas do SBT não são o bastante para completar sua noite, não tema: *Pecado Original* tem tudo que elas mostram, com o agravante de ter um elenco estelar formado por Antonio Banderas e Angelina Jolie. Repleto de cenários de comercial de sapato, interpretações vergonhosas e diálogos constrangedores, o filme era uma das esperanças da Fox para melhorar o desempenho nas bilheterias americanas. Não colou. A trama é digna de um Sidney Sheldon: Banderas faz o milionário mexicano que se apaixona por uma mulher (Jolie) apenas por carta. Os dois resolvem se casar, as faíscas sexuais tomam conta da tela, mas as dezenas de reviravoltas e segredos envolvendo a esposa matam qualquer traço de sensualidade.

R.Sl.

ORIGINAL SIN, EUA/FRANÇA, 2001. DE MICHAEL CRISTOFER. COM ANGELINA JOLIE, ANTONIO BANDERAS. 116 MIN. FOX. DRAMA.

Fox

Jovens comuns: caindo na estrada

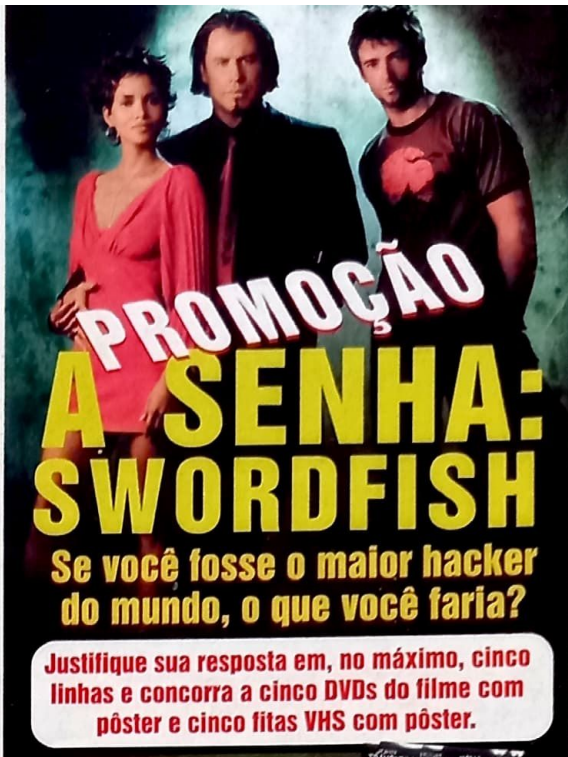
E SUA MÃE TAMBÉM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se fosse produzido nos Estados Unidos, *E Sua Mãe Também* não passaria de uma comediazinha adolescente no melhor estilo *American Pie*. Nas mãos do mexicano Alfonso Cuarón, o filme assume proporções emocionais que ultrapassam o besteirol teen da sua superfície, percorrendo trilhas arenosas marcadas por descobertas sexuais, escolhas políticas e existencialismo barato. *E Sua Mãe Também* poderia muito bem ter sido filmado no Nordeste, tamanha a semelhança de cenário. Os dois jovens mexicanos (Gael Carcía Bernal e Diego Luna) não são diferentes dos que moram no Recife ou Fortaleza: vão para a praia, transam e tudo mais que marca uma adolescência normal. Numa dessas viagens em busca do mar, recebem a visita da espanhola Julia (Maribel Verdú), que iria partir em uma road trip. Os pirralhos, loucos por uma oportunidade para "seduzir" a moça, armam tudo e caem na estrada. Além do sexo, Cuarón aproveita a excursão para acrescentar pitadas despretensiosas sobre o momento político-social-econômico do México sem perder a graça.

Rodrigo Salem

Y TU MAMÁ TAMBIÉN, MÉXICO/EUA, 2001. DE ALFONSO CUARÓN. COM MARIBEL VERDÚ, GAEL CARCÍA BERNAL. 105 MIN. FOX. DRAMA.

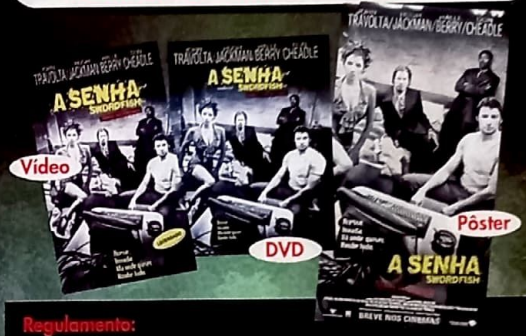


PROMOÇÃO

A SENHA: SWORDFISH

Se você fosse o maior hacker do mundo, o que você faria?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a cinco DVDs do filme com pôster e cinco fitas VHS com pôster.

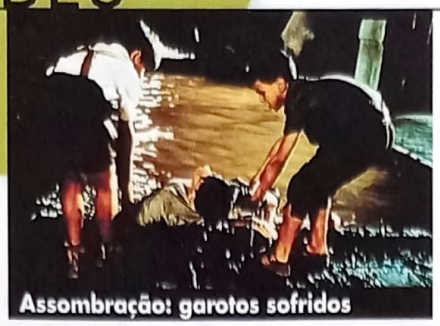


Regulamento:

1. Participação: 1.1- O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completos e e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 11/03/2002. **2. Critérios:** 2.1- Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da Revista Set, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Se você fosse o maior hacker do mundo, o que você faria?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/03/2002. **3. Premiação:** 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Do 1º ao 5º colocado receberão um DVD e um pôster do filme. Do 6º ao 10º colocado receberão uma fita VHS e um pôster do filme. **4. Divulgação:** 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set de abril de 2002. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordar automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações:** 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

Fox



Assombração: garotos sofridos

A ESPINHA DO DIABO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de uma experiência americana decepcionante com *Mutação*, o diretor mexicano Guillermo Del Toro decidiu rodar seu filme seguinte longe da interferência de estúdios. Foi para a Espanha e criou *A Espinha do Diabo*, filme de terror que resgata um gênero cambaleante. Durante a Guerra Civil espanhola, órfãos de combatentes são esquecidos num orfanato em meio ao nada. A chegada de um novo garoto desperta espectro que se esconde nos porões. Del Toro misturou um conto de fantasmas clássico com o horror bem real da guerra para criar uma pequena obra-prima do gênero.

Roberto Sadovski

EL ESPINAZO DEL DIABLO, ESPANHA/MÉXICO, 2001. DE GUILLERMO DEL TORO. COM EDUARDO NORIEGA. 106 MIN. FOX. TERROR.

BUFO & SPALLANZANI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Por que todo filme brasileiro tem de ter "cara" de filme brasileiro? Embora essa adaptação da obra de Rubem Fonseca não escape dessa sina, seria injusto não elogiar essa trama policial até que bem envolvente. Com elenco global escolhido a dedo, o filme conta a história de um escritor envolvido com a morte da amante, mulher de um empresário poderoso. Enquanto um policial bonachão investiga o crime, o tal autor se debruça sobre seu próximo livro. Talvez um tratamento visualmente mais sofisticado elevasse essa produção irregular a um patamar mais alto.

Suzana Uchôa Itiberê

Warner

Mayer: policial bem brasileiro

BRASIL, 2001. DE FLÁVIO R. TAMBELLINI. COM JOSÉ MAYER, TONY RAMOS. 96 MIN. WARNER. POLICIAL.

Europa

Joan: negando o passado

A CONSPIRAÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Este excepcional thiller político rendeu indicações ao Oscar para Joan Allen e Jeff Bridges. As estatuetas não vieram, mas isso não diminui o brilho de um dos melhores filmes do gênero. Com a morte de seu vice-presidente, o homem forte dos EUA (Bridges) indica uma senadora (Joan) para o cargo. Seu rival político (Gary Oldman), velha raposa do Congresso, descobre um vídeo incriminador que revela a futura vice como praticante de sexo grupal em seus tempos de faculdade. Ele usa a fita para desmoralizá-la, provocando uma reação no país. *A Conspiração* discute os limites morais da política e desnuda as tramóias, conchavos e trapaças do poder. A personagem de Joan Allen decide calar-se sobre o assunto, alegando que seu passado – verdadeiro ou não – a ninguém interessa, e defende que são seus projetos e ideologias que a validam para o cargo. Seu silêncio e posição irredutíveis são os combustíveis do segredo que permeia a história. O elenco está memorável, em especial Gary Oldman, o camaleão, enterrando sua persona inglesa numa figura caipira e com jeito de fuinha.

André Gordirro

THE CONTENDER, EUA, 2000. DE ROD LURIE. COM JOAN ALLEN, JEFF BRIDGES, GARY OLDMAN, SAM ELLIOT, CHRISTIAN SLATER. 126 MIN. EUROPA. DRAMA.

os vídeos mais ALUGADOS

1	O Retorno da Múmia (Columbia)	com Brendan Fraser
2	Planeta dos Macacos (Fox)	com Mark Wahlberg
3	Tom Raider (Paramount)	com Angelina Jolie
4	Na Teia da Aranha (Paramout)	com Morgan Freeman
5	Doce Novembro (Warner)	com Keanu Reeves
6	Entrando Numa Fria (Universal)	com Ben Stiller
7	Shrek (Universal)	com a voz de Mike Meyers
8	15 Minutos (PlayArte)	com Robert De Niro
9	Miss Simpatia (Warner)	com Sandra Bullock
10	Amnésia (Paris)	com Guy Pierce

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 14 de janeiro.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	0800-115922

FLORIPA, A MUSA DO VERÃO.

sob medida

Próxima Viagem de fevereiro traz um convite irrecusável para seus leitores:
Vá conhecer ou rever Florianopólis, a cidade do Guga.
A capital de Santa Catarina vive um momento mágico. Floripa não é mais um balneário de prais desertas mas também não carrega consigo os problemas de uma metrópole.
Uma cidade digna do título de musa do verão que você pode visitar de graça participando da promoção encartada nesta edição.
Leia também cinco histórias incríveis de viagens que transformaram para sempre a vida dos seus viajantes.

Revista Próxima Viagem. Já nas bancas.

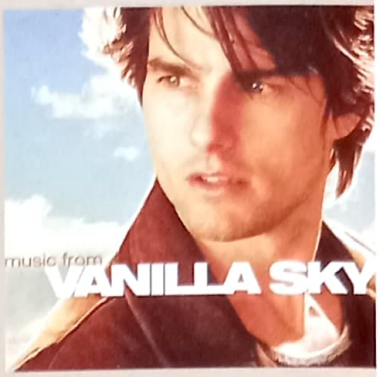
EDITORA PEIXES

www.proximaviagem.com.br

VANILLA SKY

VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Nada como ter acesso fácil aos astros do rock. Usando seu prestígio e camaradagem, o diretor Cameron Crowe pescou algumas pérolas raras para compor a trilha sonora de *Vannila Sky*. Se o filme tem o astro-mor Tom Cruise, a trilha entrega o popstar-mor Paul McCartney: o ex-beatle compôs a faixa-título, "Vanilla Sky", e tem tudo para chegar ao Oscar – com chances. Ainda no campo dos "bambambãs" do rock mundial, a melhor música do disco vem da inédita "All The Right Friends", do R.E.M. – mantendo a qualidade apresentada em *Reveal*, seu último trabalho. Entre as colaborações famosas-porém-nada-inéditas, o Radiohead surge com a chatinha "Everything In Its Right Place" (do *Amnesiac*), que fica bem melhor na telona. O álbum é um competente apanhado da cena indie (o sonolento Sigur Ros, Looper), com toques techno (Chemical Brothers, Letfield com Afrika Bambaataa) e inserções clássicas (Bob Dylan, Monkees).

Rodrigo Salem

JAY E SILENT BOB CONTRA-ATACAM

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Despretensioso no filme, despretensioso na trilha. Kevin Smith já lançou trilhas memoráveis (*Barrados no Shopping* tem até "Suzanne", música cultuada do Weezer; e a de *Procura-Se Amy* foi composta por Dave Pirner, do Soul Asylum). Mas *Jay e Silent Bob Contra-Atacam* é uma reunião de grupos medíocres do novo rock americano, com artistas consagrados de péssimo gosto (Bon Jovi? Morris Day?). Só se salva por duas coisas: 1) "This Is Love", da musa P.J. Harvey; e os interlúdios com diálogos engraçadinhos do filme.

R.Sl.

ORANGE COUNTY

VÁRIOS. **COLUMBIA/SONY.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada como fazer marketing. Orange County é estrelado pelo filho de Tom Hanks, Colin. A gravadora aproveitou a exposição e, neste lançamento importado, encartou um segundo CD com quatro faixas – "Novas Músicas de Novos Artistas" – para empurrar seus novos produtos. No disco principal, porém, encontramos gente mais conhecida com trabalhos inéditos, como o Offspring ("Defy You") e o ótimo Foo Fighters lançando seu "The One". Mas além dessa dupla – e dos eficientes Cake e Crazy Town – o resto é burocrático demais.

Roberto Larroude

NOT ANOTHER TEEN MOVIE

VÁRIOS. **MAVERICK.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você pode até não agüentar mais gozações de filmes adolescentes, mas a trilha de *Not Another Teen Movie* é um achado, com regravações de clássicos dos anos 80. Entre elas covers do Depeche Mode – Smashing Pumpkins levando "Never Let Me Down Again" e Scott Weiland com "But Not Tonight" –, duas do New Order ("Blue Monday", pelo Orgy, e "Bizarre Love Triangle", com Stabbing Westward) e uma adaptação pesada de "99 Red Ballons" (música de 1984 da banda alemã Nena) nas mãos do Goldfinger.

Ricardo Matsumoto

Fotos: Divulgação

GHOST WORLD

VÁRIOS. **SHANACHIE RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Já se sentiu deslocado de época, como se não pertencesse aos anos atuais? Então *Mundo Cão* (provável tradução de *Ghost World* no Brasil) é seu filme, e a trilha dele seu disco de cabeceira. Repleto de antigos blues, twists e outros ritmos perdidos que só desbravadores de sebos conhecem, o álbum não quer ter hits: serve mesmo para ouvir na solidão da sua própria "nerdice". Claro que não chega aos pés do filme de Terry Zwigoff, o maior tesouro do cinema americano do ano passado. No entanto, pode atingir seu coração de forma imprevista.

R.Sl.

OS COLEGAS DE POTTER

Livro

Nada como um caça-níqueils atrás do outro. Depois de os quatro livros de J.K. Rowling venderem absurdos, e de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, o filme, entrar na lista das dez maiores bilhe-terias da história, o universo pensava que o bruxinho só daria as caras no quinto volume da série. Certo? Errado! Como um "complemento" para o filme (uma desculpa para arrancar uma grana a mais da molecada), a própria J.K. teceu dois novos livros a toque de caixa: *Animais Fantásticos & Onde Habitam* e *Quadribol Através dos Séculos* (ambos da Rocco). Se a função caça-níquel é evidente, pelo menos divertem. Seriam dois livros que "habitam" o universo de Harry Potter, leitura obrigatória em Hogwarts. Os títulos são auto-explicativos, mas *Animais* é mais divertido – seria o livro de Harry, até com anotações de próprio punho.

Onde Encontrar: Harry Potter? Em qualquer livraria do universo

FUTURO DO PRESENTE

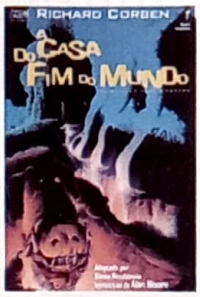
Computador

Tudo bem que um filme com *Os Jetsons* ainda está longe de acontecer, mas aquele computador moderno que enfeitava a mesa de George, Jane e cia. está prontinho para ganhar as telas – cortesia da Apple. O novo iMac inova mais uma vez e abandona o "padrão" de computadores pessoais e adota um visual decididamente futurista. Claro que o mimo não sai barato: o modelo "básico", com processador G4 de 800 MHz e gravador de CDs, entre outras coisas, custa a bagatela de 1.299 dólares.

Onde Encontrar: www.apple.com

TERROR CLÁSSICO

HQ



Desde a finada *Crypta* não temos quadrinhos de terror de qualidade no Brasil. Há alguns anos ensaiou-se o lançamento da arrepiante série *Hellraiser*, mas teve vida curta. Se você se sente órfão, *A Casa do Fim do Mundo* (Opera Graphica) pode ser sua nova *Bíblia*. Ou *Grimoire*. O conto de William Hope Hodgson caminha lado a lado com o melhor de Lovecraft ou Poe. Essa adaptação é ilustrada por Richard Corben, dono de um traço detalhista e assustador, que transporta para um lugar onde a fronteira entre o real e o sobrenatural é apagada. Brrrrr....

Onde Encontrar: Comix (11 3088-9116)

REINO DIGITAL

Livro

No auge de sua ambição, o diretor James Cameron criou a Digital Domain para cuidar dos efeitos especiais de seus filmes – isso depois de ter inovado, ao lado da Industrial Light & Magic, o modo de fazer cinema com *T2*. Hoje a empresa é independente, tendo trabalhado em filmes como *O Grinch* e *X-Men*. Suas criações estão retratadas em *Digital Domain: The Leading Edge of Visual Effects* (Billboard Books, importado), uma viagem visual didática e indispensável para quem curte cinema. Como você.

Onde Encontrar: Importadoras

Fotos: Divulgação

ELE LIGOU PARA CASA!

Tralhas

Está pronto para mais uma invasão do passado? Com o relançamento de *E.T.* no mês que vem em todo o mundo, a máquina de marketing moderna está esquentando as turbinas para atrolhar o mercado de produtos com o alien de grande coração. A brincadeira começou no Natal, nos EUA, quando as lojas receberam uma nova linha de brinquedos (o E.T. é bacana, mas os personagens humanos ficaram medonhos) cheia de traquitanas, como chips de voz e interatividade. Depois vieram jogos para todas as plataformas de games (Game Boy Advance, PlayStation, Game Boy Color) protagonizados pela criatura. Bem-vindo ao presente.

Onde Encontrar: Importadoras (brinquedos) e lojas de eletrônicos (games)

O Cinema Digital Chega ao Brasil

Rede UCI traz para o país o primeiro projetor sem filme do Hemisfério Sul e planeja ampliar o circuito nos próximos cinco anos

A película está de "filme queimado". As câmeras fotográficas já começaram a abandoná-la, e em breve será a vez de o cinema se despedir dela. "O futuro do cinema é digital", fazem coro cineastas como George Lucas, Mike Figgis e até o nosso Betǫ Brant, que rodaram seus mais recentes filmes sem... bem, sem "filmes" propriamente ditos. Sai a película, entra o byte. E agora, além da despedida das câmeras, o filme está saindo de cena das salas de projeção, que estão se adaptando a esses tempos digitais. Os EUA já têm 37 salas em que o "filme" sai da memória de um computador para um projetor digital, sem troca-troca de rolos. O Brasil também tem a sua: a rede UCI converteu uma de suas dezoito salas do multiplex do Rio de Janeiro para exibições digitais. É a primeira do gênero no Hemisfério Sul, e o UCI tem planos ousados para abrir mais uma centena nos próximos cinco anos.

A sala fez seu debute com a exibição de *Xuxa e os Duendes*, em dezembro. Mais apropriado, impossível: a aventura da apresentadora foi rodada nas mesmas câmeras digitais que George Lucas usou no vindouro *Episódio 2* de *Star Wars*. Nesse processo, a película foi completamente aposentada: a produção saiu das câmeras para o computador da mesa de edição, e de lá para o computador servidor do UCI, de onde passou para a telona.

Mas a projeção digital não é possível só com produções rodadas no formato. Títulos produzidos em filmes de 16 ou 35 mm também podem ser exibidos digitalmente, desde que sejam convertidos para o sistema. É o mesmo processo usado para o filme chegar ao DVD, por exemplo: a película matriz é transposta para o computador, e de lá para um disco; no caso da projeção digital, o título é enviado via satélite para a sala de projeção, onde então é exibida.

A tecnologia, por enquanto, é muito cara. Um projetor tradicional, por exemplo, custa 35 mil dólares; o equivalente digital, como o Christie Digital System do UCI, sai por 140 mil dólares – isso somente pelo projetor, não se levando em conta o servidor e o trabalho de conversão da película. O preço é o motivo por que existem poucas salas digitais no mundo. Com o passar do tempo, contudo, a eliminação do serviço de distribuição física dos filmes – caminhões e mais caminhões levando latas de películas para abastecer os cinemas de países continentais como EUA e Brasil – vai pagar o investimento tecnológico.

Trailers e títulos

Na apresentação à imprensa da primeira sala digital do Brasil, foram mostrados trailers de diversos títulos, rodados em mídias diferentes – digital, 16 mm, 35 mm – e convertidos para o novo sistema. Na maioria deles, como *Copacabana*, de Carla Camuratti, e *O Senhor dos Anéis*, não se notou a diferença. Já o trailer de *Efeito Colateral*, com Schwarzenegger, assustou a platéia pela falta de resolução – tinha a aparência de um vídeo tosco de Internet. "A projeção digital depende da qualidade da fonte", explicou Alex Pimentel, diretor técnico da empreitada.

A nova tecnologia também proporcionará maior agilidade na programação do circuito. Se determinado filme estiver fazendo o maior sucesso e necessitar expandir-se, o exibidor não precisará encomendar novas cópias: basta programar outras salas para passá-lo, e "deletar" o que estava sendo mostrado ali. Só não vale apertar o "pause" para ir comprar pipoca...

André Gordirro

Ilustração: Maurício Negro

www.ALLDVD.com.br
DVD é aqui!!!
• Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
• Tudo em 3X sem juros...*
Super Promoção
Coleção 007
R$ 24,90 cada
Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br
* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00
MasterCard
Visa
Boleto Bancário

O SENHOR DA GUERRA

Tom Hanks se aventura na televisão e produz minissérie milionária sobre pára-quedistas às voltas com o Dia D

Ele ganha 20 milhões de dólares por filme, é amigão de Steven Spielberg e já faturou duas estatuetas do Oscar de Melhor Ator. Já engordou, emagreceu, virou criança, foi astronauta, convenceu a todos como um rapaz com raciocínio lento e arrancou lágrimas no papel de um capitão durante a Segunda Guerra. Tom Hanks parece já ter feito de tudo no cinema, mas muita gente não sabe que ele sempre arranja um tempo para investir na TV. Sua última aventura foi produzir a minissérie mais cara de todos os tempos, *Band of Brother – Companhia de Heróis*, que a HBO deve exibir no Brasil em breve.

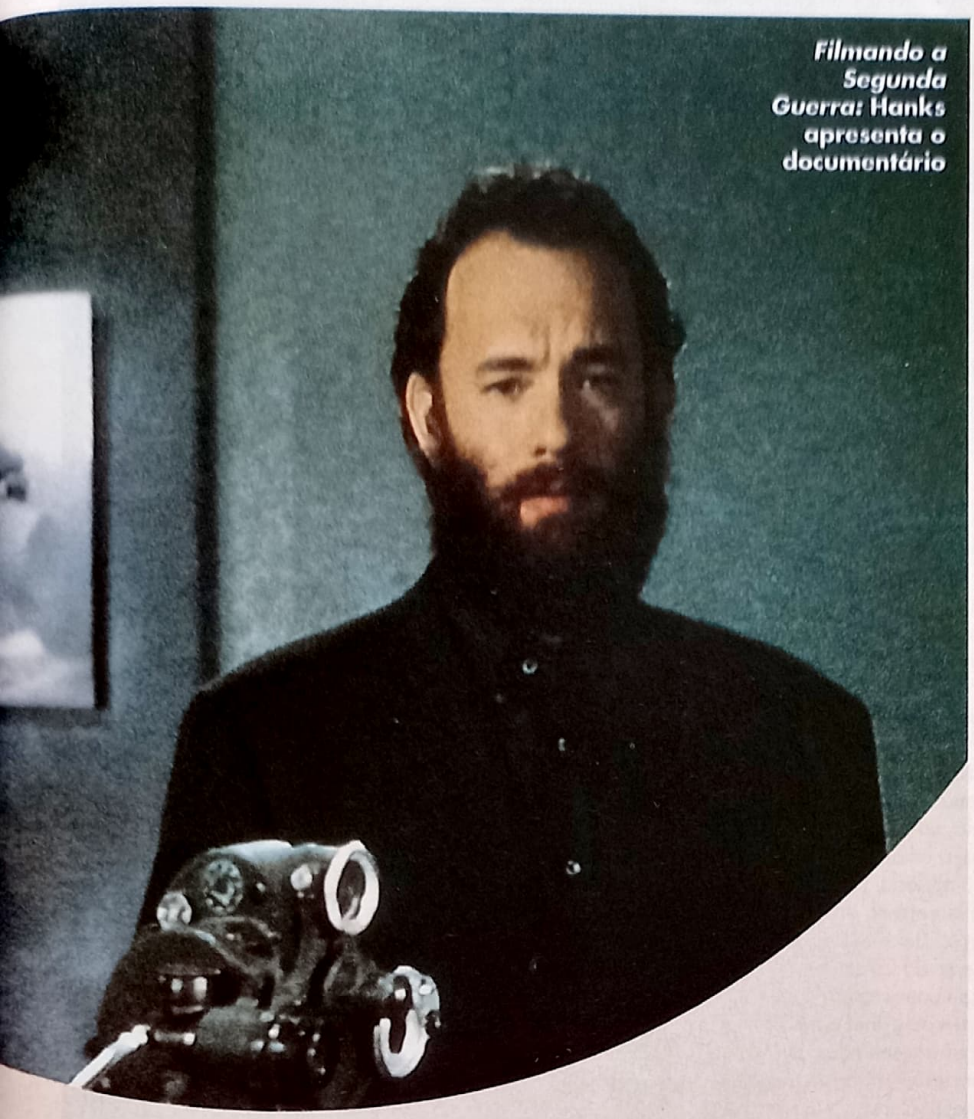
A fixação pela Segunda Guerra começou depois de interpretar o capitão Miller em *O Resgate do Soldado Ryan*. Em 2000 – na pausa que fez quando estava perdendo peso para a segunda parte do filme *Náufrago* –, ele topou servir de narrador em *Filmando a Segunda Guerra*. O documentário, produzido por Spielberg, mostrava a cobertura jornalística durante o conflito (que será exibido pelo Telecine Classic no dia 28 de fevereiro às 22 horas). Esse foi só o aquecimento para o que estava por vir. Com orçamento de nada menos que 125 milhões de dólares no bolso (mais do que a maioria das superproduções para o cinema, como o próprio *O Resgate do Soldado Ryan*), ele resolveu contar a história de um grupo de pára-quedistas durante a Segunda Guerra.

Band of Brothers seguiu o mesmo modelo do filme de Spielberg, obrigando o elenco a ficar confinado em um campo de treinamentos durante duas semanas. Lá, eles aprenderam a manusear armas e também receberam instruções de como pular de pára-quedas. A jornada de treinos durava 16 horas diárias. Hanks dirigiu o quinto episódio e também escreveu o roteiro do primeiro – a história toda foi tirada do livro do historiador militar Stephen Ambrose (que inclusive participa do documentário *Filmando a Segunda Guerra*).

NO BARCO DO AMOR

O namoro do ator com a TV não é de hoje. Desde o início da década de 80, ele dá as caras em séries famosas como *O Barco do Amor* (o original mesmo, não a nova versão), *Taxi* e *Caras e Caretas* (ou *Family Ties*, para a geração "TV a cabo", onde fazia o tio de Michael J. Fox). Ele também ficou conhecido como o recordista de participações especiais no humorístico *Saturday Night Live*.

Sua primeira experiência na di-



Filmando a Segunda Guerra: Hanks apresenta o documentário

Fotos: Divulgação

reção foi em um episódio da série *Contos da Cripta* (*Tales From The Cript*). Embora tenha feito um filme para o cinema – *The Wonders – O Sonho Não Acabou*, o resultado não foi tão empolgante e ele aparenta ter desistido de nova investida na área. A televisão parecia ser o lugar ideal para seus projetos paralelos. Em 1998 chamou Ron Howard e Brian Grazer (respectivamente diretor e produtor de *Apollo 13*) para ajudá-lo a produzir *Da Terra à Lua*, minissérie que custou 60 milhões de dólares e mostrava os primeiros anos da exploração espacial. Não só reconhecido pela crítica, o programa teve audiência espetacular, ganhou dezenas de prêmios e mostrou que Hanks não é bom somente na frente das câmeras. Seu próximo filme é *The Road to Perdition* (dirigido por Sam Mendes, o mesmo de *Beleza Americana*) e coloca o astro contracenando com Paul Newman e Jude Law. Resta saber qual será sua próxima empreitada na TV. É provável que escolha algo que não fale sobre a guerra. Afinal, Hanks deve estar cansado de tantos tiros e mortes. Quem sabe uma comédia... ■

Ricardo Matsumoto

CANNE'S HomeVideo

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

Monte sua Locadora conosco ou amplie seu acervo!

Todos os Lançamentos

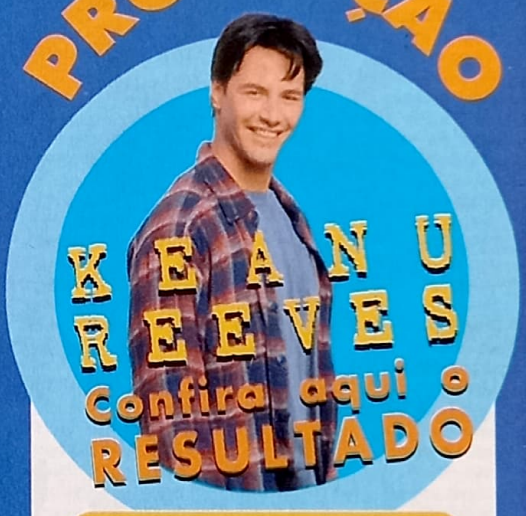
Preços sem Concorrência

Pagamento Facilitado

Ligue: 6785-3087
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª - 10h às 18h
Sábado: 10h às 14h

PROMOÇÃO



Confira aqui o RESULTADO

GANHARAM OS KITS COM OS DVDS DOS FILMES *VIRANDO O JOGO*, *MATRIX* (A CAIXA REUNINDO O FILME E O DVD ESPECIAL DE DOCUMENTÁRIOS) E *DOCE NOVEMBRO*.

- Aline Rodriguesde Aguiar-RJ
- Haroldo Esteves-RJ
- Lucas Dalberto-SP
- Noélia Vieira de Faria-RJ
- Renata Garcia-SP

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

Fotos: Divulgação

PÍLULAS

JOANA E MARCELO

O Multishow coloca no ar a segunda temporada de *Joana e Marcelo – Amor Que Fica*, a primeira minissérie brasileira produzida por um canal por assinatura. Estrelada pelo casal na vida real formado por Júlia Lemmertz e Alexandre Borges, o programa explora as dificuldades da vida a dois. A partir do dia 12, às 23h15.

Julia e Borges: na real

ROCK BRASÍLIA

O *Clipe Brasil* traz um programa sobre as bandas de rock que surgiram em Brasília nos anos 80. Há entrevistas de gente famosa como Bi Ribeiro (Paralamas do Sucesso), Dado Villa-Lobos e o grupo Plebe Rude. O Canal Brasil apresenta o especial no dia 24, ao meio-dia e às 18h30.

ANIMAÇÃO

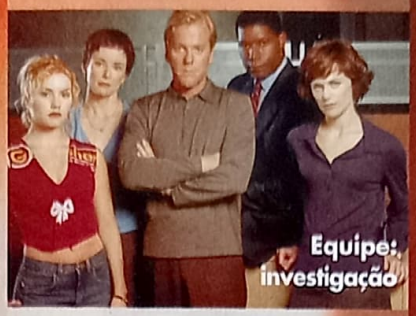
O Telecine Happy colocará mais animação nos finais de semana. Todo sábado e domingo do mês, sempre às 17 horas, o canal exibe oito longas. Entre os destaques estão as estréias de *Boa Viagem, Charlie Brown* (dia 3), *Todos os Cães Merecem o Céu* (Dia 10) e *Digimon – O Filme* (dia 24).

MINISSÉRIE

Depois da literatura, do teatro e do cinema, chegou a vez de *Les Misérables* ganhar versão em forma de minissérie. A TV5 exibe os quatro episódios na seguinte ordem: Parte 1, dias 23, 22h15; 25, 21h. Parte 2, dias 23, 23h; 26, 21h. Parte 3, dias 23, 0h15; 27, 21h. Parte 4, dias 24, 1h05; 28, 21h.

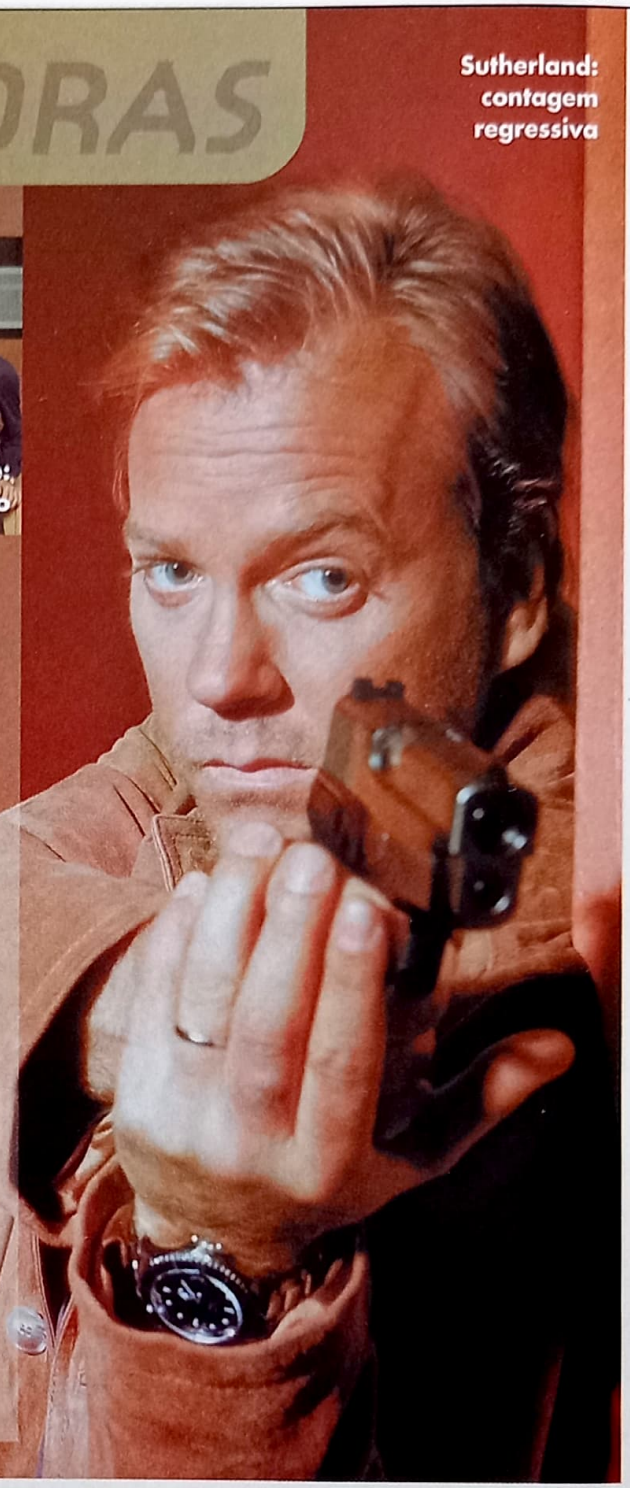
24 HORAS

PROGRAME-SE **FOX** dia18, 21h



Equipe: investigação

Programado para ir ao ar nos Estados Unidos pouco depois do atentado ao World Trade Center, o piloto da série *24 Horas* foi "tesourado" antes de ser exibido. Na época em que as grandes redes evitavam mostrar qualquer coisa que lembrasse a tragédia, os produtores resolveram sacar uma cena onde terroristas explodiam um avião. Elogiado pela crítica americana, *24 Horas* é, sem dúvida nenhuma, uma das séries mais criativas já feitas. A Fox irá exibir o primeiro episódio este mês, mas a série só entrará no ar regularmente em março. Kiefer Sutherland vive agente da CIA, líder de equipe antiterrorista que descobre uma trama para assassinar um candidato à presidência. Até aí nada demais. Acontece que toda a ação se passa em tempo real. Ou seja, os 24 episódios da primeira temporada correspondem a apenas um dia. Logo em seguida ao piloto, que começa à meia-noite, o canal exibe um especial de meia hora falando da nova programação da Fox.



Sutherland: contagem regressiva

AGENTE SECRETA

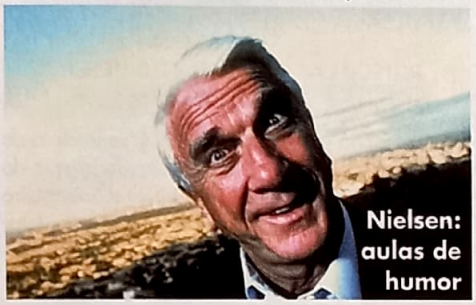
Com indicações ao Globo de Ouro de melhor série dramática e melhor atriz – para Jennifer Garner (da série *Felicity*) –, *Alias* (que poderia ser traduzido como "Codinome") chega ao Brasil através da AXN. Jennifer interpreta a jovem que é recrutada pela CIA para se tornar agente de uma divisão supersecreta do governo. Entre uma e outra missão, ela tenta viver como uma pessoa de sua idade – indo para a escola e namorando. O programa será exibido toda quinta-feira, às 21 horas, com estréia no dia 14.

Jennifer: vida dupla

RISOS NA TELA

PROGRAME-SE FILM & ARTS domingos, 20h.

Criada por Rowan Atkinson (o Mr. Bean), a série *Risos na Tela* apresenta o que há de melhor no humor no Film & Arts. No dia 5, o programa fala das comédias de "mau gosto" com seqüências com comediantes como John Cleese e Roy Chubby Brown. Leslie Nielsen (*Corra Que a Polícia Vem Aí*) dá sua receita do sucesso no dia 10, ao lado do diretor Jonathan Lynn (*Meu Primo Vinny*, *Meu Vizinho Mafioso*) e Mike Myers. No dia 17 é a vez de um passeio pelos bastidores da hoje cancelada série *Murphy Brown* (estrelada por Candice Bergen). O próprio Atkinson assume como mestre-de-cerimônias no dia 24. No programa, o comediante explica como fazer rir sem dizer uma palavra, ilustrado por performances de Buster Keaton, Steve Martin, Charles Chaplin e outros.



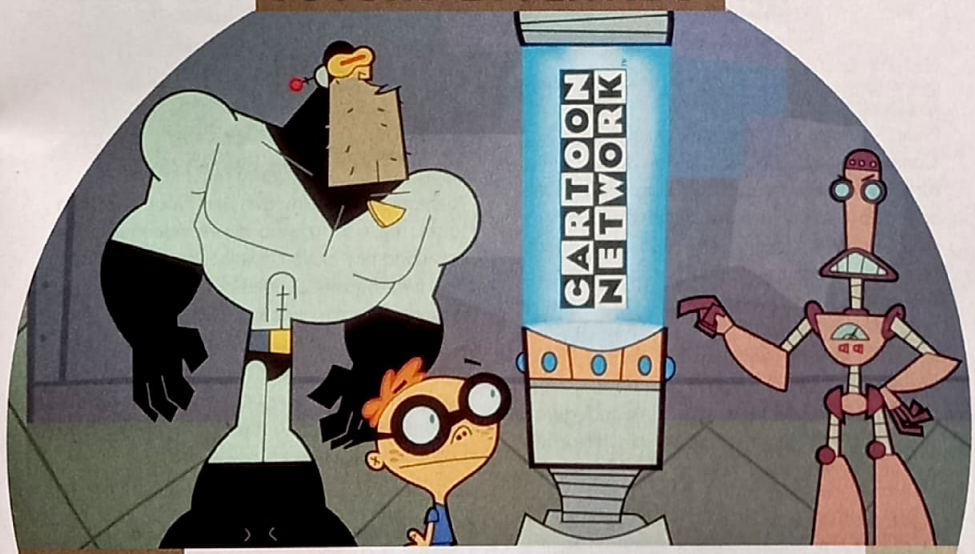
Nielsen: aulas de humor

CORRENDO CONTRA O TEMPO

PROGRAME-SE HALLMARK Primeira Parte: dias 24, 21h; 25, 3h. Segunda Parte: dias 25, 21h; 26, 3h.

Minissérie inglesa em duas partes, *Lenha de Fogo* mostra o drama de uma família londrina que descobre que o filho tem leucemia. Para piorar a situação, a mãe revela que o pimpolho é fruto de um caso extraconjugal. Ela, então, precisa correr atrás do pai verdadeiro, o único doador compatível – que é um violento criminoso e está na Austrália. Parece até caso para o programa do Ratinho. Diversão ideal para quem gosta do gênero "desgraça pouca é bobagem"...

FUTURO DIVERTIDO



PROGRAME-SE CARTOON NETWORK Todas as sextas, 19h; sábados, 10h; domingos, 18h.

Mistura da extinta série de TV *Contra-Tempos* e da dupla de filmes *Bill & Ted*, o divertidíssimo desenho animado *Esquadrão do Tempo* é obrigatório para os fãs da ficção científica. Nele, uma turminha da pesada tem como missão manter o bom andamento da História – viajando para o passado para consertar coisas que deram errado. A equipe é formada pelo grandalhão agente Brito Abelardo, o robô parceiro Larry – que acha seu emprego muito chato – e um garotinho de oito anos chamado Otto Lino, recrutado em uma das viagens pelo seu conhecimento de história. A estréia acontece no dia 1º deste mês.

PROMOÇÃO

o Barato de Grace

Você faria algo ilegal para se livrar de dividas? O que? Por quê?

Responda em até 05 linhas e concorra a 10 DVD's e 10 fitas VHS's do filme.

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação.1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar – Vila Olímpia – São Paulo, até o dia 04/03/2002. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail da Revista Set, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas a resposta a pergunta: "Você faria algo ilegal para se livrar de dividas? O que? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 05/03/2002. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmios serão entregues de acordo com a classificação. 3.2 - Os ganhadores receberão os seguintes prêmios: 1º ao 10º lugar: 10 (dez) DVD's do filme O Barato de Grace e do 11º ao 20º 10 (dez) VHS's do filme O Barato de Grace. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de Abril 2002. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Europa Filmes usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Europa Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Europa Filmes e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

EUROPA FILMES

REVISTA SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

TELE CINE

Sexo, sangue, ação e muitos risos são a receita da seleção deste mês para você curtir em casa

TELE CINE PREMIUM

DEU A LOUCA NOS ASTROS

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 2 às 21h30

Comédia escrita e dirigida por David Mamet (*A Trapaça*), que construiu uma carreira bem-sucedida no teatro, destacando-se também no cinema como roteirista de filmes como *Os Intocáveis* e *Mera Coincidência*. Com Alec Baldwin – o ator é um dos produtores executivos do filme –, Phillip Seymour Hoffman e Sarah Jessica Parker. A chegada de uma equipe de cinema mexe com toda a rotina de uma pequena cidade. **INÉDITO**

EU, EU MESMO E IRENE

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 9 às 21h30

Jim Carrey mais uma vez mostra seu talento cômico ao interpretar um policial rodoviário de dupla personalidade: enquanto um é delicado, o outro é furioso, resultado de anos de frustração. Tal atitude coloca inclusive em risco sua nova paixão, papel de Renée Zellweger (*O Diário de Bridget Jones*), que aqui também revela sua veia cômica. Direção dos anárquicos irmãos Bobby e Peter Farrelly, os mesmos de *Quem Vai Ficar com Mary?*. Detalhe: várias cenas cortadas do filme são mostradas nos créditos finais. **INÉDITO**

TELE CINE Action

AREIAS BRANCAS

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 20 às 21h45

De Roger Donaldson, o mesmo de *Sem Saída* e *13 Dias Que Abalaram o Mundo*. No elenco, os astros Willem Dafoe, Mary Elizabeth Mastrantonio, Mickey Rourke e Samuel L. Jackson. Xerife de uma cidade do interior encontra um cadáver no deserto. Para descobrir o assassino, ele assume a identidade do morto, envolvendo-se com três personagens que podem ser a chave do mistério: um perigoso traficante de armas, um agente do FBI e uma sedutora aventureira.

SEM SAÍDA

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 1 às 21h45

Refilmagem atualizada do clássico *O Relógio Verde* (1948), com Gene Hackman e Kevin Costner – que ganhou projeção a partir desta produção e *Os Intocáveis* – repetindo os papéis originalmente entregues a Charles Laughton e Ray Milland. Ainda no elenco, Sean Young e Will Patton. Direção de Roger Donaldson (*Areias Brancas*). Quando a amante do Secretário de Defesa dos Estados Unidos é assassinada, seu outro namorado é apontado como principal suspeito, tendo a todo custo que provar sua inocência.

CENAS DE CRIMES

ESTRÉIA TCA Terça, dia 12 às 21h45

Único filme dirigido até o momento por Frédéric Schoendoerffer, que também assina o roteiro. Esse longa, tido como o *Silêncio dos Inocentes* do cinema francês, nunca foi exibido em cinema ou vídeo no Brasil. Dois policiais caçam um serial killer – o ator Charles Berling – que tem o macabro hábito de cortar as cabeças e as mãos de suas vítimas.

TELE CINE Emotion

HENRY & JUNE

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 4 às 21h45

Philip Kaufman (*A Insustentável Leveza do Ser*, *Contos Proibidos do Marquês de Sade*) assina direção, direção musical e roteiro deste filme baseado em trechos do diário da escritora Anaïs Nin – interpretada pela portuguesa Maria de Medeiros –, que narra o triângulo amoroso formado entre a própria Anaïs, o escritor Henry Miller (Fred Ward) e sua esposa (Uma Thurman). Também no elenco, Kevin Spacey e Richard E. Grant. Curiosidade: Pelas cenas picantes de sexo, esse filme inaugurou uma classificação americana mais rígida de censura, recebendo o código NC-17.

O AMANTE

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 25 às 21h45

Jean-Jacques Annaud (*A Guerra do Fogo*) dirige e assina o roteiro desta produção (1991) baseada em romance autobiográfico da escritora francesa Marguerite Duras, cuja voz no filme é da atriz Jeanne Moreau. Em 1929, na Indochina francesa, floresce o relacionamento amoroso entre uma adolescente, interpretada por Jane March (*A Cor da Noite*), e um rico chinês, papel de Tony Leung, que recentemente ganhou o prêmio de melhor ator no Festival de Cannes por *Amor à Flor da Pele*.

TELE CINE happy

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO

ESTRÉIA TCH Terça, dia 26 às 21h45

Produção australiana de 1994, vencedora do Oscar de melhor figurino, além do prêmio do público do Festival de Cannes. Direção e roteiro de Stephan Elliott, com Terence Stamp – ator britânico em atuação destacada –, Hugo Weaving e Guy Pearce no elenco. As aventuras de duas drag queens e um transexual que atravessam o deserto australiano a bordo de um ônibus cor-de-rosa. Durante a viagem, os transformistas vivem diferentes situações, tudo ao som do grupo ABBA.

TELE CINE CLASSIC

FILMANDO A SEGUNDA GUERRA

ESTRÉIA TCC Quarta, dia 28 às 22h

No intervalo das filmagens de *Náufrago*, Tom Hanks fez a narração deste documentário produzido por Steven Spielberg, que mostra a cobertura jornalística feita por cinegrafistas na Segunda Guerra – as cenas são reais e inéditas no Brasil. Em seguida, o canal apresenta outro documentário – ***A Batalha de San Pietro*** (1944) – realizado pelo consagrado cineasta John Huston, considerado o melhor do gênero sobre o conflito em batalha travada na Itália.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

Deu a Louca nos Astros

Henry & June

Priscilla, a Rainha do Deserto

Fotos: Divulgação

CLÁSSICO POR ASSINATURA

APERTEM OS CINTOS!

O PILOTO SUMIU

Vinte anos depois, a comédia besteirol envelheceu, mas o original nunca perdeu seu charme

Por Christian Petermann

PROGRAME-SE
Dia 3, 20h15.
TELE CINE happy

Piadas de fundo: absurdos

Foto: Reprodução

Assisti pela primeira vez a *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu*... em janeiro de 1981, quando tinha 15 anos e era um crítico em formação de cinema. Foi uma dessas sessões inesquecíveis: estava de férias no ensolarado verão do Rio de Janeiro e perdi o fôlego, literalmente, com uma comédia que rachou o meu bico. Enquanto ria de uma piada, outra se seguia e, quase sem respirar, lágrimas me vinham aos olhos.

Alguns anos depois, quando tive acesso a vídeos importados, descobri que esse clássico instantâneo do trio ZAZ (os diretores e roteiristas David Zucker, Jim Abrahams e Jerry Zucker) significou a consagração popular de um novo estilo de comédia, pós-Mel Brooks. O pai dessa nova escola foi John Landis. E a semente de *Apertem os Cintos!* foi plantada em dois filmes até hoje inéditos no circuito comercial brasileiro: *The Kentucky Fried Movie* (1977), dirigido por Landis, uma sátira em vinhetas escrita, entre outros, por Abrahams e David Zucker e que em 1987 daria origem a *Amazonas na Lua*; e *Rock'n'Roll High School* (1979), de Allan Arkush, outro filme que contava com a presença dos Ramones e roteiro de Jerry.

Começava a era do humor pós-moderno, repleto de referências de uma geração educada pelo cinema. O toque autoral do trio de cineastas humoristas foi rebuscar o humor de fundo e aumentar a velocidade das piadas. Não há praticamente uma cena em *Apertem os Cintos!* que não tenha uma sacada. Algumas são mero fundo para um diálogo principal – como o check-up do avião, feito como se fosse em um carro –, outras são recorrentes durante toda a comédia, como as que envolvem as inúmeras seitas que pregam a paz no aeroporto.

O filme foi uma surpresa para um público acostumado a outro ritmo e tipo de humor. Os diretores queriam (e conseguiram) metralhar o espectador, nem que para isso fosse necessário recorrer a piadas apelativas. O trio ZAZ criou alguns momentos antológicos, como os flash-backs protagonizados pelo casal romântico (Julie Hagerty e Robert Hays): o trabalho missionário na África e as cenas que remontam a *A Um Passo da Eternidade* e *Os Embalos de Sábado à Noite*. Mas trata-se de um filme de "efeito", algumas piadas deixam de surtir depois de vistas e revistas. É uma comédia que requer o fator surpresa, o que é improvável, mais de duas décadas depois. De qualquer forma, a frase de divulgação do pôster acertou em cheio ao afirmar: "Graças a Deus isto é somente um filme!". A discoteca estava morrendo – há uma piada sutil que se refere a isso – e um novo riso chegava ao grande público.

AIRPLANE!, EUA, 1980. DE JIM ABRAHAMS, DAVID, JERRY ZUCKER. COM ROBERT HAYS, JULIE HAGERTY, LESLIE NIELSEN, LLOYD BRIDGES. 88 MIN. COMÉDIA.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Casanova e a Revolução***, Marcello Mastroianni protagoniza este drama de época dirigido por Ettore Scola no Film & Arts, dia 19, 22h. • ***Pelle – O Conquistador***, drama estrelado por Max von Sydow que ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro, no Film & Arts, dia 21, 22h • ***This Is Spinal Tap***, comédia na forma de documentário sobre uma banda de rock fictícia, no USA, dia 2, 24h.

EM BUSCA DOS D

SET relembra alguns clássicos da animação que sumiram do mapa e

Fotos: Reprodução

Por acaso, algum dia, você imaginou que chegaria o dia em que existiriam canais de televisão totalmente dedicados aos desenhos animados? Se conseguiu, chegou a passar por sua cabeça que muitos dos desenhos animados que você curtia, ficariam vivos apenas nas suas lembranças? A TV hoje em dia exibe alguns desenhos clássicos que acabam sendo sempre os mesmos, deixando no limbo da memória outros, cujas histórias ou títulos nós até nos esquecemos, ficando apenas uma imagem meio apagada. Então, aqui vão algumas sugestões aos programadores de televisão aberta ou fechada

Por Fernanda Furquin

Alguém se lembra da musiquinha "tori, tori, torá, e a cobla ficou rá"? Pois é, ela era cantada por um inseto japonês sempre que conseguia se livrar da perseguição da *Cobrinha Azul* (1969), espécie de *Papa-Léguas e Coyote*. Nesta produção da DePatie, a Cobrinha vivia rastejando pelas terras nipônicas na tentativa de comer o inseto japonês que, é claro, lutava karatê. Quando não estava atrás do inseto, nossa "heroína" corria atrás de outros possíveis alimentos, todos de olhinhos puxados e "tlocando" o "r" pelo "l".

O estúdio produziu outras pérolas como *Formiga e o Tamanduá* (1969) e *Bom-Bom e Mau-Mau* (1969). Este último mostrava uma dupla bizarra: o primeiro era um loiro alto e bonitão e o segundo um careca com longos bigodes. Na mesma linha de *O Gordo e o Magro* havia *Toro e Pancho* (1969), estrelado por dois sapos que usavam chapéus de palha. Quem não se recorda dos *Barkleys* (1972-1973)? Essa era uma sitcom animada com uma família composta por cachorros, na qual o pai era o motorista de um ônibus.

Outra produtora a fazer parte de nossas lembranças com desenhos inesquecíveis foi a Filmation, que criou *A Turma do Archie* (1968-1969) inspirada nos personagens dos quadrinhos, uma turma de amigos da escola Riverdale. Uma das personagens era a bruxinha Sabrina que inspirou a atual produção *Sabrina – Aprendiz de Feiticeira*. Outra produção é *Viagem ao Centro da Terra* (1967-1969) baseada no filme inspirado no livro de Júlio Verne. Enquanto exploram o centro da

ESENHOS PERDIDOS

ue, por que não, poderiam voltar ao ar em algum canal por assinatura

Terra, a turma comandada pelo professor Lindenbrook é perseguida pelo Conde Saccnussen e seu auxiliar Torg, os quais pretendem receber os méritos pelas explorações. O sucesso dessa viagem influenciou a produção de *Viagem Fantástica* (1968-1970), também apoiada em um filme de 1966. Na história, cientistas são miniaturizados para realizar as mais diferentes missões.

MISSÃO MÁGICA

Na onda psicodélica e com o sucesso de séries como *A Feiticeira*, surgiu o desenho *Missão: Mágica* (1973-1974). Na história, a professora Tinkle e seu gato Tut levavam seus alunos através do quadro-negro para dentro de um mundo mágico. Lá se encontravam com Ricky Springfield e viviam aventuras fantásticas entre uma música e outra interpretada pelo próprio cantor.

Por falar em versões animadas, a Filmation produziu várias inspiradas em séries de televisão, como foram os casos de *Meu Marciano Favorito* (1973-1975), baseada na série estrelada por Bill Bixby e Ray Walston. A diferença é que o personagem de Bixby foi transformado em um adolescente, que tinha como animal de estimação um cão voador chamado Oakie.

Outra série a ganhar versão animada foi *Jornada nas Estrelas* (1973-1975). Dessa os *trekkers* se lembram: a versão da série clássica era dublada pelos mesmos atores da série e trouxe um maior número de alienígenas para dentro da nave Enterprise, inclusive na tripulação. *Jornada* também foi parodiada no desenho *Waldo Kitty* (1975-1976), o qual sempre iniciava com um gato de verdade, fugindo de um buldogue. Enquanto se escondia do cão, o gato imaginava ser um herói (era aí que entrava a animação). Ele podia ser uma espécie de Capitão Kirk, Tarzan, Robin Hood ou Zorro.

Quem também ganhou sua própria versão animada foi o comediante *Jerry Lewis* (1970), que não era dublado por ele. O desenho teve como base o filme *A Família Fuleira*, no qual Jerry interpreta vários membros de sua família. É o que ocorre no desenho. Todos da família têm a mesma cara do comediante, que vive perdendo o emprego.

Entre os super-heróis a ganhar vida pela Filmation estão *Tarzan, o Rei da Floresta* (1976-1979), *O Cavaleiro Solitário – The Lone Ranger* (1980-1981), *Batman* (1968-1969), *Flash Gordon* (1979-1980), *Lanterna Verde* (1967), *Flash* (1967-1968), *Shazam!* (1974), entre muitos outros. E ainda tinham, *Dick Tracy*, *Os Sobrinhos do Capitão*, *Brucutu*, *Hardy Boys*, *Faísca e Fumaça*, *Jovens Titãs* e *Lassie*.

CAPITÃO CAVERNA

Mas não são apenas os desenhos da DePatie e Filmation que estão sendo esquecidos pela TV brasileira. Apesar de estar presente em todo lugar, várias produções da Hanna & Barbera também estão sendo deixadas de lado. Tais como *Abbott e Costello* (1966, que durou 155 episódios), com a dupla arranjando encrencas em várias partes do mundo e até fora dele; *As Aventuras de Gulliver* (1968), que procurava tesouros escondidos na companhia de seus amiguinhos de Lilliput; *As Panterinhas e o Capitão Caverna* (1980), com as heroínas do título sendo uma versão animada de *As Panteras*, batizadas de Sabina, Nelly e Jill. A versão feminina de Tarzan, *Jana das Selvas* (1978-1979) e *As Novas Aventuras de Huck Finn* (1968-1969), que misturava animação com atores. O estúdio também produziu versões animadas de séries cultuadas como *Jeannie É Um Gênio* (1973-1974), que ganhou um mestre adolescente, Corey, e seu amigo Henry. A moça até ganhou novo parceiro, o atrapalhado Babú.

CLÁSSICOS JAPONESES

Outro desenho antológico foi o futurista *A Família Dó-Ré-Mi 2200* (1974-1975, com dezesseis episódios), dublada no original por boa parte do elenco da série. Também no futuro estavam os *Brasinhas do Espaço* (1966-1967, com vinte episódios). Seguindo o formato de *Os Flintstones*, temos *Os Mussarelas* (1972), vivendo na antiga Roma.

Saindo dos Estados Unidos, é bom detacar os clássicos japoneses *A Princesa e o Cavaleiro* (1953-1956) – sobre a jovem princesa Safiri que precisa se passar por menino para assumir o trono real –, e *Fantaman, o Guerreiro da Justiça* (1967-1969), que mostrava um guerreiro de mil anos que travava uma luta mortal com o Dr. Zero. O italiano *Conde de Monte Cristo* (1974). O inglês *As Aventuras do Pequeno Príncipe* (1982) e o alemão *Barbapapa* também são inesquecíveis. Este último passava dentro do antigo programa *Globinho*, apresentado por Paula Saldanha. A garotada de hoje nem deve conhecer nomes como Barbapapa, Barbamama... Será que um dia eles voltarão ao ar? Quem sabe...■

DE CARA NOVA

OS WALTONS

As alegrias e tristezas de uma pacata família do interior durante a Grande Depressão americana dos anos 30... Com essa premissa simples e despretensiosa, a série de TV *Os Waltons* conquistou o público na década de 70 e ficou nove longos anos no ar. Apesar de explorar todos os integrantes do clã, era o aspirante a escritor John "Boy" Walton (Richard Thomas) que chamava mais a atenção. Talvez por ser uma espécie de alter ego do criador Earl Hamner Jr. (ele mesmo fazia o narrador dos episódios), que se inspirou em sua própria experiência da juventude para escrever o livro que serviu de base para o programa. Com uma música-tema inesquecível e o velho bordão "Boa Noite John Boy" (quando todos apagavam a luz para dormir), estava na hora de *Os Waltons* ganhar uma versão cinematográfica.

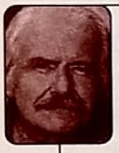
DIRETORA: PENNY MARSHALL

Mais conhecida pelos sucessos de *Quero Ser Grande* e *Tempo de Despertar*, a atriz e diretora Penny Marshall seria o nome ideal para comandar esta nova versão de *Os Waltons*. Com sua sensibilidade, Penny é especialista em equilibrar drama e humor e sempre dá ênfase ao lado humano em seus filmes.

OLIVIA WALTON (Michael Learned): EMMA THOMPSON

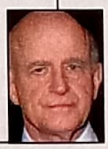
A premiada atriz inglesa Emma Thompson sem os holofotes desde o drama *Razão e Sensibilidade*. Talvez com esta adaptação para o cinema de *Os Waltons*, ela reencontrasse a fama. Pelo menos o sotaque americano ela tira de letra.

Fotos: Divulgação



ZEB WALTON (Will Geer): PETER BOYLE

O veterano Peter Boyle tem larga experiência tanto na TV como no cinema. Especialista em papéis secundários (Boyle chegou a recusar o papel principal de *Operação França*, que ficou com Gene Hackman), ele daria um ótimo vovô Zeb.



JOHN "BOY" WALTON (Richard Thomas): MATT DAMON

Matt Damon também é escritor (ele é autor do roteiro de *Gênio Indomável* ao lado de Ben Affleck), e isso lhe dá certa identificação com o jovem John Boy. Além do mais, ele é bem parecido com Richard Thomas e tem carisma para interpretar o papel.

ESTHER WALTON (Ellen Corby): ELLEN BURSTYN

Réquiem para Um Sonho rendeu uma indicação ao Oscar e mostrou que Ellen Burstyn (de *O Exorcista*) ainda está com tudo. O papel da vovó Esther poderia ser uma forma de ela relaxar um pouco de seu papel pesadíssimo em *Réquiem*.

MARY ELLEN WALTON (Judy Taylor): KATHERINE HEIGL

Muita gente conhece seu rosto, mas não se lembra de seu nome. Katherine Heigl está no elenco da série *Rosewell* e já apareceu em uma dezena de filmes – a maioria para adolescentes. Ex-modelo, Katherine apareceu recentemente em *O Dia do Terror*.

JOHN WALTON (Ralph Waite): JEFF BRIDGES

Membro de uma família de atores, Jeff Bridges (filho de Lloyd Bridges e irmão de Beau Bridges) seria o nome ideal para interpretar o patriarca John Walton. Além de ser parecido com Ralph Waite, o jeitão sério de Bridges é perfeito na pele do paizão de John Boy.

ELIZABETH WALTON (Kami Cotler): EMMA WATSON

Com o sucesso de seu papel de Hermione em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a talentosa Emma Watson poderia ser recrutada para sua estréia no cinema americano com esta adaptação. Para fazer o sotaque, poderia pedir ajuda à colega (e xará) Emma Thompson.

AKI ROSS (voz de Ming-Na)

GRAY EDWARDS (voz de Alec Baldwin)

GENERAL HEIN (voz de James Woods)

RYAN (voz de Ving Rhames)

DR. SID (voz de Donald Sutherland)

A aventura digital *Final Fantasy* não pode ser considerada um clássico, mas revolucionou o cinema com seu realismo fantástico. E se os produtores tentassem uma versão com atores de verdade? Quem seriam os escolhidos? O autor da melhor sugestão será presenteado com o DVD duplo de *Final Fantasy*, um presente especial da Columbia.

Mande suas sugestões até o dia 28 de fevereiro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o CD de trilhas sonoras de séries de TV da CBS

Ednice Stahl
São Paulo - SP

Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

TESTE

QUIZ SHOW

Embarque neste teste e responda tudo o que você sabe sobre filmes que falam de férias e viagens

Por Marcelo Duarte

1 Em *Tarde Demais para Esquecer* (1957), casal se apaixona durante uma viagem de navio e marca encontro para dali a seis meses em Nova York. Qual foi o local escolhido?
a) Madison Square Garden
b) Ponte do Brooklin
c) Empire State Building

2 As férias de um famoso psiquiatra viram um verdadeiro caos por causa de um paciente que começa a atormentá-lo. Este é o filme *Nosso Querido Bob* (1991). Bill Murray fez o papel do paciente. Que ator era o psiquiatra?
a) Steven Martin
b) Antonio Banderas
c) Richard Dreyfuss

3 Qual é o título original do filme *Férias do Amor* (1955), estrelado por William Holden e Kim Novak?
a) *Picnic*
b) *Honeymoon*
c) *Vacation for Lovers*

4 Qual é a profissão do personagem de Billy Cristal em *Esqueça Paris* (1995)?
a) Radialista
b) Árbitro de basquete
c) Padeiro

5 Em *E Sua Mãe Também* (2001), dois adolescentes levam a provocante mulher do primo de um deles para um passeio ao litoral mexicano. Qual é o nome da praia que eles procuram?
a) Acapulco
b) Boca do Céu
c) Solemar

QUAL É O DESTINO?

1. Em *Shirley Valentine* (1989), dona de casa quarentona, aborrecida com o marido grosseiro, viaja para a _____
2. No filme *Seis Dias, Sete Noites* (1998), Anne Heche é editora de uma revista. Seu avião, pilotado por Harrison Ford, cai numa ilha do Oceano _____
3. Na cena final de *Casablanca* (1943), o destino do avião é _____
4. Em *Only You* (1994), professora abandona o noivo às vésperas do casamento e vai atrás de seu "Príncipe Encantado" na _____

DUBLÊ DE ESPAÇO

1. A equipe de *Sete Anos no Tibet* (1997) foi proibida de filmar no Tibet. Onde foram feitas as cenas que deveriam ter sido gravadas lá?
a) China b) Argentina c) Suíça

2. *Robinson Crusoé* (1997) sobrevive a um naufrágio e chega a uma ilha deserta. Onde foi filmado esta versão do clássico de Daniel Dafoe?
a) Papua-Nova Guiné b) Fiji c) Jamaica

ESTAÇÃO DE EMBARQUE

Qual é o principal meio de transporte utilizado em cada um destes filmes?
1. *Lua de Fel*
2. *Assassinato no Expresso Oriente*
3. *Velocidade Máxima 2*

Fotos: Divulgação

QUE FILME É ESTE?

RESPOSTAS

1.C; 2.C; 3.A; 4.B; 5.B. QUAL É O DESTINO?: 1. Grécia; 2. Pacífico; 3. Lisboa; 4. Itália. QUE FILME É ESTE?: 1. As Férias do Sr. Hulot; 2. Férias Frustradas; 3. O Céu Que Nos Protege. DUBLÊ DE ESPAÇO: 1.B; 2.A. ESTAÇÃO DE EMBARQUE: 1. Navio; 2. Trem; 3. Navio

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 – Parabéns! Você tem milhagens sobrando.
11 a 14 – Ops, parece que você desceu uma estação antes.
6 a 10 – Pelo visto, você deu férias para seu cérebro.
Menos de 6 – Você acaba de ganhar uma passagem de navio. Que navio? O Titanic...

RESULTADO DA PROMOÇÃO

CONFIRA AQUI OS GANHADORES

DO 1º AO 10º GANHADOR
GANHARAM UM KIT COM: LIVRO, DVD, BRINQUEDO, TRILHA E PÔSTER
- Aline R. de Aguiar-RJ
- Claudia Donateli-SP
- Cristina Maria Abe-SP
- Edmilton Pinducca-AM
- Elisa Maria Tucci-MG
- Keline Christina da Silva-PB
- Michele de Andrade Fonseca-SP
- Patricia Valéria de Souza-PE
- Ricardo Luz Severo-RS
- Rodrigo Oliveira-SP

DO 11º AO 15º GANHADOR
GANHARAM UM KIT COM: LIVRO, DVD, BRINQUEDO E TRILHA
- Celso Harlkorf Lopes Filho-PE
- Elpídio Nunes de Araújo JR.-TO
- Euclides Ramos Santos-SP
- José Antonio Grings-RS
- Valdir Martins de Morais-PB

DO 16º AO 20º GANHADOR
GANHARAM UM KIT COM: DVD E TRILHA
- Edson Lemes Júnior-MG
- Evandro Bertol-RS
- Flávio Vitorino Pereira-SP
- Jéssica de Brito Carvalho-PE
- Leandro Miguel de Souza-RS

DO 20º AO 30º GANHADOR
GANHARAM UM KIT COM: TRILHA E PÔSTER
- Ana Kamila Silva Azevedo-RN
- Ari Cleber Fratantonio-SP
- Laura Lopes-SP
- Lívio Carlos da Silva Mayard-BH
- Luciana Fernandes Mendes-SP
- Luiz Romeu Freitas Júnior-GO
- Marcelo Augusto Reis Ribeiro-SP
- Marcelo Costa Medeiros-SP
- Paula Chagas Francis-PR
- Rafael Chaud Frazão-SP

Realização:

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

ENTRE LEITORES

Procuro fitas VHS de produções antigas como *Cassino do Chacrinha*, *O Homem de Seis Milhões de Dólares*, *Perdidos no Espaço* e *Família Waltons*. Caso alguém conheça um especialista na área nostálgica, por favor, envie um e-mail.
Fernando Andrade
dunoir@uol.com.br
Gamboa - RJ

Vendo revistas SET, da edição 1 até a atual, por 2 reais cada uma.
Benevides da Silva
mgabini@bol.com.br

Compro a gravação em VHS do Globo de Ouro de 1997.
Beatriz da Silva Costa
Rua Boa Esperança, 436 - Centro
Pedro Canário - ES
CEP 29970-000

Tenho 19 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que se interessam pelos trabalhos do diretor Tim Burton, filmes de ficção científica, de ação e fãs da série *Arquivo X*.
Renata Abreu de Freitas
Av. José de Paula Lobe, 135
Macapá - AP
CEP 68902-305

Vendo coleção de SET do número 1 ao 170 com todas as fichas de cine e vídeo. Tenho cartazes e materiais de música (BJB, Five, Hanson, etc.).
Leandro da Silva Gonzaga
R. Ministro Antonio Coelho, 561 A
Jd. Guanabara
Fortaleza - CE
CEP 60347-230

Gostaria de entrar em contato com fãs do Homem-Aranha para troca de materiais e informações, bem como revistas do aracnídeo e intercâmbio entre colecionadores.
Maurício da Silva Duarte
Rua Gomes Carneiro, 270
Centro - Pelotas - RS
CEP 96010-610

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam filmes de terror, posso comprar VHS de filmes.
Leonardo Paiva Fernandes
Rua Casimiro Cesório, 258
Pedralva - MG
CEP 37520-000

Quero me corresponder com qualquer pessoa que ama cinema para troca de críticas e material. Responderei a todos.
Marco Aurélio Girardi Vergara
Rua Lobo da Costa, 1380
Pelotas - RS
CEP 96010-150

Vendo DVD do filme *A Bruxa de Blair* e compro a edição nº 148 de SET.
Eder Leonardo Garrido
Rua Cláudio Luís Costa, 77
Jd. Vila Formosa
São Paulo - SP
CEP 03460-090

Gostaria de me corresponder com amantes de cinema desde Kubrick a Ingmar Bergman.
Sebastião Lisboa de Andrade Rinaldi
Rua da Paz, 31 - Centro
Ubá - MG
CEP 36500-000

Compro as trilhas sonoras de *O Casamento do Meu Melhor Amigo* e *Uma Linda Mulher*.
Thiago Moraes
Av. Centran, 796
Maracanaú - CE
CEP 61900-000

Para todos que levam cinema a sério e conseguem ver um filme muito além das telas: escrevam-me.
Danilo Mantovani
Rua Carlos Afonso Junqueira, 51
Santa Augusta
Poços de Caldas - MG
CEP 37701-317

Troco, compro e vendo revistas, pôsteres, fitas VHS, lobby cards, etc. Mando relação. Responderei a todos.
Alex Coimbra
Caixa Postal 457
Pelotas - RS
CEP 96001-970

Admiradores de Julia Roberts me escrevam, estou montando um fã-clube.
Marco Aurelio G. Vergara
Rua Lobo da Costa, 1380
Pelotas - RS
CEP 96100-000

Queria me corresponder com fãs do Mel Gibson de todo o país.
Helena Moraes
Rua Sete de Abril, 168 B
Simões Lopes - Pelotas - RS
CEP 96025-330

Gostaria de me corresponder com estudantes de cinema, interpretação, pessoas que freqüentam cinemas e os espaços culturais na Av. Paulista. Fãs de seriados, desenhos animados e histórias em quadrinhos. Vale tudo!
Scooby Gang (A/c Alex)
Rua Jurupema, 110
Cidade Ademar - São Paulo - SP
CEP 04404-090
e-mail - a_lexcorp@bol.com.br

Troco e compro qualquer material referente ao ator Elijah Wood.
Rodrigo Oliveira
Rua das Mangueiras, 122 - Cohab
Presidente Prudente - SP
CEP 19066-070

Fãs de *O Senhor dos Anéis* escrevam para o meu fã-clube.
The Lord of the Rings/ By Tolkien (A/c Rodrigo Alves)
Rua dos Dourados, 164
Jd. Jupiá - Piracicaba - SP
CEP 13403-370

Quero me corresponder com colecionadores de filmes em vídeo. Minha coleção é de mais de 17 mil títulos de todos os países. Necessito de filmes nacionais dos anos 30 e 40 e de informações de atores do Brasil.
Hector Argente
Apartado Postal 9246-ADMON nº 1 - México D.F. - México

Vendo uma filmadora (R$200), um video-cassete (R$200), 75 fitas com 200 filmes (R$150) e SET de 1995 a novembro de 2001 (R$100).
Cristian Oliveira Santos
Rua Cel. Adelino D. Silva, 97
Aracaju - SE
CEP 49030-160

Procuro desesperadamente quem tenha gravado o programa *Late Show with David Letterman* do dia 14/11/01, do canal GNT, cujo entrevistado foi o ator Daniel Radcliffe.
Rodrigo Alves
Rua dos Dourados, 164
Jd. Jupiá
Piracicaba - SP
CEP 13403-370

Procuro material, pôster, cards, entrevistas, biografia, filmes em DVD ou VHS do ator David James Elliot (o Com. Harmon Rebb da série do canal USA *JAG*), bem como material sobre as séries de TV *O Incrível Hulk* (com Bill Bixby, Lou Ferrigno), *Homem-Aranha* (com Nicholas Hammond) e *Mulher Maravilha* (com Lynda Carter).
Marco Antonio dos Santos Basílio
Rua Afonso Cláudio, s/n, Alto Jucu, Pedra Azul
Domingos Martins - ES
CEP 29278-000

Vendo, compro e troco qualquer material de cinema, tenho de tudo, pôsteres, revistas, fotos, fitas, DVDs.
Alex Coimbra
Caixa Postal 457
Pelotas - RS
CEP 96001-970

Vendo as seguintes edições de SET, todas em bom estado de conservação: 1 a 6,8 a 10,13,22,26 a 28,32, 48, 49, 53,54,73,75,77,79,80,86 e 88.
Eduardo C. França
Av. Mal. Floriano Peixoto, 2124
Soledade - RS
CEP 99300-00

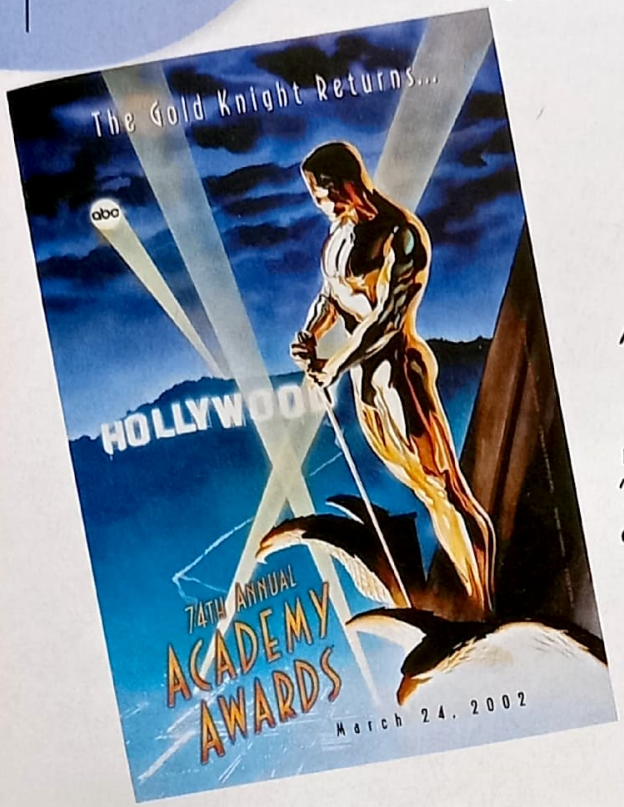
Compro cartazes (de cinema ou locadora) de qualquer época – até os anos 90.
Wilder Barbas Grimião
Rua Dr. Carlos Valle, 47
Centro - Cordeiro - RJ
CEP 28540-000

Procuro garotas que sejam fãs da bela e talentosa atriz Angelina Jolie. Escrevam-me – tenho 26 anos.
Ricardo Benevides da Silva
Rua Manaus, 138 - Vila Planalto
Vinhedo - SP
CEP 13280-000

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam HQs e seriados de TV como: *Spin City*, *Twin Peaks*, *Picket Fences*, *Um Homem Sem Passado* entre outros.
Arnaldo Simão dos Santos
Rua Honório Torres de Melo, 602
Belo Jardim - PE
CEP 55150-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de março



TUDO SOBRE O OSCAR 2002

Amado por uns, odiado por outros, assistido por todos: assim é a cerimônia do Oscar. Definida por Federico Fellini como "o prêmio mais importante do cinema mundial", a estatueta dourada – que ganhou contornos "heróicos" em seu cartaz oficial, desenhado pelo artista de histórias em quadrinhos Alex Ross – define carreiras e transforma mortais em astros. No mês que vem, SET publica um guia com todos os indicados, as chances de cada um, os azarões e os esquecidos pela Academia em uma edição especial com tudo sobre o símbolo mais cobiçado do cinema.

SÓ DVD CENTER

VOCÊ JÁ COMPROU NA SÓ DVD CENTER?

POR QUE NÃO? NÓS OFERECEMOS TUDO QUE VOCÊ PRECISA

DIVERSIDADE Temos centenas de opções entre filmes, musicais e eróticos
ATUALIZAÇAO Os últimos lançamentos de todas as distribuidoras
COMODIDADE Você pode comprar pelo site, telefone ou pessoalmente
FACILIDADE Pagamento em depósito, boleto, cartão Visa e em breve Mastercard
AGILIDADE Pedidos confirmados até as 15 horas são postados no mesmo dia
SEGURANÇA Temos convênio com os Correios, atendendo todo o território nacional
ATENDIMENTO Funcionários especializados, sempre com muita cortesia e atenção
PREÇO Preços atraentes, além de sempre termos produtos em promoção

BuscaPé
www.buscape.com.br

ENTRE NO BUSCAPÉ, O MAIOR SITE BRASILEIRO DE PESQUISA DE PREÇOS E COMPARE NOSSOS PREÇOS COM A CONCORRÊNCIA

VOCÊ, QUE MORA OU TRABALHA NO CENTRO DE SÃO PAULO, NÃO DEIXE DE CONHECER NOSSA LOCADORA

Rua Sao Bento, 82 Cj 110A - Centro - Sao Paulo - SP
www.sodvd.com.br - Televendas: (11) 3101-4413

EXPERIMENTE! VOCÊ VAI GOSTAR DE SER UM CLIENTE SÓ DVD CENTER

Divulgação

A ÓPERA DOS MALANDROS

Um plano ousado, locações glamourosas e o mais charmoso grupo de larápios que o cinema conheceu... Acenando com esta fórmula mágica (e, também, com um time de atores/*entertainers* de primeira linha, liderados por Frank Sinatra, Sammy Davis Jr., Dean Martin e Peter Lawford), *Onze Homens e Um Segredo* capturou a imaginação das platéias em 1960. A trama era puro melodrama, temperado com uma pitada de humor: grupo de veteranos da Segunda Guerra Mundial planeja roubo mirabolante a cinco dos maiores cassinos de Las Vegas. O cinema vivia, então, sua era dourada – um tempo em que homens eram *homens*, a intriga e a paixão estavam no ar e o crime não era retratado com a crueza de hoje em dia, quando balaços e carnificinas tornaram-se os principais ingredientes de filmes centrados no tema do banditismo – sejam eles "sérios" ou não. Não é à toa que Steven Soderbergh e George Clooney revisitaram a fórmula eternizada pelo *Rat Pack* de Martin, Sinatra e cia. Solução do malandro para revitalizar as fábulas anti-heróicas e resgatá-las de entendiantes banhos de sangue? A gente torce sem perder a fé.

BILL PULLMAN

Independence Day

DUBLADO
E
LEGENDADO

DISPONÍVEL
EM
DVD VIDEO VHS

UM SUSPENSE DE TIRAR O FÔLEGO

Ele tem uma escolha a fazer:
sua carreira pública
ou revelar seu segredo.

O CULPADO

The Guilty

Wishcraft

FEITIÇO MACABRO

Na Mesma Linha de "PÂNICO" e "EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO".

DUBLADO
E
LEGENDADO

DISPONÍVEL
EM
DVD VIDEO VHS

FLASHSTAR
HOME VIDEO

www.flashstar.com.br

EM FEVEREIRO DE 2002
PROCURE EM SUA LOCADORA

McCANN

SONY

DVD + CD + RECEIVER
+ CAIXAS ACÚSTICAS + SUPER AUDIO CD

Chega de equipamentos para todos os lados, fios que não acabam mais e muito espaço ocupado. O DAV-S500 da Sony juntou DVD player, receiver e 6 caixas acústicas em um só produto. Você tira da embalagem, e em poucos minutos está tudo pronto. Até os cabos de conexão têm cores diferentes para facilitar a instalação. Mais do que estilo e descomplicação, o DAV-S500 ainda pode reproduzir Super Audio CD, um novo formato de gravação digital superior, em todos os aspectos, aos formatos já existentes, onde você poderá ouvir suas músicas com muito mais qualidade.

DAV-S500

O CINEMA DIGITAL QUE JÁ VEM PRONTO.

Principais características: • Decodificadores Dolby Digital e DTS internos • Sistema Digital Cinema Sound • Caixas Acústicas de Alumínio Fundido que garantem maior performance • Potência 40W RMS x 5 (canais frontais, traseiros e central) e 80W RMS (Subwoofer)

SUPER AUDIO CD